

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LETRAS**

ALESSANDRA DE SOUZA VASCONCELOS

**A GEOLINGUÍSTICA DO FALAR IÇAENSE: OS
(DES)CAMINHOS DE SUA IDENTIDADE**

**MANAUS
2021**

ALESSANDRA DE SOUZA VASCONCELOS

**A GEOLINGUÍSTICA DO FALAR IÇAENSE: OS
(DES)CAMINHOS DE SUA IDENTIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras, Área de Concentração em Estudos da Linguagem, Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como requisito à obtenção do título de Mestre em Letras.

Professora. Dra. MARIA LUIZA DE CARVALHO CRUZ-CARDOSO.

MANAUS
2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

V331g Vasconcelos, Alessandra de Souza
A geolinguística do falar içaense: os (des)caminhos de sua
identidade. / Alessandra de Souza Vasconcelos . 2021
184 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Maria Luiza de Carvalho Cruz-Cardoso
Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Variação lexical. 2. Falar içaense. 3. Dialetologia. 4.
Geolinguística. I. Cruz-Cardoso, Maria Luiza de Carvalho. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

ALESSANDRA DE SOUZA VASCONCELOS

**“A geolinguística do falar içaense: Os (des)caminhos de sua
identidade”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras na área de Estudos da Linguagem.

Aprovada em 30 de março de 2021.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. Maria Luiza Carvalho Cruz Cardoso (UFAM)



Profa. Dra. Maria Sandra Campos (UFAM)



Prof. Dr. Edson Galvão Maia (UFAM)

AGRADECIMENTOS

À Suprema Perfeição, que me deu a força para perseverar.

À Profa. Dra. Maria Luiza de Carvalho Cruz-Cardoso pelo saber compartilhado e pelas valiosas orientações.

Aos professores do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) que compartilharam seus conhecimentos. Agradeço especialmente ao Prof. Dr. Orlando Azevedo com quem iniciei os estudos em Dialetologia como aluna especial no programa. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) por todo apoio para a realização desta pesquisa.

Aos meus informantes da pesquisa pela disposição em participar.

À minha querida amiga Ana de Nazaré por sua disponibilidade e paciência, em inúmeras vezes, para me ouvir e contribuir para o meu trabalho. Juntamente com o colega Camilo, vivenciamos e partilhamos as experiências de vida de mestrandos em 2018.

Ao amigo Evandro Ghedin que desde quando pensei em trilhar este caminho orientou-me nos planejamentos dos estudos.

Aos demais colegas pelo apoio nos grupos de estudos, informações adicionais e amizade.

Ao meu filho amado Pedro Oziris, que sentiu comigo a dor da distância.

À minha mãe Iêda Vasconcelos Flores, que mesmo distante geograficamente, esteve sempre ao meu lado.

Às minhas outras mães do coração e criação tia Maria Josefa e vovó Izabel por sempre se fazerem presentes em minha vida.

Ao meu companheiro Oziris Alves Guimarães pelo estímulo, pelo companheirismo e por cuidar tão bem do nosso filho, o que foi essencial durante a realização desta pesquisa.

Aos meus irmãos Edmo, Soréia e Fabricio, às minhas sobrinhas Sophia e Iolanda e ao meu padrasto Dico que entenderam minha ausência.

A toda minha família pelo incentivo e presença.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral estudar a variação semântico-lexical do português falado pelos içaenses residentes em Santo Antônio do Içá - AM e em Manaus - AM. A pesquisa fundamentou-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialectologia (THUN, 2000) que tem como método de investigação científica a Geografia Linguística (BRANDÃO, 1991) e como suporte a teoria da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). A estratificação da amostra seguiu dimensões diatópicas (geográficas), diageracionais (idade) e diasssexuais (sexo). Em cada ponto de inquérito, foram escolhidos 6 informantes, seguindo os critérios do Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM) (CRUZ, 2004): 3 homens e 3 mulheres naturais de Santo Antônio do Içá de 3 faixas etárias (de 18 a 35 anos; de 36 a 55 anos; e de 56 anos em diante), podendo ser desde não escolarizados até ter concluído o Ensino Fundamental II. A coleta de dados foi realizada por meio da entrevista direcionada com a técnica de aplicação de questionários semântico-lexicais compostos por perguntas diretas e indiretas considerando os campos semânticos (I) Meio Físico, (II) Meio Biótico e (III) Meio Antrópico, o que permitiu fazer a comparação dos dados e identificar as variantes mais produtivas. Os resultados obtidos levaram à confirmação das hipóteses propostas nesta investigação: foi possível constatar que o léxico dos içaenses que residem há mais de 20 anos em Manaus difere do léxico dos que vivem em Santo Antônio do Içá; e que há influência das línguas indígena e espanhola no léxico dos informantes içaenses.

Palavras-chave: Variação Lexical. Falar Içaense. Dialectologia.

ABSTRACT

This work studies the semantic-lexical variation of the Portuguese language spoken by people born and residing in Santo Antônio do Içá as compared to those who moved to Manaus—both cities in the state of Amazonas, northern Brazil. The research is based on the theoretical-methodological assumptions of dialectology (THUN, 2000), which uses linguistic geography as a scientific method (BRANDÃO, 1991) and is grounded on the theory of variationist sociolinguistics (LABOV, 2008 [1972]). The sample was stratified as per diatopic (geography), diagerational (age), and diasexual (sex) dimensions. At each point of inquiry, 6 informants were chosen, according to the criteria of the Linguistic Atlas of Amazonas (ALAM) (CRUZ, 2004): 3 men and 3 women born in Santo Antônio do Içá distributed among 3 age groups (18–35, 36–55, and 56+ years old). Participants ranged from unschooled to having completed middle school. Data were collected through targeted interviews. Semantic-lexical questionnaires were applied, comprising direct and indirect questions covering the following semantic fields: (I) physical environment, (II) biotic environment, and (III) anthropic environment. This allowed us to compare data and identify the most productive variants. The results confirmed our hypotheses. The lexicon of people born in Santo Antônio do Içá who had been living for more than 20 years in Manaus differed from the lexicon of those residing in their hometown. In addition, we found an influence of indigenous and Spanish languages in the lexicon of informants from Santo Antônio do Içá.

Keywords: Lexical variation. Içaense speech community. Dialectology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Vista da frente da cidade (Atual)	35
Figura 02: Bandeira de Santo Antônio do Içá	35
Figura 03: Brasão de Santo Antônio do Içá.....	35
Figura 04: Primeira Igreja	36
Figura 05: Primeira Igreja	36
Figura 06: Café partilhado em frente à Matriz	37
Figura 07: Tiração do Mastro	38
Figura 08: Levantação do Mastro.....	38
Figura 09: Vista Panorâmica do Palacete Provincial, um dos símbolos gerados pela riqueza da borracha.	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Variantes - QSL 001.....	53
Gráfico 02: Etimologia das Variantes - QSL 001.....	53
Gráfico 03: Variantes - QSL 002.....	54
Gráfico 04: Etimologia das Variantes - QSL 002.....	54
Gráfico 05: Variantes - QSL 003.....	55
Gráfico 06: Etimologia das Variantes - QSL 003.....	55
Gráfico 07: Variantes - QSL 009.....	57
Gráfico 08: Etimologia das Variantes - QSL 009.....	57
Gráfico 09: Variantes - QSL 011.....	58
Gráfico 10: Etimologia das Variantes - QSL 011.....	58
Gráfico 11: Variantes - QSL 012.....	59
Gráfico 12: Etimologia das Variantes - QSL 012.....	59
Gráfico 13: Variantes - QSL 013.....	60
Gráfico 14: Etimologia das Variantes - QSL 013.....	60
Gráfico 15: Variantes - QSL 014.....	61
Gráfico 16: Etimologia das Variantes - QSL 014.....	61
Gráfico 17: Variantes - QSL 016.....	62
Gráfico 18: Etimologia das Variantes - QSL 016.....	62
Gráfico 19: Variantes - QSL 017.....	63
Gráfico 20: Etimologia das Variantes - QSL 017.....	63
Gráfico 21: Variantes - QSL 019.....	64
Gráfico 22: Etimologia das Variantes - QSL 019.....	64
Gráfico 23: Variantes - QSL 020.....	65
Gráfico 24: Etimologia das Variantes - QSL 020.....	65
Gráfico 25: Variantes - QSL 021.....	67
Gráfico 26: Etimologia das Variantes - QSL 021.....	67
Gráfico 27: Variantes - QSL 023.....	68
Gráfico 28: Etimologia das Variantes - QSL 023.....	68
Gráfico 29: Variantes - QSL 024.....	69
Gráfico 30: Etimologia das Variantes - QSL 024.....	69
Gráfico 31: Variantes - QSL 025.....	70
Gráfico 32: Etimologia das Variantes - QSL 025.....	70
Gráfico 33: Variantes - QSL 026.....	71
Gráfico 34: Etimologia das Variantes - QSL 026.....	71
Gráfico 35: Variantes - QSL 028.....	73
Gráfico 36: Etimologia das Variantes - QSL 028.....	73
Gráfico 37: Variantes - QSL 034.....	74
Gráfico 38: Etimologia das Variantes - QSL 034.....	74

Gráfico 39: Variantes - QSL 035.....	75
Gráfico 40: Etimologia das Variantes - QSL 035.....	75
Gráfico 41: Variantes - QSL 037.....	76
Gráfico 42: Etimologia das Variantes - QSL 037.....	76
Gráfico 43: Variantes - QSL 038.....	77
Gráfico 44: Etimologia das Variantes - QSL 038.....	77
Gráfico 45: Variantes - QSL 043.....	78
Gráfico 46: Etimologia das Variantes - QSL 043.....	78
Gráfico 47: Variantes - QSL 048.....	79
Gráfico 48: Etimologia das Variantes - QSL 048.....	79
Gráfico 49: Variantes - QSL 050.....	80
Gráfico 50: Etimologia das Variantes - QSL 050.....	80
Gráfico 51: Variantes - QSL 066.....	82
Gráfico 52: Etimologia das Variantes - QSL 066.....	82
Gráfico 53: Variantes - QSL 068.....	83
Gráfico 54: Etimologia das Variantes - QSL 068.....	83
Gráfico 55: Variantes - QSL 072.....	84
Gráfico 56: Etimologia das Variantes - QSL 072.....	84
Gráfico 57: Variantes - QSL 078.....	85
Gráfico 58: Etimologia das Variantes - QSL 078.....	85
Gráfico 59: Variantes - QSL 080.....	86
Gráfico 60: Etimologia das Variantes - QSL 080.....	86
Gráfico 61: Variantes - QSL 081.....	87
Gráfico 62: Etimologia das Variantes - QSL 081.....	87
Gráfico 63: Variantes - QSL 082.....	88
Gráfico 64: Etimologia das Variantes - QSL 082.....	88
Gráfico 65: Variantes - QSL 083.....	89
Gráfico 66: Etimologia das Variantes - QSL 083.....	89
Gráfico 67: Variantes - QSL 084.....	90
Gráfico 68: Etimologia das Variantes - QSL 084.....	90
Gráfico 69: Variantes - QSL 087.....	91
Gráfico 70: Etimologia das Variantes - QSL 087.....	91
Gráfico 71: Variantes - QSL 088.....	92
Gráfico 72: Etimologia das Variantes - QSL 088.....	92
Gráfico 73: Variantes - QSL 091.....	93
Gráfico 74: Etimologia das Variantes - QSL 091.....	93
Gráfico 75: Variantes - QSL 094.....	94
Gráfico 76: Etimologia das Variantes - QSL 094.....	94
Gráfico 77: Variantes - QSL 095.....	95
Gráfico 78: Etimologia das Variantes - QSL 095.....	95

Gráfico 79: Variantes - QSL 096.....	96
Gráfico 80: Etimologia das Variantes - QSL 096.....	96
Gráfico 81: Variantes - QSL 097.....	97
Gráfico 82: Etimologia das Variantes - QSL 097.....	97
Gráfico 83: Variantes - QSL 099.....	98
Gráfico 84: Etimologia das Variantes - QSL 099.....	98
Gráfico 85: Variantes - QSL 101.....	99
Gráfico 86: Etimologia das Variantes - QSL 101.....	99
Gráfico 87: Variantes - QSL 106.....	100
Gráfico 88: Etimologia das Variantes - QSL 106.....	100
Gráfico 89: Variantes - QSL 108.....	101
Gráfico 90: Etimologia das Variantes - QSL 108.....	101
Gráfico 91: Variantes - QSL 111.....	102
Gráfico 92: Etimologia das Variantes - QSL 111.....	102
Gráfico 93: Variantes - QSL 115.....	103
Gráfico 94: Etimologia das Variantes - QSL 115.....	103
Gráfico 95: Variantes - QSL 117.....	104
Gráfico 96: Etimologia das Variantes - QSL 117.....	104
Gráfico 97: Variantes - QSL 119.....	105
Gráfico 98: Etimologia das Variantes - QSL 119.....	105
Gráfico 99: Variantes - QSL 120.....	106
Gráfico 100: Etimologia das Variantes - QSL 120.....	106
Gráfico 101: Variantes - QSL 121.....	107
Gráfico 102: Etimologia das Variantes - QSL 121.....	107
Gráfico 103: Variantes - QSL 122.....	108
Gráfico 104: Etimologia das Variantes - QSL 122.....	108
Gráfico 105: Variantes - QSL 124.....	109
Gráfico 106: Etimologia das Variantes - QSL 124.....	109
Gráfico 107: Variantes - QSL 127.....	110
Gráfico 108: Etimologia das Variantes - QSL 127.....	110
Gráfico 109: Variantes - QSL 128.....	111
Gráfico 110: Etimologia das Variantes - QSL 128.....	111
Gráfico 111: Variantes - QSL 132.....	112
Gráfico 112: Etimologia das Variantes - QSL 132.....	112
Gráfico 113: Variantes - QSL 133.....	113
Gráfico 114: Etimologia das Variantes - QSL 133.....	113
Gráfico 115: Variantes - QSL 134.....	114
Gráfico 116: Etimologia das Variantes - QSL 134.....	114
Gráfico 117: Variantes - QSL 135.....	115
Gráfico 118: Etimologia das Variantes - QSL 135.....	115

Gráfico 119: Variantes - QSL 137.....	116
Gráfico 120: Etimologia das Variantes - QSL 137.....	116
Gráfico 121: Variantes - QSL 138.....	117
Gráfico 122: Etimologia das Variantes - QSL 138.....	117
Gráfico 123: Variantes - QSL 148.....	118
Gráfico 124: Etimologia das Variantes - QSL 148.....	118
Gráfico 125: Variantes - QSL 153.....	119
Gráfico 126: Etimologia das Variantes - QSL 153.....	119
Gráfico 127: Variantes - QSL 156	120
Gráfico 128: Etimologia das Variantes - QSL 156.....	120
Gráfico 129: Variantes - QSL 163.....	121
Gráfico 130: Etimologia das Variantes - QSL 163.....	121
Gráfico 131: Variantes - QSL 165.....	122
Gráfico 132: Etimologia das Variantes - QSL 165.....	122
Gráfico 133: Variantes - QSL 182.....	123
Gráfico 134: Etimologia das Variantes - QSL 182.....	123
Gráfico 135: Variantes - QSL 273.....	124
Gráfico 136: Etimologia das Variantes - QSL 273.....	124
Gráfico 137: Variantes - QSL 291.....	125
Gráfico 138: Etimologia das Variantes - QSL 291.....	125
Gráfico 139: Variantes - QSL 301.....	126
Gráfico 140: Etimologia das Variantes - QSL 301.....	126
Gráfico 141: Variantes - QSL 322.....	127
Gráfico 142: Etimologia das Variantes - QSL 322.....	127
Gráfico 143: Variantes - QSL 325.....	129
Gráfico 144: Etimologia das Variantes - QSL 325.....	129
Gráfico 145: Etimologia das Variantes - QSL 182.....	132

LISTA DE TABELAS

Quadro 01 – Informantes de Manaus	48
Quadro 02 – Informantes de Santo Antônio do Içá	49
Quadro 03: Variação lexical encontrada para a questão 001 do QSL da pesquisa	53
Quadro 04: Variação lexical encontrada para a questão 002 do QSL da pesquisa	54
Quadro 05: Variação lexical encontrada para a questão 003 do QSL da pesquisa	55
Quadro 06: Variação lexical encontrada para a questão 009 do QSL da pesquisa	56
Quadro 07: Variação lexical encontrada para a questão 011 do QSL da pesquisa	58
Quadro 08: Variação lexical encontrada para a questão 012 do QSL da pesquisa	59
Quadro 09: Variação lexical encontrada para a questão 013 do QSL da pesquisa	60
Quadro 010: Variação lexical encontrada para a questão 014 do QSL da pesquisa	61
Quadro 011: Variação lexical encontrada para a questão 016 do QSL da pesquisa	62
Quadro 012: Variação lexical encontrada para a questão 017 do QSL da pesquisa	63
Quadro 013: Variação lexical encontrada para a questão 019 do QSL da pesquisa	64
Quadro 014: Variação lexical encontrada para a questão 020 do QSL da pesquisa	65
Quadro 015: Variação lexical encontrada para a questão 021 do QSL da pesquisa	66
Quadro 016: Variação lexical encontrada para a questão 023 do QSL da pesquisa	68
Quadro 017: Variação lexical encontrada para a questão 024 do QSL da pesquisa	69
Quadro 018: Variação lexical encontrada para a questão 025 do QSL da pesquisa	70
Quadro 019: Variação lexical encontrada para a questão 026 do QSL da pesquisa	71
Quadro 020: Variação lexical encontrada para a questão 028 do QSL da pesquisa	72
Quadro 021: Variação lexical encontrada para a questão 034 do QSL da pesquisa	74
Quadro 022: Variação lexical encontrada para a questão 035 do QSL da pesquisa	75
Quadro 023: Variação lexical encontrada para a questão 037 do QSL da pesquisa	76
Quadro 024: Variação lexical encontrada para a questão 038 do QSL da pesquisa	77
Quadro 025: Variação lexical encontrada para a questão 043 do QSL da pesquisa	78
Quadro 026: Variação lexical encontrada para a questão 048 do QSL da pesquisa	79
Quadro 027: Variação lexical encontrada para a questão 050 do QSL da pesquisa	80
Quadro 028: Variação lexical encontrada para a questão 066 do QSL da pesquisa	81
Quadro 029: Variação lexical encontrada para a questão 068 do QSL da pesquisa	82
Quadro 030: Variação lexical encontrada para a questão 072 do QSL da pesquisa	83
Quadro 031: Variação lexical encontrada para a questão 078 do QSL da pesquisa	84
Quadro 032: Variação lexical encontrada para a questão 080 do QSL da pesquisa	85
Quadro 033: Variação lexical encontrada para a questão 081 do QSL da pesquisa	86
Quadro 034: Variação lexical encontrada para a questão 082 do QSL da pesquisa	87
Quadro 035: Variação lexical encontrada para a questão 083 do QSL da pesquisa	88
Quadro 036: Variação lexical encontrada para a questão 084 do QSL da pesquisa	90
Quadro 037: Variação lexical encontrada para a questão 087 do QSL da pesquisa	91
Quadro 038: Variação lexical encontrada para a questão 088 do QSL da pesquisa	92

Quadro 039: Variação lexical encontrada para a questão 091 do QSL da pesquisa	92
Quadro 040: Variação lexical encontrada para a questão 094 do QSL da pesquisa	94
Quadro 041: Variação lexical encontrada para a questão 095 do QSL da pesquisa	94
Quadro 042: Variação lexical encontrada para a questão 096 do QSL da pesquisa	95
Quadro 043: Variação lexical encontrada para a questão 097 do QSL da pesquisa	96
Quadro 044: Variação lexical encontrada para a questão 099 do QSL da pesquisa	97
Quadro 045: Variação lexical encontrada para a questão 101 do QSL da pesquisa	99
Quadro 046: Variação lexical encontrada para a questão 106 do QSL da pesquisa	100
Quadro 047: Variação lexical encontrada para a questão 108 do QSL da pesquisa	101
Quadro 048: Variação lexical encontrada para a questão 111 do QSL da pesquisa	102
Quadro 049: Variação lexical encontrada para a questão 115 do QSL da pesquisa	103
Quadro 050: Variação lexical encontrada para a questão 117 do QSL da pesquisa	104
Quadro 051: Variação lexical encontrada para a questão 119 do QSL da pesquisa	105
Quadro 052: Variação lexical encontrada para a questão 120 do QSL da pesquisa	106
Quadro 053: Variação lexical encontrada para a questão 121 do QSL da pesquisa	107
Quadro 054: Variação lexical encontrada para a questão 122 do QSL da pesquisa	108
Quadro 055: Variação lexical encontrada para a questão 124 do QSL da pesquisa	109
Quadro 056: Variação lexical encontrada para a questão 127 do QSL da pesquisa	110
Quadro 057: Variação lexical encontrada para a questão 128 do QSL da pesquisa	111
Quadro 058: Variação lexical encontrada para a questão 132 do QSL da pesquisa	112
Quadro 059: Variação lexical encontrada para a questão 133 do QSL da pesquisa	113
Quadro 060: Variação lexical encontrada para a questão 134 do QSL da pesquisa	114
Quadro 061: Variação lexical encontrada para a questão 135 do QSL da pesquisa	115
Quadro 062: Variação lexical encontrada para a questão 137 do QSL da pesquisa	116
Quadro 063: Variação lexical encontrada para a questão 138 do QSL da pesquisa	117
Quadro 064: Variação lexical encontrada para a questão 148 do QSL da pesquisa	118
Quadro 065: Variação lexical encontrada para a questão 153 do QSL da pesquisa	119
Quadro 066: Variação lexical encontrada para a questão 156 do QSL da pesquisa	120
Quadro 067: Variação lexical encontrada para a questão 163 do QSL da pesquisa	121
Quadro 068: Variação lexical encontrada para a questão 165 do QSL da pesquisa	122
Quadro 069: Variação lexical encontrada para a questão 182 do QSL da pesquisa	123
Quadro 070: Variação lexical encontrada para a questão 273 do QSL da pesquisa	124
Quadro 071: Variação lexical encontrada para a questão 291 do QSL da pesquisa	125
Quadro 072: Variação lexical encontrada para a questão 301 do QSL da pesquisa	126
Quadro 073: Variação lexical encontrada para a questão 322 do QSL da pesquisa	127
Quadro 074: Variação lexical encontrada para a questão 325 do QSL da pesquisa	128
Quadro 075: Variação lexical encontrada para a questão 156 do QSL da pesquisa.....	131

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
1.1 Linguagem e Sociedade	17
1.2 Língua e Fala	18
1.3 Léxico e Identidade	21
1.4 Dialectologia e Sociolinguística Variacionista	22
1.4.1 Dialectologia	22
1.4.2 Sociolinguística Variacionista	25
1.5 Estudos Sobre o Léxico Realizados no Amazonas	27
2 DIVISÃO GEOPOLÍTICA DO ESTADO DO AMAZONAS	32
2.1 O Estado do Amazonas	32
2.2 Manaus	33
2.3 A Microrregião do Alto Solimões	34
2.4 Santo Antônio do Içá	35
2.5 O Processo Migratório de Manaus	40
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	47
3.1 Pontos de Inquérito	47
3.2 Informantes	48
3.3 Questionário Semântico-Lexical	50
3.4 Transcrição dos Dados	51
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	52
4.1 Análise do Campo Semântico (I) Meio Físico	52
4.2 Análise do Campo Semântico (II) Meio Biótico	81
4.2 Análise do Campo Semântico (III) Meio Antrópico	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
REFERÊNCIAS	133
APÊNDICE A	137
ANEXO A	157
ANEXO B	182
ANEXO C	183
ANEXO D	184

INTRODUÇÃO

Podemos afirmar, dentro de um contexto histórico, que linguagem e sociedade estão sempre conectadas. Isso implica que essa relação é o alicerce de constituição do ser humano como detentor de um sistema de comunicação oral, ou seja, de uma língua (ALKMIN, 2007). Porém, historicamente, essa relação entre linguagem e sociedade quase sempre não recebeu atenção, o que influencia na determinação do estudo do objeto da Linguística. Nesse sentido, temos a Linguística do século XX com um discurso de caráter estrutural e baseado na forma da língua, tendo um papel decisivo de recusar toda consideração de natureza sócio-histórica (fatores extralinguísticos) no processo de observar e analisar a variação linguística. Esse variar do fenômeno linguístico, nomeado como influência externa, promovia irregularidades ao sistema; por isso, não eram consideradas como parte da estrutura para não o afetar (CALVET, 2002).

Diante da realidade heterogênea de que as línguas alteram e transformam-se no tempo, distante da imagem que homogeneiza a realidade linguística, fez-se necessário oportunizar à sociedade o conhecimento da variação linguística semântico-lexical do município de Santo Antônio do Içá no estado do Amazonas como marca identitária de seus falantes que define grupos sociais, étnicos e políticos no ressignificar do julgamento à língua e ao falante para diminuir o preconceito linguístico.

Tendo em vista a diversidade das manifestações empíricas da língua, este trabalho teve como objetivo geral estudar a variação semântico-lexical do português falado pelos içaenses residentes em Santo Antônio do Içá - AM e em Manaus - AM e, como objetivos específicos: identificar a variação dialetal presente na fala dos sujeitos, seguindo a dimensão pluridimensional; descrever a diversidade que ocorre no léxico utilizado pelos falantes içaenses; comparar o léxico dos içaenses que vivem em Santo Antônio do Içá com o dos que residem há mais de 20 anos em Manaus, mostrando, por meio de percentual realizado pelo aplicativo *Excel*, a variação lexical dos içaenses.

A Microrregião do Alto Solimões congrega várias comunidades linguísticas, pois nela coexistem povos de diferentes lugares. Há uma heterogeneidade de hábitos e formas particulares de falas que se tornaram fatores relevantes no processo de formação do estado. Semelhante ao que aconteceu no país, o Alto Solimões era habitado por povos indígenas de várias etnias, como Tikuna, Kokama, Kambeba, entre outras. Durante sua formação, o lugar tornou-se pluriétnico e multicultural, fato que motivou a formulação de uma das hipóteses desta pesquisa sobre a forte influência indígena no léxico dos içaenses.

A referida microrregião está situada no extremo sudoeste do estado do Amazonas e possui uma área total de 214.217,80 quilômetros quadrados, compreendendo nove municípios, com uma população de aproximadamente 240.000 habitantes (IBGE, 2010), em uma localidade fronteira formada por Brasil, Colômbia e Peru.

O principal elemento de conexão e acessibilidade dos municípios é o Rio Solimões. A presença de populações tradicionais, ribeirinhos e povos indígenas reforça a variedade linguística da região. O processo de formação da Microrregião do Alto Solimões caracteriza-se pela corrente migratória, fato que motivou a elaboração desta pesquisa, cujo resultado é uma descrição e caracterização mais aprofundada do dialeto local, também composto por léxico de outras partes do Brasil ou de outros países (Peru e Colômbia).

Por ser uma região de tríplice fronteira, pensou-se na hipótese sobre a influência do espanhol no falar de Santo Antônio do Içá. A outra hipótese que se construiu foi a de que há uma mudança na identidade linguística dos migrantes içaenses que residem há mais de vinte anos em Manaus. Isso implica compreender que a existência de vocábulos específicos utilizados no interior amazonense diminuiria mediante o contato com a língua manauara.

Esta pesquisa surgiu da necessidade de ampliar a rede de pontos das pesquisas semântico-lexicais investigadas por Cruz (2004) no Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM) que já contemplou Benjamin Constant, um município da Microrregião do Alto Solimões.

Este estudo está organizado em quatro capítulos: 1) Fundamentação Teórica; 2) Divisão Geopolítica do Estado do Amazonas; 3) Procedimentos Metodológicos da Pesquisa e 4) Análise e Discussão dos Resultados.

O primeiro capítulo é o da *Fundamentação Teórica*, que trabalha a revisão da literatura com abordagens históricas de questões como *Linguagem e Sociedade*. Em *Língua e Fala*, situam-se os estudos da linguagem na passagem do século XIX e XX com a luta por uma concepção social da língua, e os trabalhos que mostram como foi constituída a língua portuguesa do Brasil. A seção *Léxico e Identidade* apresenta que estudar o léxico de uma língua é conhecer a identidade de um povo. Já em *Dialetologia e Sociolinguística Variacionista*, é delineada a história das disciplinas com seus autores e obras introdutórias das áreas. E, por último, em *Estudos Sobre o Léxico Realizados no Amazonas*, é apresentada uma visão panorâmica dos estudos geolinguísticos no Brasil e no Amazonas, dando ênfase às pesquisas que investigaram o fenômeno semântico-lexical.

O segundo capítulo, *Divisão Geopolítica do Estado do Amazonas*, discorre sobre os conhecimentos geográficos, históricos, econômicos e socioculturais do estado, da região investigada e dos pontos de inquérito, sua fundação e diferentes etapas que caracterizam o seu desenvolvimento.

O terceiro capítulo, *Procedimentos Metodológicos da Pesquisa*, retrata o método da Geografia Linguística, pois é nele que encontramos os subsídios para o estudo da variação em nível lexical. Tem como suporte a metodologia da Sociolinguística Variacionista que, no estudo da língua em uso, permite estudar e organizar as várias formas de variação da língua a partir da observação de condicionadores linguísticos e extralinguísticos. Também é nesse capítulo que vemos como se fundamenta a pesquisa geolinguística, que se ocupa da organização das variáveis sociais e espaciais e se organiza em um tripé: os pontos de inquérito, os informantes e os questionários.

Por fim, o quarto capítulo é dedicado à *Análise e Discussão dos Resultados*. A análise das formas lexicais por meio dos estudos geolinguísticos tem permitido a delimitação de áreas lexicais, em que vocábulos serão apresentados de forma diferente em relação a outro território.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este primeiro capítulo contempla a revisão da literatura e apresenta as seguintes seções: *Linguagem e Sociedade*; *Língua e Fala*; *Léxico e Identidade*; *Dialetologia e Sociolinguística Variacionista*; e *Estudos Sobre o Léxico Realizados no Amazonas*.

1.1 Linguagem e Sociedade

Para Meillet (1903 [1908]), a própria linguagem é um fato social, considerado o mais relevante de todos. Isso implica que a linguagem dá existência à sociedade, sendo admitida e fortalecida pelos indivíduos em seus grupos no desdobramento do fortalecimento racional, intelectual e emocional, e objetivando, em um primeiro instante, suprir suas necessidades e garantir a vitalidade da espécie, do pensamento, das emoções e da reflexão.

Nesse sentido, podemos afirmar que a linguagem foi uma criação e propagação coletiva de cada grupo em prol do fortalecimento de seus signos linguísticos, pois cada um pôde, em um determinado espaço do tempo histórico, fazer a mudança de sua língua.

A história da humanidade é a própria história de seres organizados em sociedades através de suas experiências humanas (PITTER, 2002). Isso leva a compreender que a linguagem é o começo da aventura humana e qualquer tentativa de investigar o significado da experiência humana sem considerar a língua é infrutífera, uma vez que a linguagem, além de ser um elo de interação social, é ponte de estabelecimento da identidade social.

A linguagem existe a partir da experiência humana; em outras palavras, a existência da linguagem caracteriza-se pela abertura ao diálogo, ou seja, é na interação recíproca que ela nasce. Por isso, a própria linguagem se define pelo movimento, não entendendo aqui como um conceito técnico, mas como uma relação de indivíduos que aprendem a aprender na reciprocidade, como sustenta Alkmim (2007). Sociedade e linguagem estão interligadas com um cordão umbilical, sendo a linguagem o fio condutor da constituição do ser humano.

É importante destacar que não se questiona a relação entre linguagem e sociedade porque a linguagem é um fenômeno presente em todo percurso da vida humana e que a experiência da linguagem humana é um fenômeno que nos instiga. A linguagem torna-se existente em toda a trajetória de vida de um falante, isto é, é com ela que a experiência da

comunidade de fala se enriquece, tornando a natureza da linguagem sublime pela própria linguagem.

1.2 Língua e Fala

A língua é posta na medida em que permite articular uma interpretação. A situação da língua é particular. Nenhum outro sistema dispõe de uma “língua” na qual possa formular suas próprias interpretações, ao passo que a língua pode, em princípio, tudo interpretar, inclusive ela mesma. (BENVENISTE, 2014 [2012], p. 190)

Compreende-se que é pela língua que indivíduos e sociedades existem mutuamente, isto é, suas existências advém da língua (BENVENISTE, 1976). A língua é a concretude da manifestação real da linguagem humana, que simboliza no exercício de sua relação a construção dialógica entre os humanos e com a própria natureza. Portanto, a linguagem se concretiza dentro de uma língua, de uma estruturada definição linguística, inseparável de um contexto social singular. Isso significa que tanto a sociedade quanto a língua não podem existir isoladas.

Antes se pensava em língua de diferentes maneiras, mas não de forma científica. Foram os gregos e franceses que deram início ao estudo normativo da língua, com o objetivo de estabelecer regras, apontando a distinção correta e incorreta dos modos de produção da linguagem, afastando-se da observação real do fato linguístico (SAUSSURE, 2006).

É com Ferdinand de Saussure, marco da corrente linguística do Estruturalismo, que a língua passou a ser um objeto passível de análise científica ao se perceber seu caráter social e complexo. Ele a define como fruto social da linguagem e de convenções incorporadas pela sociedade, ou seja, aquilo que admite o exercício da linguagem (SAUSSURE, 2006).

As pesquisas sobre a linguagem entre o final do século XIX e início do século XX foram marcadas por grandes tradições de correntes linguísticas: a neogramática, o estruturalismo e o gerativismo (COELHO et al., 2015). Essas abordagens definiam o seu objeto de estudo, que é a língua, como uma entidade homogênea, considerando que a relação desse objeto com a sociedade era algo irrelevante, intangível. São tradições que, na análise da língua, contavam apenas com elementos internos ao sistema e eram desenvolvidas a partir da exclusão dos fatores sociais da língua.

A língua e a fala estão de modo íntimo ligadas, pois representam elementos relevantes que utilizam códigos próprios, originando estruturas formais constituídas por elementos simbólicos a partir dos quais se manifestam sentimentos e ideais. Porém, a fala, para essas correntes, era algo estranho para o organismo (SAUSSURE, 2004). São conhecidas como influências externas, geradoras de irregularidades e, por isso, não eram consideradas como parte da estrutura para não afetar o sistema.

O movimento pela constituição social da língua iniciou-se no começo do século XX com Meillet (CALVET, 2002). Mesmo Saussure considerando a língua como uma instituição social, sendo um sistema autônomo, foi com o sociólogo Meillet a criação da tese de que as condições sociais influenciariam diretamente a língua e, conseqüentemente, a mudança. Esse autor produziu numerosos textos sobre o caráter social da língua, denominando-a fato social. Objetivou oferecer um conteúdo preciso a essa característica em seu célebre artigo *Como as palavras mudam de sentido*, propondo, assim, a definição do fato social e enfatizando, ao mesmo tempo e sem ambigüidade, sua filiação ao sociólogo Émile Durkheim.

O processo histórico de relacionar linguagem e sociedade encontra-se inscrito na reflexão de vários autores do século XX (ALKMIM, 2007). Em oposição ao estudo tradicional da língua em si, surgiu no século XX pesquisadores como Nicolai Marr e Mikhail Bakhtin com uma visão social de língua, cultura e sociedade.

Discutindo a luta de classes sociais, as línguas são definidas por Nicolai Marr como meios de poder (COELHO et al., 2015). Na compreensão de Bakhtin, a língua, por sofrer influências externas, é, sem dúvida, social porque a sua existência está concretizada na comunidade de fala por meio da interação verbal (ALKMIM, 2007).

Em 1966, nos Estados Unidos, no simpósio *Direções para a Linguística Histórica*, Uriel Weinreich, William Labov e Marvin Herzog retomaram a discussão sobre os estudos da variação linguística e suas motivações sociais que resultou na publicação de um texto capaz de mostrar a heterogeneidade ordenada como uma realidade imbricada às línguas, ou seja, uma teoria da variação e mudança empiricamente orientada, que hoje conhecemos como *Sociolinguística*.

A partir de então, o linguista americano William Labov desenvolveu estudos da língua em seu campo social, ou seja, a língua entendida como atividade de natureza sociocognitiva e histórica desenvolvida em prol da interação humana, sendo considerado até hoje como grande referência na área. Do resultado de suas pesquisas nasceu a Linguística Variacionista (ALKMIN, 2007) com investigações científicas da linguagem

para a compreensão dos fenômenos linguísticos, visto que a análise da linguagem no quadro social é importante para eliminar problemas específicos da teoria da linguagem.

As línguas estão sempre em movimento, não constituem realidades estáticas, pois elas mudam no tempo, acompanhando o percurso histórico na sua estrutura social. Elas são sistemas ordenadamente heterogêneos, formados por regras categóricas e variáveis e não existem fora do contexto da fala. A história de uma língua nada mais é do que a história de quem os fala; logo, linguagem e sociedade (ALKMIN, 2007) estão imbricadas incondicionalmente, como já foi afirmado. Essa relação é a base de constituição do ser humano que possui um sistema de comunicação, que é a sua língua.

Como sabemos, cada fase da língua é resultado de um processo histórico. E, para entender a atual situação sociolinguística no Brasil, é preciso fazer um breve histórico dos processos de colonização e urbanização.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2014), quando os europeus, em 1500, chegaram ao Brasil, a língua que predominava na colônia até o fim do século XVII era a língua geral desenvolvida entre as nações indígenas tupinambás no processo de colonização jesuítica. Logo, o que existia era a língua geral, o português dos colonizadores e variedades pidginizadas do português utilizadas pelos aborígenes bilíngues e pelos descendentes da elite, resultando em um bilinguismo instável. Depois, chegaram os escravos trazidos da África, acelerando o processo de pidginização e a língua geral gradativamente diminuía.

Bortoni-Ricardo (2011) comenta que enquanto em outros países sul-americanos os indígenas pertenciam a grupos étnicos e homogêneos, no Brasil eles eram dispersos e heterogêneos. Os remanescentes misturaram-se com os não-índios perdendo sua identidade. Nos primeiros anos do século XIX, os caboclos originários de índios tinham a preocupação de parecer brancos. Eles rejeitavam traços culturais dos seus antepassados e adotaram a língua, a religião e o modo de vida europeu devido ao racismo praticado pelo colonizador que os forçava. Vestígios da língua geral são encontrados em pequeno número de itens lexicais que o português brasileiro assimilou.

Ao fazer a observação da fala das pessoas ao nosso redor, uma primeira avaliação da linguagem, podemos chegar à conclusão de que ela apresenta diferenças, ou seja, distingue-se nos modos de dizer, mas isso não impede que se entendam perfeitamente. Isso se deve porque a língua é um sistema organizado (SAUSSURE, 2006), formado por regras categóricas e regras variáveis. Conforme Coelho et al. (2015), é um sistema heterogêneo porque muda, mas continua organizado, oferecendo a seus usuários os meios necessários para a comunicação. Segundo Margotti (2004), a mudança é, em grande parte,

resultado da troca de relações sociopolíticas e ideológicas que se prendem dentro de uma comunidade de fala como, por exemplo, o fortalecimento de poder, de estamento social, orientação cultural etc.

1.3 Léxico e Identidade

Pela oralidade, percebemos as várias formas de falar, ou seja, constatamos a existência da diversidade ou da variação linguística, que é inerente a todas as línguas. Essa dinamicidade se evidencia no léxico, nível linguístico que expressa a mudança das estruturas sociais e a forma como a sociedade enxerga e representa seu mundo (COELHO et al., 2015).

Obras sobre a Geografia Linguística trazem um clássico exemplo retirado de um fragmento bíblico sobre variedade dos dialetos, em que comunidades em situação de guerra identificavam os infiltrados pelas diferenças dialetais. A história é tirada do livro de Juízes e aconteceu quando os galaaditas lutaram com os efraimitas no Jordão. Alguns efraimitas haviam se infiltrado nas linhas galaaditas e fingido serem aliados. Um chefe dos galaaditas inventou um meio de detectar os impostores: chamou um suspeito e lhe fez que pronunciasse o nome dado à espiga de trigo que os galaaditas chamavam de **shibboleth**. De acordo com o relato bíblico, o suspeito disse **sibboleth** porque não podia pronunciá-lo corretamente. Então, eles o agarraram e o degolaram (CHAMBERS; TRUDGILL, 1994).

Para Oliveira (2001), o léxico, como conhecimento compartilhado na consciência dos falantes, constitui-se acervo cultural do saber vocabular de uma comunidade de fala. Ele conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade. Desse modo, torna-se testemunha viva a história das normas sociais que regem a comunidade.

Bidermam (2001) afirma que o léxico é o acervo histórico-cultural de todas as experiências acumuladas de um povo. Logo, ao estudar o léxico de uma comunidade de fala, torna-se possível conhecer a história e cultura de um povo já que, após entender a cultura de um povo, se conhece a sua língua. Portanto, a identidade de um sujeito se estabelece na língua e por meio dela.

É no léxico que se apresenta, com clareza, a diversidade de compreensões de mundo dos falantes e seus padrões culturais. É nesse aspecto que demonstra o falante situado em um espaço social a escolha para fazer a interação verbal, em um tempo histórico determinado. Ele sofre influência de outros discursos e propaga suas

preferências, opiniões, crenças, costumes, valores, ideologias e artes sobre um determinado assunto.

1.4 Dialetologia e Sociolinguística Variacionista

Nesta seção, são introduzidos conceitos básicos destas duas áreas da Linguística, Dialetologia e Sociolinguística Variacionista, e apresentada a história das disciplinas, com seus autores e obras introdutórias, e como elas abordam os fatos da linguagem.

1.4.1 Dialetologia

Embora a abordagem social e cultural da Sociolinguística seja a de demonstrar que a variação e mudança não são inerentes à estrutura da língua, coube à Dialetologia, no percurso histórico, discorrer e situar os usos e variações da língua, não só no espaço geográfico, mas também em sua distribuição sociocultural e cronológica (CHAMBERS; TRUDGILL, 1994).

A Dialetologia, em um primeiro momento, ocupou-se do estudo da presença ou da ausência de fenômenos linguísticos em áreas geográficas distintas. Isso tornou a Dialetologia a ciência da variação linguística no espaço, como a descreve Coseriu (1955), da delimitação e reconhecimento dos espaços dialetais. No entanto, Chambers e Trudgill (1994), adotando uma posição mais avançada, passaram a designar a pesquisa dialetológica enfatizando os estudos dos dialetos no espaço geográfico e social.

De acordo com Isquierdo (2013, p. 348), a Dialetologia passou a incorporar em suas pesquisas outras dimensões da variação linguística. Além da variação diatópica,

os estudos dialetológicos ocupam-se também dos dialetos sociais e urbanos, o que dá origem à dimensão pluridimensional da Dialetologia à medida que contempla, além da dimensão diatópica, a diastrática, a diassexual, a diageracional.

São objetivos da Dialetologia: descrever os fenômenos linguísticos pelo espaço geográfico; utilizar a perspectiva pluridimensional para classificar o fenômeno encontrado; e analisar através do tempo os objetivos pautados (CARDOSO, 2010).

Segundo Chambers e Trudgill (1994), o primeiro procedimento dialetal que se pode atribuir à geografia linguística foi realizado por George Wenker, no ano de 1876, na Alemanha. Ele construiu um questionário padrão para ser enviado aos professores de

escolas do norte da Alemanha e solicitou que o devolvesse transcrito no dialeto local. O resultado do trabalho foi a publicação de um atlas linguístico. Passadas duas décadas, o francês Jules Gilliéron teve a tarefa de melhorar os métodos que Wenker havia utilizado. O método de Gilliéron influenciou os demais trabalhos devido à eficácia do projeto, desde o início até a publicação, e à qualidade de seus resultados.

Mais tarde, surgiu a geolinguística com Thun (2000), que assumiu uma abordagem pluridimensional na análise dos fenômenos linguísticos, introduzindo ao estudo da variação geográfica a análise de fatores sociais e levando em conta a distribuição dos dialetos, os aspectos pluridimensionais e a cronologia dos dados.

As pesquisas dialetológicas no Brasil tiveram início com a participação do Visconde de Pedra Branca, o Domingos Borges de Barros, ao Atlas *Ethnographique du Globe*, de Adrien Balbi, publicado em 1826¹. As pesquisas sobre variação lexical, em sua maioria, são resultados dos estudos feitos pela Dialectologia, já completaram mais de meio século de existência e continuam em pleno desenvolvimento.

Ferreira e Cardoso (1994) utilizam a divisão de Nascentes (1952, 1953), dividindo os estudos dialetológicos brasileiros em duas fases, e complementam com uma terceira fase.

Na **Primeira Fase (1826-1920)**, a Dialectologia brasileira, com o interesse pelo estudo da variação do português brasileiro, trouxe, em primeira mão, o estudo da fala regional (BRANDÃO, 1991), em 1920, com o trabalho de Amadeu Amaral intitulado *O dialeto Caipira*. Caracteriza-se pela produção de trabalhos voltados para o estudo do léxico, em particular, o do português brasileiro.

A **Segunda Fase (1920-1952)** iniciou-se em 1920, com a publicação de *Dialeto Caipira* de Amadeu Amaral. Mais tarde, em 1922, Antenor Nascentes publicou *Linguajar Carioca*.

Na **Terceira Fase**, Serafim da Silva Neto (1957) publicou *Guia para Estudos Dialectológicos* e Antenor Nascentes (1958, 1961), *Bases para a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil*. Na intenção de superar equívocos identificados por Nascentes, Cardoso (2010) reitera, em primeiro lugar, quanto aos estudos dialetológicos do Brasil, a produção dos atlas regionais por conta da extensão territorial e dos limites das vias de comunicação e locomoção do país.

¹ O Atlas de Balbi pode ser consultado, entre outras bibliotecas, na Biblioteca Saint G enevi eve, em Paris, no setor de livros raros.

O *Atlas Prévio dos Falares Baianos* (APFB) foi, segundo Cardoso (2010), o primeiro atlas construído no Brasil. Em seguida, outros atlas foram criados como, por exemplo, os citados por Cardoso (2010): Atlas Linguístico de Sergipe (ALS); Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais (EALMG); Atlas Linguístico da Paraíba (ALPB); Atlas Linguístico do Paraná (ALPR); Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS); Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ALISPA); Atlas Linguístico de Sergipe-II; Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul (ALMS); Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM), Atlas Linguístico do Litoral Pontiguar; Microatlas Fonético do Estado do Rio de Janeiro.

Ao lado desses atlas publicados e em fase de publicação, tem-se outros nove atlas regionais: Atlas Linguístico do Ceará; Atlas Linguístico de São Paulo; Atlas Geossociolinguístico do Pará; Atlas Linguístico do Mato Grosso; Atlas Linguístico do Maranhão (ALIMA); Atlas Linguístico do Espírito Santo (ALES); Atlas Linguístico de Rondônia (ALIRO); Atlas Linguístico do Rio Grande do Norte; Atlas Linguístico do Acre; Atlas Linguístico do Rio de Janeiro; Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Estado do Tocantins (ALiTTETO); e Atlas Linguístico do Piauí (ALiPI). Os referidos atlas encontram-se em diferentes estados de elaboração. Além desses, há mais de uma dezena de atlas de pequenos domínios.

Dentre esses diferentes estudos geolinguísticos, destacamos a realização do grande projeto multidisciplinar e interinstitucional, que é o *Atlas Linguístico do Brasil* (ALIB). Em tal pesquisa, participaram dialetólogos de diversas regiões do Brasil. Por isso, os primeiros atlas linguísticos regionais construídos no país tiveram grande relevância na concretização do ALIB.

É possível afirmar que a Dialectologia foi a linha de pesquisa responsável por identificar e descrever os diferentes fenômenos da língua, resultando na elaboração desses atlas linguísticos brasileiros, que remontam ao método da geolinguística iniciada na França por Jules Gilliéron (CHAMBERS; TRUDGILL, 1994). No início, os atlas estavam voltados para o estudo da variação geográfica, na perspectiva monodimensional, mas depois assumiram de fato a visão pluridimensional na definição dos fatos linguísticos, consolidando-se no final do século XX e tendo como objetivos sistematizar a variação da língua e analisar a diversidade dos dados nas cartas linguísticas (CARDOSO, 2010).

1.4.2 Sociolinguística Variacionista

É importante enfatizar que, frente ao fenômeno linguístico, estudiosos afirmam que linguagem e sociedade estão imbrincadas entre si de maneira inquestionável (ALKMIM, 2007). No entanto, cabe ressaltar que antigamente não era assim. Pesquisadores, inicialmente, assumiram posturas teóricas em consonância com o fazer científico da tradição cultural em que estavam inseridos. Em outras palavras, as teorias de linguagem do passado assim como as atuais refletem ideias particulares do fenômeno linguístico e compreensões distintas do seu papel na vida em sociedade. Vale afirmar que, em cada tempo/época, as teorias linguísticas clarificam, segundo seu entendimento, a natureza e as características importantes do fenômeno linguístico, descrevendo-o e analisando-o.

Reitera-se também que a relação reconhecida entre os fenômenos linguísticos e sociais, mas nem sempre assumida como determinante, encontra-se diretamente interligada à questão da determinação do objeto de estudo da Linguística (ALKMIM, 2007).

Considerando o objeto de estudo da Linguística, podemos afirmar que existe uma forma certa de falar? Por que, em muitos momentos, consideramos a fala do outro estranha e nos incomodamos com outros sotaques por nós desconhecidos? Há uma subárea da Linguística que se preocupa com essas questões, ou seja, com o modo como falamos, como nos expressamos, e com o impacto social do nosso falar, das nossas diferenças linguísticas, que é a Sociolinguística (CAMACHO, 2007). Ela estuda a língua em uso, no seio da comunidade, volta sua atenção para os aspectos linguísticos e sociais, correlacionando a língua e o social. O objeto da Sociolinguística, segundo Alkmim (2007), é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social.

A Sociolinguística teve seu início em meados do século XX, mas se faz necessário destacar que as teorias preocupadas com o contexto sócio-histórico, cultural e ideológico se configuraram especificamente na década de 1930 (ALKMIM, 2007). Essa ciência se faz presente no espaço interdisciplinar, preocupando-se especificamente com o emprego linguístico, isto é, com o modo com que uma determinada comunidade linguística interage verbalmente, compartilha um conjunto de normas com respeito ao uso linguístico. Podemos afirmar que a Sociolinguística preocupa-se com o falante, com o contexto e com as condições de produção de fala (CAMACHO, 2007).

A Sociolinguística, que considera o estudo da língua em uso e permite estudar e organizar os fenômenos linguísticos, tem origem interdisciplinar. “É precedida pela atuação de vários pesquisadores, que buscaram articular a linguagem com aspectos de ordem social e cultural.” (ALKMIM, 2007. p. 30). No início dos anos 1960, dois pesquisadores trilharam por um novo caminho os estudos do fenômeno da linguagem: Hymes, com a *Etnografia da Fala*, deu origem à *Etnografia da Comunicação*; e Labov, com sua pesquisa na ilha de *Martha's Vineyard*, litoral de Massachusetts, considerou, em sua linha de pesquisa, os fatores sociais, objetivando explicar a variação e mudança da língua.

A língua não é uma estrutura pronta e concluída, ela varia e, conseqüentemente, muda com o tempo. As línguas no mundo são continuidades históricas e as gerações que sucedem adquirem uma língua como legado dos seus antepassados (ALKMIM, 2007). O processo de variação e mudança da língua é identificado devido aos fatores existentes na comunidade de fala e dentro da própria língua (ALKMIM, 2007). A chamada variação externa é descrita a partir de dois parâmetros: a variação geográfica e a variação social.

A variação que decorre da localização geográfica dos falantes é a variação geográfica, conhecida também como variação diatópica e regional. Ela permite observar a origem geográfica dos falantes pelo modo com que se comunicam e quais são suas características linguísticas. É possível ainda comparar o dialeto de uma determinada localidade com outro utilizado em um lugar diferente.

Coelho et al. (2015) exemplificam estas marcas como itens lexicais específicos, padrões entoacionais e traços fonológicos. Falantes de diversos lugares utilizando a mesma língua apresentam variantes linguísticas diferentes da língua. O português de Portugal e o português do Brasil, por exemplo, se distanciam em vários aspectos da língua durante a manifestação concreta da linguagem (ALKMIN, 2007). Portanto, o estudo da variação geográfica possibilita o desenvolvimento de pesquisas que investigam diferentes tipos de unidades espaciais.

A variação social ou diastrática é a responsável por refletir diferentes características sociais do falante. Em Coelho et al. (2015, p. 41), são apresentados os principais condicionadores sociais relacionados à variação linguística: grau de escolaridade e nível socioeconômico, que “é um condicionador muito estudado nos trabalhos de Labov e seu grupo de pesquisa sobre o inglês nova-iorquino”; sexo/gênero; e faixa etária. Segundo Coelho et al. (2015, p. 44), “para alguns autores, a variação

condicionada pela faixa etária dos falantes tem um nome próprio: variação diageracional”.

Coelho et al. (2015) alertam ainda, em relação à variação linguística vista de fora da língua ou externa, que os condicionadores grau de escolaridade, nível socioeconômico e sexo/gênero dos informantes são fatores sociais não considerados de forma isolada porque apresentam o fato de uma língua se enquadrar em maior ou menor grau nas variedades cultas. Além disso, no que se refere à faixa etária, ela não pode ser estudada sem que se leve em consideração a relação entre o falante e a comunidade de fala.

A autora faz referência a trabalhos sociolinguísticos que consideram outros tipos de variação: variação estilística, resultante dos diferentes papéis sociais que desempenhamos nas diversas situações comunicativas; e a variação diamésica ou variação entre a fala e a escrita, que apresenta característica de dois códigos, isto é, da fala e da escrita.

A Sociolinguística Variacionista considera os conceitos de variedade, variação, variável e variante. Para compreender o conceito de variedade, basta observar duas pessoas, falantes da mesma língua, conversando. O que concluímos é que elas não falam do mesmo modo, embora pareçam falar do mesmo modo (COELHO et al., 2015).

A variação da língua é o percurso pelo qual “duas formas podem aparecer no mesmo contexto com o valor referencial/representacional, isto é, com o mesmo significado (COELHO et al., 2015. p. 16). Ela é inerente às línguas e não interfere no funcionamento do sistema da língua, nem na interação social entre os falantes.

É na gramática que se encontra a variável definida como o lugar em que se localiza a variação. Por exemplo: um falante utiliza alternadamente os pronomes **tu** e **você**. Nesse caso, a variável é a expressão pronominal de segunda pessoa do discurso (P2) e as formas **tu** e **você** que competem em uma determinada comunidade de fala são as variantes que se alternam. Portanto, as variantes linguísticas devem ser equivalentes no mesmo contexto social, mantendo o significado referencial/representacional (CAMACHO, 2007).

1.5 Estudos Sobre o Léxico Realizados no Amazonas

No Amazonas, o primeiro estudo a utilizar o método geolinguístico foi *O falar do caboco amazonense (Aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos de Itacoatiara e Silves)*, de Hydelydia Cavalcante de Oliveira Corrêa, na perspectiva da Dialectologia

Monodimensional, apresentado em 1980 como dissertação de mestrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ). Com relação aos aspectos léxico-semânticos, a autora estudou as lexias coletadas, seguindo a teoria e terminologia de Bernard Pottier, apresentando o universo lexical do caboclo amazonense. Fez relações paradigmáticas e sintagmáticas existentes entre as lexias, determinando o campo das designações e das significações.

Para a coleta dos dados, Corrêa (1980) utilizou o questionário dividido em campos semânticos: família; habitação; vida social ou ciclo de vida; atividades de produção; meio de transporte; terra e modo de dizer. Foram 42 informantes, 21 para cada localidade, sendo 28 homens e 14 mulheres. Os critérios para a seleção dos informantes foram: ter nascido na localidade; ter acima de 30 anos; não ter escolaridade; apresentar atividades de ocupação na área de agricultura, pescaria e juta.

Mas foi a partir da realização do ALAM, em 2004, por Maria Luiza de Carvalho Cruz, que efetivamente os estudos dialetológicos no Amazonas começaram a ser difundidos, com uma visão de pesquisa pluridimensional.

O ALAM trabalhou com aspectos fonéticos e semântico-lexicais em nove municípios representativos das nove Microrregiões, conforme a divisão político-administrativa estabelecida em 5 de outubro de 1989. Os pontos de inquérito foram: Barcelos; Tefé; Benjamin Constant; Eirunepé; Lábrea; Humaitá; Manacapuru; Itacoatiara e Parintins. Foi o primeiro atlas linguístico no Brasil a controlar a faixa etária dividida em 3: 18-35 anos; 36-55 anos; e 56 anos em diante.

A coleta de dados para a formação do atlas foi feita a partir de respostas a dois questionários e elocuições livres. O questionário fonético-fonológico contou com 156 questões e o semântico-lexical com 327, contemplando as áreas semânticas meio físico, meio biótico (fauna e flora) e meio antrópico (homem, atividades de produção).

No Amazonas, há outros trabalhos que utilizaram o método geolinguístico para o estudo do léxico. No Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), em 2013, foi defendida a dissertação *Um perfil lexical do português falado em comunidades quilombolas em Barreirinha (AM): um estudo dialetológico*, por Quezia Maria Reis de Oliveira Barbosa. O trabalho seguiu os pressupostos da Dialetologia, utilizou o questionário semântico-lexical do ALAM para coletar o falar de três comunidades afrodescendentes situadas na região do Matupiri no município de Barreirinha - AM. O estudo apresenta cartas linguísticas, dando origem a 272 cartas semântico-lexicais, apresentando o léxico da língua falada nas comunidades afrodescendentes situadas na

referida região. Na pesquisa, ficou constatado que, no léxico dessas comunidades, ficaram as marcas da africanidade em nomes como **goronga**, **caçula** e **banguela**; já do indigenismo tem-se **mutirão**, **mandioca** e **mingau**, que são palavras popularizadas no português brasileiro.

O trabalho *Um olhar lexical sobre a identidade dos migrantes interioranos do estado do Amazonas: um estudo de geolinguística*, desenvolvido em 2015 por Sandra Maria Godinho Gonçalves, utilizou o método geolinguístico para examinar o léxico dos migrantes dos municípios do interior do estado do Amazonas (Tefé, Itacoatiara e Manacapuru) residentes há mais de cinco anos em Manaus. Os objetivos foram realizar: a comparação dos campos semântico-lexicais dos registros obtidos a partir do ALAM com o livro *Amazonês*; a identificação de mudança da identidade linguística dos migrantes do interior do Amazonas; a comprovação se a mudança linguística poderia estar ou não de acordo com o ansejo do migrante a um deslocamento social para uma posição socioeconômica superior; e a verificação se estava havendo de fato o processo de padronização ou não da cultura cabocla.

Quanto ao procedimento metodológico, foram selecionados 6 informantes por município, sendo 3 homens e 3 mulheres, totalizando 18 informantes em 3 faixas etárias (18 a 35 anos; 36 a 55 anos; 56 anos em diante), com escolaridade até o Ensino Fundamental I completo. Com o resultado da pesquisa, a pesquisadora elaborou listas de itens lexicais organizadas em tabelas em ordem decrescente de frequência. Para identificar se houve uma mudança do repertório linguístico, a pesquisadora fez a comparação dos campos semântico-lexicais dos registros obtidos com os do ALAM. O resultado do estudo indicou que houve alteração em 59% do léxico dos migrantes, ou seja, eles passaram a utilizar itens lexicais diferentes dos que usavam em seu município de origem.

Em 2013, Orlando da Silva Azevedo defendeu a tese *Aspectos Dialetais do Português da Região Norte do Brasil: Um Estudo sobre as Pretônicas e sobre o Léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM)*. Em relação ao léxico, o objetivo da pesquisa foi descrever e analisar as variantes lexicais no falar do Médio Solimões e no falar do Baixo Amazonas. Para a coleta de dados, foi utilizado o questionário semântico-lexical, contendo 192 questões que resultaram em 75 cartas lexicais. Na variação do léxico identificada no espaço geográfico, houve variações dos dialetos entre a região do Médio Solimões e a região do Baixo Amazonas.

Defendida como tese de doutoramento, em 2018, o *Atlas Linguístico do Sul Amazonense (ALSAM)*, Edson Galvão Maia pesquisou a fala em Boca do Acre, Lábrea, Tapauá, Humaitá, Manicoré e Borba, municípios localizados ao sul do Amazonas. Nesse trabalho, buscou-se descrever e analisar os fenômenos linguísticos sob os aspectos fonético-fonológicos e semântico-lexicais.

No aspecto semântico-lexical, foram controlados os campos semânticos conforme realizado no ALAM: Meio Físico (terra e águas, fenômenos atmosféricos); Meio Biótico (fauna e flora); e Meio Antrópico (características físicas; alimentação e cozinha; saúde e medicina caseira; habitação; vestuários e acessórios; crenças, superstições e lendas; relações e comportamentos sociais; expressões populares; vida urbana; atividades de produção e transporte fluvial). As 285 cartas linguísticas lexicais resultaram dos dados analisados.

A estratificação da amostra abrangeu as dimensões diatópicas, diageracional e diassexual. Em cada localidade, os informantes foram divididos em 2 faixas etárias, sexo e escolaridade (de 4-7 anos de escolaridade e de 10-13 anos de escolaridade).

A primeira hipótese formulada no âmbito lexical dizia respeito às formas lexicais estudadas: esperava-se uma forte influência do falar nordestino, principalmente maranhense e cearense, tendo em vista o processo migratório ocorrido na região no século XIX e que a influência indígena fosse mais recorrente nesse nível. Foi possível confirmar a influência indígena e nordestina com mais clareza, conforme esperado: a primeira, principalmente na área semântica Meio Biótico (fauna e flora) e Meio Antrópico (crenças, superstições e lendas; e atividades de produção). Enquanto a segunda, em Meio Antrópico nas subáreas alimentação e cozinha; habitação; vestuários e acessórios; relações e comportamentos sociais; e expressões populares.

Em 2019, pelo PPGL, Brayana Connie Linda Lopes Batista concluiu a dissertação *Aspectos Dialetais do Médio Amazonas: Um estudo sobre o léxico*, cujo objetivo foi mapear a variação lexical no português falado nos municípios de Itacoatiara e Silves. Pretendeu-se especificamente: produzir cartas linguísticas pluridimensionais; verificar a produtividade das variantes semântico-lexicais na dimensão diatópica, diastrática, diageracional, diassexual e diazonal. Para isso, foram gerados 640 relatórios das variantes lexicais no *software* SGVClin; foram observadas as variantes lexicais para o mesmo referente extralinguístico identificadas na pesquisa de Corrêa (1980), Cruz (2004), Campos (2005), Azevedo (2013) e Maia (2018); e foi descrita a norma de uso do Médio Amazonas pela constatação da frequência e distribuição regular (CRISTIANINI, 2007).

Uma das hipóteses propostas era se os falantes apresentariam as lexias encontradas nas pesquisas de Corrêa (1980). Em suas considerações, a pesquisadora confirmou que as lexias **redemoinho, banzeiro, canoa, lamparina, tapiri, rasga-mortalha**, faladas na década de 1980, continuavam sendo produzidas, e identificou o uso categórico nos dois municípios das lexias **canoa, lamparina, jirau, carapanã, jacina, parteira, caçula, catapora, tuxina e dindim**.

Foi feito o uso do questionário semântico-lexical para a coleta de dados, contendo 100 questões divididas em 10 campos semânticos. Os informantes eram homens e mulheres, em duas faixas etárias (de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos), e em dois níveis de escolaridade (Ensino Fundamental e Ensino Médio). Além dos municípios de Itacoatiara e Silves, as comunidades ribeirinhas de São José da Colônia do Piquiá e a Comunidade da Nossa Senhora do Livramento fizeram parte da pesquisa.

2 DIVISÃO GEOPOLÍTICA DO ESTADO DO AMAZONAS

Este capítulo traz um estudo sobre as especificidades da região onde se desenvolveu a pesquisa e dos segmentos sociais que a constituem. Nesta etapa, Brandão (1991) sugere que sejam apresentados os aspectos históricos, geográficos, ecológicos e socioeconômicos para que se obtenha uma visão da comunidade de fala estudada.

2.1 O Estado do Amazonas

Foi Francisco Orellana quem nomeou, em 1541, o estado *Amazonas*, que significa ruído de águas, água que retumba na língua indígena.²

A região Amazônica era propriedade da Espanha assegurada pelo Tratado de Tordesilhas assinado em 1494 por Portugal e Espanha. Logo no início do século XVII, ela foi alvo de invasões portuguesas. Em 1750, houve a assinatura do Tratado de Madri, outorgando à coroa Portuguesa a posse da região.

O Amazonas tornou-se província no início do século XIX com D. Pedro II. Nesse período, configurou-se o auge da exploração da borracha, consolidando sua economia e colocando a região em uma posição de destaque mundial. Entretanto, utilizando somente o sistema da monocultura, a economia começou a declinar, uma vez que a produção da borracha passou a ser desenvolvida também no continente asiático (OLIVEIRA NETO; NOGUEIRA, 2016).

A divisão política e territorial do estado do Amazonas, de acordo com a Constituição Estadual de 5 de outubro de 1989, está configurada em 9 microrregiões abrangendo 62 municípios: 1- Alto Solimões (Atalaia do Norte, Amaturá, Benjamin Constant, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins); 2- Juruá-Solimões-Juruá (Alvarães, Fonte Boa, Japurá, Juruá, Juruá, Maraã, Tefé e Uarini); 3- Purus (Boca do Acre, Canutama, Lábrea, Pauini e Tapauá); 4- Juruá (Carauari, Eirunepé, Envira, Guajará, Ipixuna e Itamarati); 5- Madeira (Apuí, Borba, Humaitá, Manicoré, Novo Aripuanã); 6- Alto Rio Negro (Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira); 7- Rio Negro-Solimões (Anamá, Anori, Autazes, Beruri, Caapiranga, Careiro, Careiro da Várzea, Coari, Codajás, Iranduba, Manacapuru, Manaquiri, Manaus, Novo Airão e Rio Preto da Eva); 8- Médio Amazonas (Itacoatiara, Itapiranga, Maués, Nova Olinda do Norte, Presidente

² Informações retiradas do site do IBGE: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/historico>. Acesso em: 09 jul. 2020.

Figueiredo, Silves e Urucurituba); 9- Baixo Amazonas (Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Nhamundá, Parintins, São Sebastião do Uatumã e Urucará).

O estado do Amazonas faz parte da região Norte e é uma das 27 Unidades Federativas do Brasil com uma área de 1.559.167, 889 quilômetros quadrados, sendo o maior em extensão territorial, de acordo com o Censo de 2010³. Tem como limites Venezuela e Roraima a norte, Pará a leste, Mato Grosso a sudeste, Rondônia a sul, Acre a sudoeste, Peru a oeste e Colômbia a noroeste.

2.2 Manaus

O nome *Manaus* originou-se dos Manáos, tribo indígena extinta que vivia na região.⁴ A cidade foi criada no século XVII e está situada à margem esquerda do Rio Negro e localizada na Microrregião Rio Negro-Solimões, conforme a Constituição Estadual de 5 de outubro de 1989. Seu marco inicial está datado em 1669, quando o capitão de artilharia Francisco da Mota Falcão propôs construir o Forte da Barra de São José.

No primeiro momento da história, por volta de 1856, a capital do Amazonas era chamada de Cidade da Barra e ainda dependia do Estado do Grão-Pará. Passou a se chamar Manaus e tornou-se independente no dia 4 de setembro de 1856, depois que a Comarca tornou-se Província.

Manaus possui uma vegetação densa, com variação de clima influenciado pela floresta Amazônica denominado tropical úmido, apresentando relevo qualificado por planícies, baixo planalto, terra firme e igapós com média altitude de quase 100 metros (SARGES, 2008).

A população manaura estimada em 2018 pelo IBGE era de 2.145.44; a do último censo (2010) era de 1.802.014 e a densidade demográfica 158,06 habitantes por quilômetro quadrado.

³ Informações retiradas do site do IBGE: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manaus>. Acesso em: 09 jul. 2020.

⁴ Informações retiradas do site da prefeitura de Manaus: <http://www.manaus.am.gov.br/cidade/historia/>. Acesso em: 09 jul. 2020.

2.3 A Microrregião do Alto Solimões

Segundo Martins (2013), de acordo com a última Carta Magna brasileira, a lei complementar estadual define microrregião como a união de municípios próximos, com o objetivo de integrar a organização pública ao bem comum. Dessa forma, o Amazonas foi dividido em 9 microrregiões nomeadas anteriormente.

O Alto Solimões está localizado estrategicamente no Arco Norte da Faixa de Fronteira identificada como a principal via de entrada (BRASIL, 2005) da parte ocidental da Bacia Amazônica, originando os principais caminhos de ligação sul-americano pelos rios Marañon-Solimões-Amazonas. É uma região fronteira composta pelos países amazônicos Brasil, Peru e Colômbia, onde está concentrada a maior população indígena amazônica, os ticunas, advindos dos três países. Vale informar a presente influência da Igreja Católica na região, sob a administração da Diocese do Alto Solimões com sede em Tabatinga, instituída no século XX no referido território.

O Alto Solimões possui uma área total de 214.217,80 quilômetros quadrados, com uma população estimada em 199.342 habitantes (IBGE, 2000). A população indígena diz respeito a aproximadamente 36.000 habitantes, o que corresponde a 18% da população, e está distribuída em 150 comunidades indígenas ao longo dos rios. O município de Tabatinga é o que mais concentra essa população, seguido de São Paulo de Olivença.

A densidade social da região (BRASIL, 2005) é baixa, visto que há alto nível de analfabetismo, pobreza severa, renda *per capita* baixa, unidades de ensino e unidades de saúde precárias.

Em relação ao quadro econômico (BRASIL, 2005) do Alto Solimões, sua contribuição para o PIB estadual corresponde a menos de 2%. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a região apresentou nos anos 1990 uma estagnação, exceto Tabatinga, que obteve crescimento do PIB *per capita* nos anos de 1985 a 1996 de 14,18%.

O extrativismo constitui o alicerce produtivo do Alto Solimões. Os principais produtos extraídos são madeira, castanha, frutas e mandioca. A população tem baixo poder aquisitivo e grande parte dos assalariados está ligada ao setor público municipal e estadual e outra parte a programas sociais de auxílio (BRASIL, 2005).

2.4 Santo Antônio do Içá

Na figura 01, tem-se a imagem da vista da frente do município de Santo Antônio do Içá feita pela pesquisadora em 2018:

Figura 01: Vista da frente de Santo Antônio do Içá



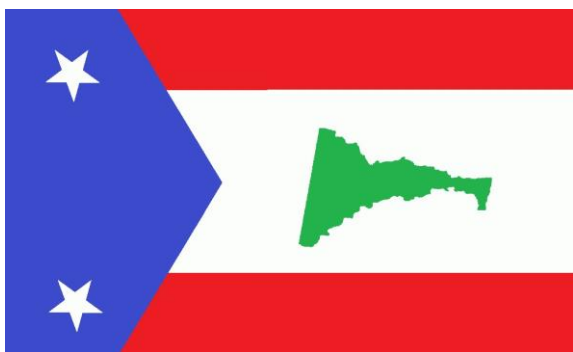
Fonte: Arquivos da pesquisadora

A bandeira do município foi desenhada pelo Padre Humberto Ribeiro da Costa, natural da cidade, e foi escolhida em uma seleção realizada pela Escola Estadual Santo Antônio. Portela (2004) relata que a bandeira representa a história e a cultura içaenses oficializada pela Lei Orgânica do Município de 05 de abril de 1990.

A cidade possui outro símbolo, que é o brasão e representa a natureza histórica e cultural. Ele foi selecionado em um concurso organizado na Escola Estadual Santo Antônio e aprovado pela Câmara Municipal cujo vencedor foi Idelfonso Dácio Garcia, na época estudante da escola.

As figuras 02 e 03 ilustram a bandeira e o brasão respectivamente:

Figura 02: Bandeira de Santo Antônio do Içá



Fonte: wikipedia.org

Figura 03: Brasão de Santo Antônio do Içá



Fonte: wikipedia.org

Com a divisão estabelecida pela Constituição do Estado do Amazonas de 5 de outubro de 1989, a cidade de Santo Antônio do Içá passou a pertencer à Microrregião do Alto Solimões. De acordo com Portela (2004), a sua história faz alusão à Igreja Católica, referendando o Divino Espírito Santo. Fundada em 1813, inicialmente foi denominada Vila de Boa Vista e, posteriormente, Santo Antônio do Içá.

O município apresenta uma população estimada de 24.481 habitantes, área territorial de 12.366,143 quilômetros quadrados, densidade demográfica de 1,99 habitante por quilômetro quadrado⁵. É situado à margem esquerda do Rio Solimões e está a 879 quilômetros em linha reta e 1.201 quilômetros via fluvial da capital do Amazonas, Manaus, sendo este o principal acesso à cidade. Faz fronteira ao norte com Japurá e Tonantins, a leste com Jutaiá, ao sul com Amaturá, São Paulo de Olivença e Tabatinga e a oeste com a Colômbia.

Santo Antônio do Içá remonta ao padroeiro Santo Antônio de Lisboa e ao Rio Içá que deságua no Rio Solimões (PORTELA, 2004). Vale informar outro dado importante: o nome **Içá** tem sua origem indígena com o povo omáguas e com a existência de formigas chamadas içá.

A paróquia do município recebe o nome de seu padroeiro, Santo Antônio de Lisboa. Ela teve origem com a construção de uma capela em madeira feita por Frei Ambrósio de Cifana, com a contribuição dos habitantes do povoado Boa Vista. Em 13 de junho de 1935, a igreja foi benta pelo Monsenhor Evangelista da Cefalonia.

As figuras 04 e 05 retratam a primeira igreja do município:

Figura 04: Primeira Igreja



Fonte: Portal Içaense

Figura 05: Primeira Igreja



Fonte: Portal Içaense

⁵ Informações retiradas do site do IBGE: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/santo-antonio-do-ica/panorama>. Acesso em: 09 jul. 2020.

Em 10 de março de 1951 (PORTELA, 2004), os freis capuchinhos assumiram os trabalhos da missão religiosa na catequização e formação das comunidades onde foram designados a permanecerem com a liderança do Frei Diogo de Ferentilo, que tomou posse como vigário após o desmembramento das paróquias Santo Antônio de Lisboa e São Pedro Apóstolo em Tonantins.

A Igreja Católica, na década de 1960, tornou-se fortalecida em sua missão com a posse do Frei Reinaldo Altieri de S. Salvo, precursor da construção da igreja em alvenaria, cuja inauguração aconteceu no dia do padroeiro Santo Antônio do Lisboa, em 13 de junho de 1970. A paróquia está localizada à Avenida Costa e Silva, Praça Santo Antônio, s/n. De um lado da igreja, está a Casa Paroquial (residência dos freis) e no outro a Secretaria da Paróquia.

No período de 1 a 13 de junho, acontecem os festejos do padroeiro, caracterizados como a maior manifestação religiosa e cultural. Uma festa bastante esperada não somente pelos católicos, mas também por toda a população, pois é um atrativo cultural para todos. O arraial é programado desta forma: no dia 1º, ocorre a tradicional alvorada com a queima de fogos às 5 horas da manhã; em seguida, o cortejo da imagem do Santo pelas principais ruas da cidade; por fim, o café partilhado com todos os presentes, que é um momento de partilha e fé⁶, conforme ilustrado na figura 06:

Figura 06: Café partilhado em frente à Matriz



Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1487768724668814&set=pb.100003071025317.-2207520000>

⁶ Informações coletadas em conversa informal com informantes no período da pesquisa de campo.

Após o café, os fiéis saem em direção à mata para tirarem uma árvore de aproximadamente 12 a 15 metros que servirá como mastro do Santo. Nele, é colocada bem no alto a bandeira com a pintura de Santo Antônio, depois todo o mastro é decorado com grama e algumas frutas da região. No final da tarde, é feita a levantação do mastro, que fica de pé durante os 13 dias de festa.⁷

As figuras 07 e 08 ilustram a tiração e levantação do mastro:

Figura 07: Tiração do Mastro



Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1487868244658862&set=pb.100003071025317.-2207520000>

Figura 08: Levantação do Mastro



Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1488574064588280&set=pb.100003071025317.-2207520000>

⁷ Informações coletadas em conversa informal com informantes no período da pesquisa de campo.

À noite, acontece na Matriz a trezena (treze noites de festejo) e, em seguida, a missa. Após esse momento religioso, é a hora da parte cultural conhecida como Arraial que, nos últimos anos, está sendo realizado na Praça da Igreja. Nele, em todas as noites, as escolas municipais e estaduais trazem apresentações culturais como danças e quadrilhas e, ao final dos festejos, são premiadas as melhores apresentações escolhidas pelos jurados. Além das danças, as barracas ficam encarregadas de colocar à venda comidas típicas de festa junina. A culinária mais procurada diz respeito às comidas típicas: galinha caipira assada e servida com farofa; guisado de galinha caipira; guisado de pato; churrasco de porco; vatapá; salgadinhos e doces em geral.⁸

Como são treze noites de festa, o final de semana em que acontece o Arraial é dedicado aos municípios vizinhos de São Paulo de Olivença, Amaturá e Tonantins que participam da parte religiosa e cultural. Durante as treze noites no Arraial, são realizadas apresentações ao vivo com cantores da região, bem como bingos e leilões.

A cidade já contou com grandes festas culturais como: o Festival Folclórico, com os Bois Bumbás; danças folclóricas; e a Festa Tribal Cultural do Milho, que foi criada pela Lei municipal nº 111, de 10 de junho de 2002, com a participação das escolas e do povo içaense. A Festa Tribal Cultural do Milho tinha duração de três dias e contava com venda de artesanatos e comidas típicas produzidas com o milho. Eram realizadas competições premiadas envolvendo danças, músicas, poesias, comidas regionais. Também havia a escolha da Rainha do Milho, além da apresentação de cantores regionais. Infelizmente, com o passar do tempo, essas festas deixaram de ser promovidas, visto que cada administração do município tem uma agenda cultural diferenciada e a questão cultural-popular nem sempre recebe prioridade, o que gera uma ruptura na história cultural do povo e afeta a formação das novas gerações no que se refere ao entendimento da sua história.

Quanto à parte esportiva, são realizados os campeonatos municipais. Entre eles, os que se destacam são os Jogos Intermunicipais Içá (JIMI) com modalidades de futsal, handebol e voleibol tanto masculino quanto feminino. É um evento que mobiliza toda a região do Alto Solimões, em que participam os municípios de Jutá, Tonantins, Amaturá, São Paulo de Olivença, Benjamin Constant, Atalaia do Norte e Tabatinga. A cidade chega a se tornar na região um polo esportivo, uma oportunidade para aquecer o comércio e o turismo locais.⁹

⁸ Informações coletadas em conversa informal com informantes no período da pesquisa de campo.

⁹ Informações coletadas em conversa informal com informantes no período da pesquisa de campo.

No âmbito da educação, a prefeitura administra uma rede de 34 escolas que estão assim distribuídas: 28 na zona rural com 3.013 alunos matriculados em 2015 e 6 escolas na zona urbana com 2.727 alunos matriculados no mesmo ano, totalizando 5.740 alunos matriculados nesse ano.

As escolas municipais atendem alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2017, os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental obtiveram nota 4.0, enquanto os estudantes dos anos finais do Fundamental alcançaram a nota 3.4. Comparando com os municípios do mesmo estado, a média dos estudantes do Ensino Fundamental colocava a cidade na posição 53°.

2.5 O Processo Migratório de Manaus

As congregações religiosas dos franciscanos, jesuítas e carmelitas, no início do século XVII, empenharam-se na catequização dos povos indígenas. Vale ressaltar que os missionários espanhóis utilizaram o Oceano Pacífico como ponte de entrada precedendo-se aos portugueses em pontos estratégicos da Bacia Amazônica. Em 1637, os franciscanos vinham de Quito, com a missão de evangelizar¹⁰ os povos ribeirinhos chegando à Belém do Pará e a São Luís do Maranhão. Já em 1689, com a liderança do Padre Samuel Fritz, deram início à catequização dos povos indígenas do Rio Solimões, instituindo missões controladas pelos portugueses e dando origem aos povoados de Fonte Boa, Coari, Tefé e São Paulo de Olivença.

É importante lembrar que a Coroa Ibérica liderou contra Inglaterra, França e Holanda uma disputa pelo território amazônico. Em 1637, o rei espanhol Filipe IV, preocupado com as infiltrações de outros países, entregou para Bento Manuel Parente a Capitania do Cabo Norte, acontecimento que originou o Amapá. Sua atuação como líder lhe rendeu como prêmio a gestão da Capitania do Cabo Norte. Em 1639, a Coroa Portuguesa empossou no vale amazônico o sertanista Pedro Teixeira. No dia 5 de março de 1755, via Carta Régia, D. José I autorizou a fundação de um polo administrativo na região do Rio Negro que, mais tarde, se tornou uma capitania independente politicamente do estado do Pará.

¹⁰ EXERCÍTO BRASILEIRO. Lutas pela Conquista da Amazônia no Século XVIII. [online] Disponível em: <http://www.eb.mil.br/exercitobrasileiro>. Acesso em: 14 fev. 2021.

Portanto, em parte, a criação do estado do Amazonas foi resultado do acordo do Tratado de Madri com o objetivo de fortalecer a segurança e a demarcação fronteiriças entre o Norte e o Oeste que, em seguida, tornou-se a Capitania do Rio Negro, hoje o Amazonas.

O primeiro conquistador a desembarcar em Manaus foi Pedro Teixeira (1637-39) que fez os conquistadores lusos se sentirem donos desse universo de água e floresta. Todavia, a área do ocidente amazônico estava desguarnecida. Por isso, em 1669, foi erguido o Forte de São José do Rio Negro, avaliado como a primeira fortaleza construída nas terras do atual estado do Amazonas e o mais distante de todos os estabelecimentos de defesa de Portugal que, por falta de necessidade, nunca assumiu militarmente a defesa da região, mas dominou o entreposto comercial da venda de escravos e de drogas do sertão (cacau, anil, baunilha, madeiras, urucum, puxurim etc.) (GONÇALVES, 2015).

No dia 3 de março de 1755, por meio da Carta Régia, foi dado o início da criação da Capitania de São José do Rio Negro (raiz política do atual Estado do Amazonas), ação realizada por D. José I, mais tarde transferida para a aldeia de Mariuá. No dia 7 de maio de 1758, a Capitania se instalava definitivamente em Mariuá, agora elevada à vila denominada Barcelos, e empossava Joaquim de Melo e Póvoas como o primeiro governador do estado.

A gestão de Marquês de Pombal revelava a mão forte do Estado português e secularizou os núcleos de colonização missionária, elevando-os a vilas ou a lugares com nomes portugueses. Tirou das mãos dos missionários o poder temporal sobre os índios, aboliu o Regimento das Missões e instituiu pela nova política indigenista o novo Regimento do Diretório. No entanto, Joaquim de Melo e Póvoas não tinha a visão política nem a capacidade de seu tio Francisco Xavier de Mendonça Furtado, que o empossou (GARCIA, 2010).

De acordo com Gonçalves (2015), Joaquim de Melo impôs às populações nativas o uso da língua portuguesa, promovendo o casamento de portugueses com índias e expandindo o procedimento de municipalização iniciado por Mendonça Furtado. Ao fim de seu governo, quase todos os núcleos coloniais da Capitania do Rio Negro se tornaram vila e receberam nomes portugueses, exceto a Barra do Rio Negro, atual Manaus.

O título de Lugar foi atribuído à referida cidade com a ajuda de moradores e de negociantes de índios escravos e de drogas do sertão. O índio teve resistência a aprender o idioma do conquistador. Havia o Regimento do Diretório, ainda em vigor, que proibia padres de lecionar, mas não colocava professores competentes para assumir essa função.

“Também os pais escondiam os filhos nas roças para impedi-los de estudar” (GARCIA, 2010, p. 40).

Segundo Gonçalves (2015), somente em 1791, chegaram ao Lugar da Barra, atual Manaus, as esperanças de progresso, quando o governador Lobo D´Almada percebeu que o povoado estava situado na foz do Rio Negro, localização estratégica para a navegação e para o comércio, e elegeu como sede a Capitania do Rio Negro. A economia do Lugar floresceu com pequenas fábricas de matéria-prima como, por exemplo, fibras da floresta e algodão cultivados na referida Capitania, produzindo redes de tucum e miriti e tecidos de algodão. No Lugar da Barra, era processada, em uma fábrica de velas, a produção da cera com origem no Rio Solimões; uma olaria fabricava telhas e ladrilhos para a demanda local; um pequeno estaleiro situado na ‘ribeira das naus’, o antigo porto real originado no Forte de São José do Rio Negro, construía tipos diferentes de canoas responsáveis pelo transporte comercial que mantinha as comunicações com a capitania de São José do Rio Negro.

Conforme é discutido em Garcia (2010), o governador Lobo D´Almada construiu um palácio para exercer suas funções, restaurou a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, construiu hospital, quartel, cadeia pública, paiol de munição e indústrias de pequeno porte como estaleiro, olaria, fabricação de velas de cera, de anilinas, de cordas, de redes e de panos de algodão.

Na figura 10, é mostrada uma vista panorâmica do Palacete Provincial, um dos símbolos gerados pela riqueza advinda da borracha:

Figura 09: Vista Panorâmica do Palacete Provincial



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/>

Em 1819, as exportações da Capitania de São José do Rio Negro para Belém concentravam-se em produtos extrativos e agrícolas como tabaco, salsaparrilha, manteiga de tartaruga, quina e café. Firmara-se no Grão Pará e Rio Negro uma tradição de submissão das elites dirigentes à política colonialista de Portugal, promovendo interesses políticos e econômicos persistentes à ruptura da situação estabelecida. Porém, pela

localização privilegiada de Belém, foi-lhe atribuída importância estratégica para o setor do comércio, reforçando a ligação política e econômica com a Coroa Portuguesa.

Em 25 de março de 1824, Dom Pedro I impôs a primeira constituição política, fato que trouxe como consequência a divisão territorial do império em províncias, exceto a província do Rio Negro que foi deixada de lado, permanecendo subordinada ao Pará. Estabeleceram-se, a partir daí, as bases históricas, políticas e econômicas que fortaleceram a guerra dos cabanos.

Ressalta-se que, nesse quadro de descontentamento, o Lugar da Barra passou a ter o direito de vila e de sede de um dos quatro termos da Comarca do Alto Amazonas. A vila de Manaus pôde, assim, organizar sua estrutura judiciária, contendo um juiz de direito, um juiz municipal, juiz de órfãos, promotor público, escrivão das execuções, oficial de justiça, entre outros. À Câmara Municipal coube inspecionar as escolas públicas de ensino elementar; no entanto, nessa época, não havia escola pública na vila. Segundo Garcia (2010), os quatro termos da Comarca do Alto Amazonas estavam organizados da seguinte forma: Termo de Manaus com 15.775 habitantes, constituído por Silves (Saracá), Serpa (Itacoatiara), Santo Elias do Jaú, Amatari, Jatapu e Uatumã; Termo de Ega (Tefé) e outras povoações com 5.865 habitantes; Termo de Luséa (Maués) e outras povoações com 8.132 habitantes; e Termo de Barcelos e outras povoações com 10.811 habitantes.

De 1835 a 1840, houve o grito dos cabanos, embrião da sociedade cabocla, que foi um protesto contra a opressão, a discriminação dos portugueses aos índios e a extrema pobreza dos negros e mestiços. Os cabanos tomaram Belém, mataram o governador Bernardo Lobo de Souza e José Joaquim da Silva Santiago, que exercia o comando das armas e colocaram Félix Malcher no governo, que viria a ser deposto por seu próprio aliado. Em 1836, Manaus e outras cidades foram invadidas pelos cabanos. O resultado dessa ação ficou conhecida como a cabanagem, causando a morte de 30 mil pessoas. Os mais perseguidos foram os falantes da língua geral, o que colaborou para seu declínio e para a crescente expansão da língua portuguesa.

Segundo Freire (2004), a população denominada branca correspondia aproximadamente a 6,5% da população do estado, indicando a influência do português em sua língua materna. A Língua Geral Amazônica era a principal língua utilizada por 70% dos falantes: desses, 49,8% eram índios; 20,5% mamelucos; e 23% negros e mestiços. Quanto aos índios, o destaque maior era da comunidade de tapuios, sendo a maioria originários de Tarumã, Baré, Baniwa e Passé, que passaram a habitar próximo da fortaleza da Barra do Rio Negro. Havia povos indígenas como Paiana, Warekena e Manaú

transferidos do município de Barcelos, perdendo nesse percurso a nacionalidade e sua própria língua, o que os obrigou a assumir a identidade de índio genérico ou tapuío.

De acordo com Avé-Lallemant (198), a Lei 145, de 24 de outubro de 1848, da Assembleia Legislativa Provincial do Pará, atribuiu à vila de Manaus as prerrogativas de cidade com o nome de cidade da Barra do Rio Negro, que abrigava 3.848 habitantes, incluindo 234 escravos, sem contar os estrangeiros e a população indígena. No município, existia somente uma escola pública de primeiras letras para meninos no bairro de São Vicente, nas redondezas do centro histórico da cidade. A primeira escola secundária da Barra do Rio Negro foi estabelecida em 14 de maio de 1848, constituída em Seminário Diocesano com aulas de latim, francês, música e canto, e era frequentada por 13 alunos. Os edifícios públicos, as fábricas e as oficinas do tempo de Lobo D'Almada estavam em ruínas.

Em 5 de setembro de 1850, o Imperador Dom Pedro II aprovou a Lei 582 que autorizava a instituição da Província do Amazonas. Nomeou para o cargo de presidente da província o deputado paraense João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha no dia 7 de junho de 1851. Avé-Lallemant (1980), em seu livro *No rio Amazonas*, relata a expedição realizada em 1859 em que ele participou e afirma que a população de Manaus estava formada por cerca de 900 brancos, 2.500 mamelucos, 4.080 indígenas, 640 mestiços (negros e índios) e 380 negros escravos.

Avé-Lallemant (1980) confirma o declínio dos abastados do poder. Quase todos os brancos eram pequenos comerciantes. Os homens casados eram responsáveis pela produtividade. As mães tapuias tinham quase um filho a cada ano. Os pais com melhores condições financeiras podiam ensinar seus filhos a língua francesa e a italiana em casa, assim como música.

Na década de 1870, Manaus deu início à aquisição de mão de obra, matéria-prima e meios de transportes e à comercialização para a exportação da borracha. De 1873 a 1883, chegaram a Manaus 1.052 navios, divididos em nacionais e estrangeiros. Ainda no século XIX, construía-se uma nova formação étnica e cultural com a chegada dos estrangeiros judeus, espanhóis e árabes.

Em 1880, foi criada a escola Normal e, quatro anos depois, iniciou-se a libertação dos escravos. Estima-se que 300 mil sertanejos foram enviados para os altos rios às duras tarefas de coleta do látex. O lado negativo da riqueza econômica coube aos governantes que não souberam aproveitar a riqueza produzida pela exploração da borracha para

melhorar e fortalecer a vida da população. Além disso, não foram produzidos conhecimentos e tecnologias de plantio, extração e processamento do látex.

O período da borracha refletiu em Manaus um progresso ilusório. A cidade atraía aventureiros em busca de dinheiro fácil e apresentava obras que sinalizavam uma cidade moderna, embora fossem inúteis ou insuficientes para as necessidades básicas da maioria da população. As novas construções tinham a finalidade de beneficiar um pequeno grupo heterogêneo que fingia gostar de música clássica para se configurar no alto padrão cultural (MONTEIRO, 2006 apud FONSECA, 2011).

A Manaus dos anos de 1890 era bela, rica, cosmopolita e distanciava-se de suas raízes tapuias. Os tapuios, por sua vez, foram forçados a sair da cidade levando consigo a Língua Geral Amazônica, que ficou centralizada a oeste da Amazônia. A venda da borracha para o mercado exterior cresceu em ritmo acelerado até 1912 para, daí em diante, cair bruscamente em razão da concorrência dos seringais plantados na Ásia.

Segundo Garcia (2010), foram feitos no governo de Ephigenio de Salles os entendimentos que resultaram na vinda de japoneses para o Amazonas. A empresa *Amazon Kogio Kaisha* estabeleceu-se em Maués e o agricultor Isukasa Vetsuka fundou a Vila Amazônia em Parintins. Em 1933, Ryota Oyama começou a cultivar sementes e a produzir mudas para o plantio de juta naquela colônia que, trinta anos depois, juntamente com o extrativismo, fortaleceu a sobrevivência da economia do Amazonas.

No dia 3 de março de 1942, o Brasil assinou onze acordos com o governo dos Estados Unidos com o objetivo de vender a produção de borracha excedente. Nessa época, ocorria a Segunda Guerra Mundial que afetava não somente os países envolvidos, mas todo o planeta. Isso provocou a posse japonesa dos seringais cultivados nas colônias inglesas da Ásia, onde passaram a selecionar soldados da borracha da região nordeste (GONÇALVES, 2015).

Em 1945, terminada a guerra, os americanos, após saírem da Amazônia, voltaram a comprar a borracha asiática. Diante desse quadro, o Brasil passou a ter uma economia fragilizada pela arriscada experiência bélica (FONSECA, 2011). A falta de tecnologia para modernizar o parque industrial obsoleto juntamente com a agricultura precária obrigou o país a comprar máquinas e alimentos a preços altos. Restava ao Brasil a adoção de um processo de importação, instituído por Vargas, que adotou política de incentivos fiscais e materiais para atrair capital e empresas estrangeiras com a finalidade de implantar um complexo industrial no Brasil.

Podemos afirmar que a regionalização desse modelo de implantação surgiu pela ação de Francisco Pereira da Silva, deputado federal do Amazonas, em 1957, pela Lei n. 3.273, que criou a Zona Franca de Manaus. Os aspectos legais e funcionais da instituição da Zona Franca de Manaus, objetivando fortalecer a economia do Amazonas, se configuraram a partir do Decreto-lei 288, de 28 de fevereiro de 1967, que reformulava a antiga lei, oportunizando a criação de novos empregos, renda na indústria, no comércio e atraindo migrantes de diversas regiões do país.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, é apresentada a metodologia específica do trabalho dialetológico. Esta pesquisa, de cunho dialetal, prioriza o método da Geografia Linguística ou Geolinguística, que possibilita o conhecimento das variedades linguísticas de uma região, considerando ainda aspectos de sua realidade social. É nele que encontramos as maiores contribuições para o estudo da variação em nível do léxico. Essa Geolinguística que se ocupa do controle sistemático de variáveis sociais e espaciais se fundamenta em um tripé: os pontos de inquérito, os informantes e os questionários (CARDOSO, 2010). Neste trabalho, tem-se também como suporte a metodologia da Sociolinguística Variacionista que, no estudo da língua em uso, admite a análise e sistematização da variedade da língua.

3.1 Pontos de Inquérito

A história e o isolamento da área a ser estudada são critérios na pesquisa dialetológica necessários para entender como o lugar foi fundado e desenvolvido. Reitera-se que esse isolamento é relativo e parcial, tendo em vista a facilidade de locomoção e aproximação dos meios de comunicação com os informantes. É preciso considerar:

1. a antiguidade da região, que definirá a que estágio do processo de povoamento do território se prende;
2. a natureza do desenvolvimento econômico que fornecerá a posição da localidade na região, conceituando-a como mais destacadamente difusora ou receptora das mudanças, embora se saiba que toda área é, em parte, centro de produção e de recepção de transformações;
3. o estabelecimento de uma rede a ser inquirida na qual se verifique a intensidade de pontos condizentes com a densidade demográfica da área, refletindo a equidistância entre eles, de modo a vir descobrir harmonicamente toda a região pretendida. (CARDOSO, 2010, p. 90)

Na Microrregião do Alto Solimões, estudada pela pesquisadora, foi escolhida uma única localidade, Santo Antônio do Içá, por conta da otimização do tempo para uma pesquisa de mestrado, por apresentar características linguísticas peculiares e devido ao interesse pelo estudo do léxico içaense até então não explorado em pesquisas anteriores.

3.2 Informantes

Seguindo o princípio da pluralidade de informantes, o universo da amostra contempla moradores da zona urbana, tanto em Manaus quanto em Santo Antônio do Içá, agrupados pelas mesmas características sociais relevantes para a análise de variação linguística e sua mudança. A estratificação da amostra segue dimensões diatópicas (geográficas), diageracional (idade) e diassexual (sexo).

Nos pontos de inquérito, foram escolhidos 6 informantes divididos em 3 faixas etárias: 18-35 anos; 36-55 anos; 56 em diante, sendo 1 homem e 1 mulher em cada faixa etária. A escolaridade abrangeu desde não escolarizado até Ensino Fundamental II completo. Para assegurar a representatividade da amostra, foram adotados os critérios utilizados no ALAM (2004). Os informantes foram localizados de forma aleatória, considerando as características sociais definidas previamente.

No quadro 01, estão apresentados os informantes de Manaus e no quadro 02 os de Santo Antônio do Içá:

Quadro 01 – Informantes de Manaus

Informante	Gênero	Idade	Escolaridade
01 (H1)	Homem	35	Ensino Fundamental II completo
02 (M1)	Mulher	34	Ensino Fundamental II incompleto
03 (H2)	Homem	49	Ensino Fundamental I incompleto
04 (M2)	Mulher	52	Ensino Fundamental I incompleto
05 (H3)	Homem	72	Não escolarizado
06 (M3)	Mulher	68	Não escolarizada

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Quadro 02 – Informantes de Santo Antônio do Içá

Informante	Gênero	Idade	Escolaridade
01 (H1)	Homem	26	Ensino Fundamental II completo
02 (M1)	Mulher	28	Ensino Fundamental II completo
03 (H2)	Homem	44	Ensino Fundamental II incompleto
04 (M2)	Mulher	50	Ensino Fundamental II incompleto
05 (H3)	Homem	76	Não escolarizado
06 (M3)	Mulher	74	Não escolarizada

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A busca por informantes, na cidade de Manaus, foi realizada com a ajuda de amigos, familiares e da Associação dos Moradores de Santo Antônio do Içá que residem em Manaus e, em Santo Antônio do Içá, a busca contou com o auxílio de alguns familiares e amigos. Antes que a pesquisadora chegasse à cidade, já havia sido feito o primeiro contato quanto à disponibilidade de conceder a entrevista. Tanto em Manaus quanto em Santo Antônio do Içá a pesquisadora teve que remarcar o encontro com o informante por diversos motivos como enfermidade, trabalho e outras tarefas do dia a dia.

Os informantes preencheram estes requisitos sugeridos pela Dialetologia e pela pesquisa do ALAM (2004):

- ter idade a partir de 18 anos;
- ser analfabeto, semialfabetizado ou ter o Ensino Fundamental completo ou incompleto;
- ter nascido na localidade ou aí ter vivido pelo menos três quartos de sua vida;
- ser casado, sendo o cônjuge nascido também na mesma localidade;
- ser filho de família ali radicada.

Para concluir a fase da coleta por meio das entrevistas, os dados dos informantes foram registrados em fichas individuais, constando de: nome do informante; sexo; faixa etária; idade; local de nascimento; estado civil; escolaridade; local de residência; outros domicílios; profissão/outras atividades; aparelho fonador; características psicológicas;

naturalidade da mãe, pai e cônjuge; dispensa do serviço militar; viagens realizadas no Amazonas e em outros estados; municípios e outros estados que conhece.

Antes da entrevista, o informante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em todas as conversas realizadas, os informantes foram solícitos em participar da pesquisa.

3.3 Questionário Semântico-Lexical

Esta pesquisa geolinguística, que se ocupa do controle sistemático de variáveis sociais e espaciais, teve o questionário como instrumento para captar a diversidade que acontece no fenômeno semântico-lexical.

A coleta de dados aconteceu em Manaus nos meses de outubro e novembro de 2018 e em Santo Antônio do Içá em dezembro de 2018 e em janeiro de 2019. Para a confirmação das hipóteses, foram feitas entrevistas direcionadas com o mesmo número de perguntas nas duas localidades na casa do informante. Foi utilizada a técnica de aplicação de Questionário Semântico-Lexical (QSL), que foi testado e utilizado no ALAM (2004). As questões desse questionário foram elaboradas com base nos questionários semântico-lexicais dos atlas linguísticos produzidos no Brasil e no questionário do Projeto ALIB. As perguntas são diretas e indiretas com base em três campos semânticos:

(I) Meio Físico:

- a) A Terra e os Rios;
- b) Fenômenos Atmosféricos (astros, climas etc.);

(II) Meio Biótico:

- a) Fauna (aves, peixes, quelônios e mamíferos);
- b) Flora (aquática, terrestre);

(III) Meio Antrópico:

- a) O Homem (características físicas; relações familiares-parentesco; alimentação e saúde (medicina caseira); habitação (estrutura, mobília, utensílios domésticos); vestuários e calçados; crenças, superstições e lendas; relações sociais (ciclos de vida, vida social (brinquedos e jogos infantis, festas e atividades esportivas)); expressões populares);
- b) Atividade de Produção (agricultura (a roça, o cultivo da mandioca); caça e pesca; meios de transporte fluvial).

Para a gravação das entrevistas, foi utilizado um celular *Samsung* modelo J7 e um gravador digital *Sony*. Na hipótese de algum falhar, um outro aparelho estava disponível. Os áudios foram arquivados no computador e no e-mail da pesquisadora.

A média de tempo das entrevistas foi três horas. As questões foram feitas de forma indireta descrevendo o objeto. Por exemplo: 008. AREIA. “Como se chama aqueles grãozinhos finos, geralmente brancos, que ficam nas praias, onde a gente pode pisar e as crianças gostam de brincar”?

Existiam também as perguntas de forma direta em que se apontava para a parte do corpo que se esperava a resposta. Por exemplo: 117. MOLEIRA. “Essa parte da cabeça da criança, que fica aqui em cima?”

3.4 Transcrição dos Dados

Após a audição de todas as entrevistas gravadas, foi feita a transcrição grafemática, sempre mantendo a real resposta dada pelos participantes da pesquisa e adotando as normas de transcrição, de acordo com Pretti (1999).

As respostas foram apresentadas em documentos do aplicativo *Word* em formato de listas e em planilhas do aplicativo *Excel* em forma de percentual. Desse procedimento, resultaram listas de itens lexicais que foram organizadas em quadros para a realização da análise dos dados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresenta-se a análise dos dados. Para facilitar a visualização dos resultados obtidos por meio das 309 questões do QSL utilizado nesta pesquisa, cujo objetivo foi investigar se o léxico dos içaenses que residem há mais de 20 anos em Manaus difere do léxico dos içaenses que vivem em Santo Antônio do Içá, foi elaborado no aplicativo *Word* um quadro comparativo, que está no Apêndice A, contendo a variação lexical encontrada na fala dos informantes içaenses residentes em Manaus. Das 309 respostas obtidas no QSL, 216 vocábulos foram os que divergiram, tendo como base o léxico dos moradores do município de Santo Antônio do Içá.

A análise etimológica a seguir contou com o suporte do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (HOUAISS; VILLAR, 2009) e do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (FERREIRA, 2014) e se pautou em 72 questões (1/3) que geraram as 216 respostas divergentes, deixando-se para outra oportunidade a análise do restante do *corpus*.

4.1 Análise do Campo Semântico (I) Meio Físico

QSL - 001. **CÓRREGO - IGARAPÉ**

Como se chama aqui um rio pequeno, de uns dois metros de largura?

Para essa questão, foram encontradas as variantes lexicais **garapé**, **igarapé** e **córrego**. De acordo com Houaiss e Villar (2009), para **córrego** tem-se: etimologia lat. *corrūgus*, i rego ou vala de água onde se lavavam metais e para **igarapé**: etimologia no Tupi *iara'pe* pequena corrente de água entre ilhas ou trechos de um rio (< *iara* 'canoa' + 'pe' 'caminho'). Em Ferreira (2014), **córrego** é sulco aberto pelas águas correntes. A variante **garapé** não foi identificada nos dicionários consultados.

Houve uma ocorrência de variante de informante de Manaus divergente em relação a Santo Antônio do Içá, que é equivalente a 17%. A variante mais produtiva foi **garapé** com 75% de frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Santo Antônio do Içá foram os que mais a utilizaram. Já em relação aos aspectos sociais, essa variante foi mais produtiva na terceira faixa etária (acima de 56 anos). Referente à

etimologia das variantes, 17% são originárias do tupi, 8% do latim e 75% não estão dicionarizadas.

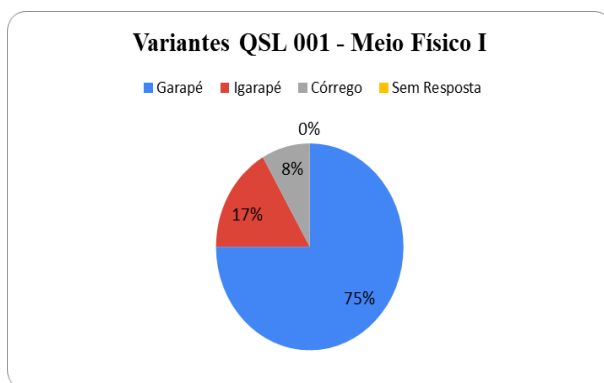
O quadro 03 e os gráficos 01 e 02 mostram esses resultados:

Quadro 03: Variação lexical encontrada para a questão 001 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
Garap é	igarap é	Córreg o	garap é	garap é	garap é	garap é	igarap é	garap é	garap é	garap é	garap é

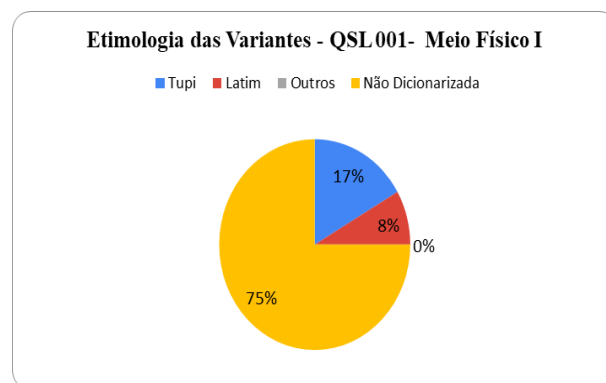
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 01: Variantes - QSL 001



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 02: Etimologia das Variantes - QSL 001



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 002. FOZ

E o lugar onde o rio termina ou encontra um outro rio?

As variantes encontradas para essa questão foram: **encontro-d'água**, **lago** e **marco**. Em Houaiss e Villar (2009), a variável **foz** é o ponto de desaguamento de um rio, que pode ser feito no mar, numa lagoa ou em outro rio, a etimologia lat. vulg. fōx, fōcis, do lat. cl. faux, faucis garganta, goela, passagem estreita, desfiladeiro. Em Ferreira (2014), tem-se: ponto onde um rio (ou outro curso fluvial) deságua, no mar, num lago ou noutro rio". De acordo com Ferreira (2014), **encontro-d'água** é o ponto em que as correntezas de maré do rio Amazonas se encontram com as águas da bacia do Pará. GRAM pl.: encontros-d'água; **lago** [Lat. *lacu.*] *sm.* 1. Extensão de água cercada de terras. 2. *Pop.* Tanque irregular de jardim; **marco** [Marca] *sm.* 1. Sinal de demarcação que se põe nos limites territoriais. 2. Coluna, pirâmide, etc., para assinalar um local ou acontecimento. 3. Fronteira, limite. 4. Guarnição fixa de portas e janelas.

Nenhum informante utilizou a variável **foz** em suas respostas, 50% foi a divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá.

A variante mais produtiva foi **encontro-d'águas** com 75% de frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Manaus foram os que mais a utilizaram; já em relação aos aspectos sociais, a variante foi mais produzida pelos informantes que fazem parte da segunda e terceira faixas etárias. Referente à etimologia das variantes, não foi identificada nenhuma de origem tupi, 8% vêm do latim, 92% de outras línguas e não dicionarizadas correspondem a 0%.

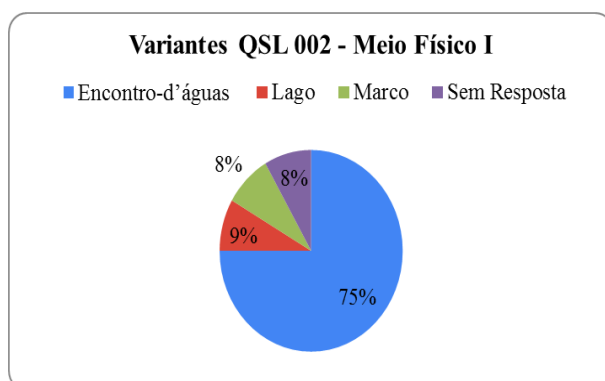
O quadro 04 e os gráficos 03 e 04 mostram esses resultados:

Quadro 04: Variação lexical encontrada para a questão 002 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
encont ro- d'águ as	encont ro- d'águ as	encont ro- d'águ as	encont ro- d'águ as	encont ro- d'águ as	encont ro- d'águ as	sem respo sta	la go	encont ro- d'águ as	encont ro- d'águ as	encont ro- d'águ as	mar co

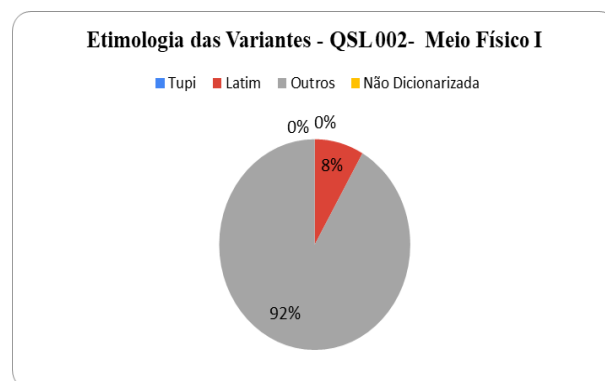
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 03: Variantes - QSL 002



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 04: Etimologia das Variantes - QSL 002



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 003. REDEMOINHO (DE ÁGUA)

Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco na água que puxa para baixo. Como se chama isso?

Foram encontradas as variantes **redemoinho**, **remoinho**, **rebujo**, **reboju**, **funil**, **remuinho**. Para **redemoinho**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: m.q. remoinho,

etimologia remoinho com infl. do voc. roda, gerando rodomoinho > redomoinho (por dissimilação) > redemoinho (por assimilação). Em Ferreira (2014), sm. V. remoinho.

Segundo Ferreira (2014), **remoinho** [Dev. de *remoinhar*.] *sm.* 1. Movimento em círculo, causado pelo cruzamento de ondas ou ventos contrários; torvelinho. 2. Distribuição natural espiralada dos fios do cabelo, rente à raiz [sing.ger.: *redemoinho*, *rodamoinho*]; **rebojo**: ETIM regr. de rebojar. SIN/VAR peganho, redemoinho, remoinho, rodamento, rodamoinho, rodomoinho, rolo. HOM rebojo. (ô) *sm.* Bras. Remoinho causado pela sinuosidade de rio ou pelos acidentes teste. Não foram encontradas nos dicionários consultados as variantes **rebujo**, **funil** e **remuinho**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a informante de Santo Antônio do Içá foi de 67%. A variante mais produtiva foi **redemoinho** com 42% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Manaus foram os que mais a utilizaram. Já em relação aos aspectos sociais, ela foi mais produzida na primeira e segunda faixas etárias. Referente à etimologia das variantes, não foi identificada nenhuma de origem tupi e latina, 75% são de outras línguas e 25% referem-se a palavras não dicionarizadas.

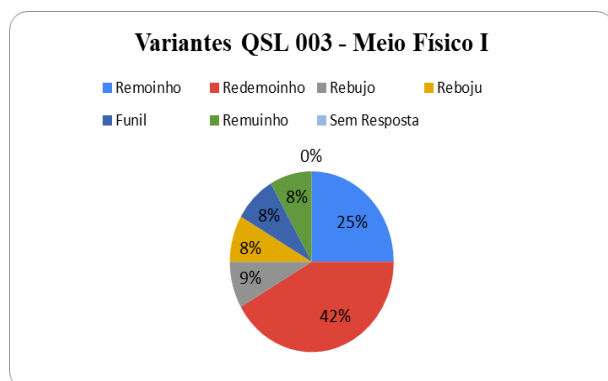
O quadro 05 e os gráficos 05 e 06 mostram esses resultados:

Quadro 05: Variação lexical encontrada para a questão 003 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
remoinho	redemoinho	redemoinho	redemoinho	reboju	funil	rebujo	redemoinho	remoinho	redemoinho	remuinho	remoinho

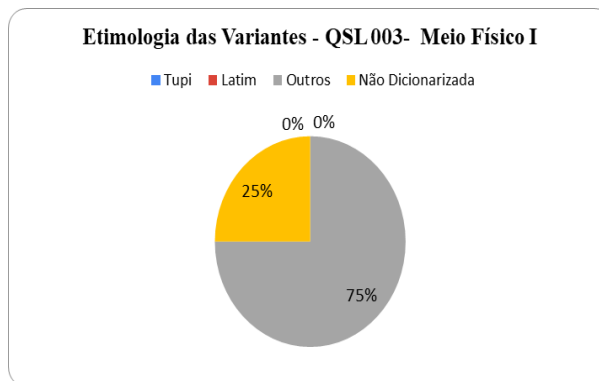
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 05: Variantes - QSL 003



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 06: Etimologia das Variantes - QSL 003



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 009. **POROROCA**

E aquele estrondo forte que a água do rio faz, que acontece próximo à foz do Amazonas e que pode destruir tudo o que estiver por perto?

Pororoça é, de acordo com Houaiss e Villar (2009), grande onda de alguns metros de altura que ocorre, em certas épocas, em rios muitos volumosos, especialmente no Amazonas, perto da sua foz, e que destrói tudo que encontra à sua passagem, causando grande estrondo e formando atrás de si ondas menores. Houaiss e Villar (2009) complementam com a etimologia em tupi: poro'roka 'estrondo'. Em Ferreira (2014), tem-se: Bras. Macaréu de alguns metros de altura, grande efeito destruidor e forte estrondo, que ocorre próximo à foz do Amazonas e de alguns rios do Amazonas.

Foi encontrada somente a variante **pororoça**. A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 67% porque somente os informantes em Manaus utilizaram **pororoça**. Já em Santo Antônio do Içá todos ficaram **sem resposta** para a questão. Quanto ao aspecto social, os informantes da pesquisa H1, H2 e H3 que responderam em Manaus utilizaram a variante **pororoça**. Referente à etimologia das variantes, não foi identificada nenhuma de origem latina, 33% vêm do tupi, não houve variantes de outras origens e não dicionarizadas.

Vale lembrar que esse fenômeno não acontece na região do Alto Solimões, no Amazonas, mas na foz do Rio Amazonas, quando ele se encontra com o mar no estado do Pará e nos estados do Amapá e Maranhão.

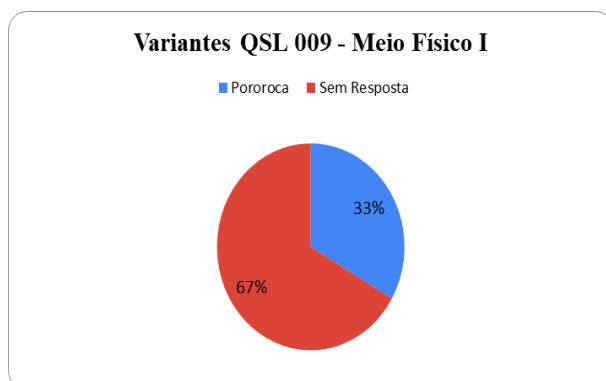
O quadro 06 e os gráficos 07 e 08 mostram os resultados obtidos nessa questão:

Quadro 06: Variação lexical encontrada para a questão 009 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
sem resp osta	poror oca	poror oca	poror oca	sem resp osta	poror oca	sem resp osta	sem resp osta	sem resp osta	sem resp osta	sem resp osta	sem resp osta

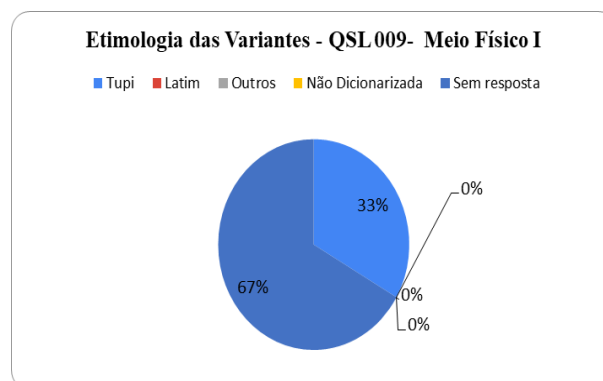
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 07: Variantes - QSL 009



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 08: Etimologia das Variantes - QSL 009



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 011. **REPIQUETE**

Qual o nome que se dá a uma enchente forte e passageira, quando o rio volta a encher de repente, quando a enchente já está quase terminando?

Para essa questão, foram encontradas as variantes **maré**, **repiquete** e **ripiquete**, sendo que 8 informantes não souberam a resposta para a pergunta. Em Houaiss e Villar (2009), em relação à **repiquete**, a etimologia é repique+ete \ê\, e o significado é mudança súbita da direção do vento. Em Ferreira (2014), tem-se Bras. Náut. Oscilação das águas de um grande rio, logo após a vazante. [Pl.: repiquetes (ê). Cf. repiquete e repiquetes, do v. repiquetar]. Segundo Ferreira (2014), para **maré** [Fr. *Marée*] *sf.* 1. Movimento periódico de elevação e abaixamento das águas do mar, devido à atração gravitacional da Lua e do Sol. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **ripiquete**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 33%. A variante mais produtiva foi **maré** com 17% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, Manaus e Santo Antônio do Içá aparecem iguais. Em relação aos aspectos sociais, os informantes H3 das duas localidades fizeram uso da referida variante. Referente à etimologia das variantes, não foi identificada nenhuma de origem latina e tupi, 16% foram de outras origens e 17% não dicionarizadas.

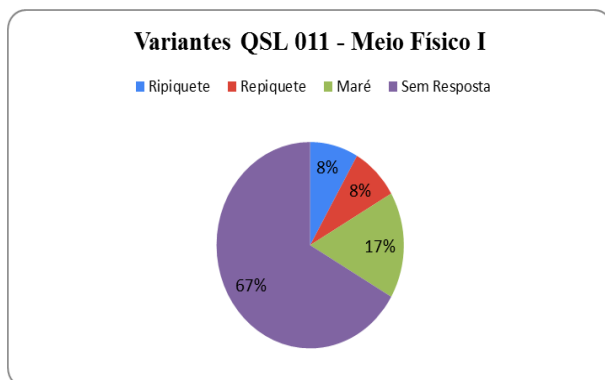
O quadro 07 e os gráficos 09 e 10 mostram tais resultados:

Quadro 07: Variação lexical encontrada para a questão 011 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
sem respos ta	ripiqu ete	sem respos ta	sem respos ta	sem respos ta	mar é	sem respos ta	sem respos ta	sem respos ta	sem respos ta	repiqu ete	mar é

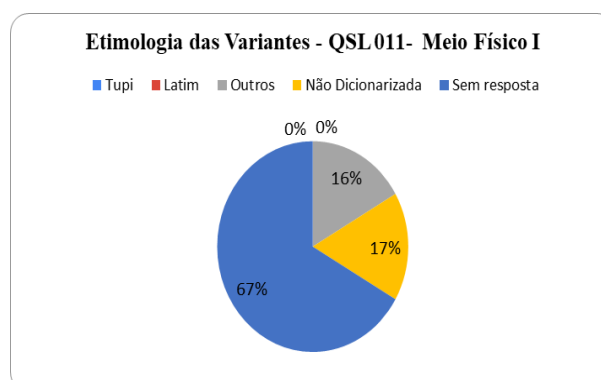
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 09: Variantes - QSL 011



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 10: Etimologia das Variantes - QSL 011



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 012. **MARÉ**

Qual o nome que se dá àquele movimento das águas do mar ou dos rios que faz com que as águas subam ou desçam, duas vezes por dia?

Foi encontrada a variante **maré**. Houaiss e Villar (2009) apresentam o significado para esse léxico como um fenômeno cíclico de elevação (preamar) e abaixamento (baixamar) das águas do mar, com a respectiva corrente, por atração do sol e da lua em suas posições relativas, com a etimologia fr. Marée 'id.' Em Ferreira (2014), o significado é movimento periódico das águas do mar, pelo qual elas se elevam ou se abaixam em relação a uma referência fixa no solo.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 67%. Foi utilizada somente a variante **maré** com 50% da frequência, a outra metade dos informantes não soube a resposta para a questão. Quanto ao aspecto social, H1 e H2 que responderam à questão em Manaus utilizaram a variável **maré**. Já em Santo Antônio do Içá, os informantes da segunda e terceira faixas etárias, tanto do sexo masculino quanto do feminino, também fizeram o uso dessa variável. Não foi identificada nenhuma de origem latina e tupi e não dicionarizada, 50% foram de outras origens.

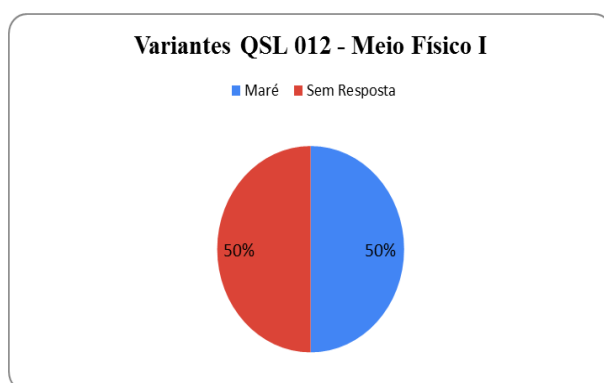
O quadro 08 e os gráficos 11 e 12 mostram tais resultados:

Quadro 08: Variação lexical encontrada para a questão 012 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
sem resposta	mar é	sem resposta	mar é	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	mar é	mar é	Mar é	mar é

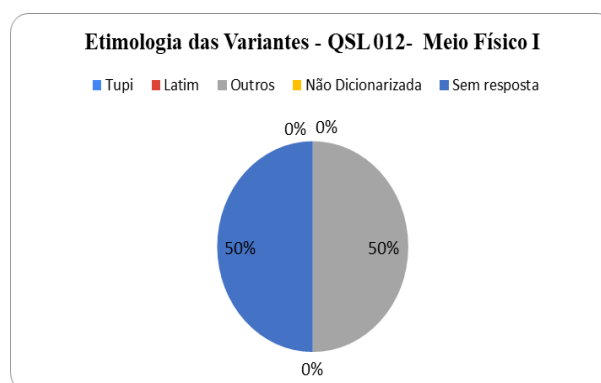
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 11: Variantes - QSL 012



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 12: Etimologia das Variantes - QSL 012



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL- 013. REMANSO

E aquele trecho de rio, após as corredeiras, onde as águas se espalham, acabando quase que totalmente com a correnteza? Ocorre em fins de praia, enseadas.

Foram encontradas as variantes **remanso**, **poça d'água** e **poço**. A etimologia em Houaiss e Villar (2009) para **remanso** é prov. esp. remanso 'id.' do part. do arc. remaner, lat. remanēre 'permanecer, ficar'; o significado é porção mais ou menos considerável de água que, no mar ou num rio, penetra em recorte curvo do litoral ou da margem e forma uma espécie de pequena enseada tranquila. Em Ferreira (2014), é água estagnada; para **poça d'água** tem-se: (ô ou ó) [*Poço*] *sf.* Depressão natural de terreno, pouco funda, com água; para **poço**: [Lat. *puteu.*] *sm.* **1.** Cavidade funda aberta na terra para atingir o lençol de água mais próximo à superfície. **2.** Grande buraco cavado na terra para acumular água. **3.** V. pego¹ (1). **4.** Abertura pela qual se desce a uma mina. **5.** Qualquer perfuração que se faz no solo. [Pl.: *poços* (ó).]

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 67%. A variante mais produtiva foi **remanso** com 42% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, Santo Antônio do Içá foi a cidade com maior número de ocorrências. Em relação aos aspectos sociais, os homens se destacaram quanto ao uso. Referente à etimologia das variantes, 50% foram de origem latina, não foi identificada nenhuma de origem tupi e 17% foram de outras origens.

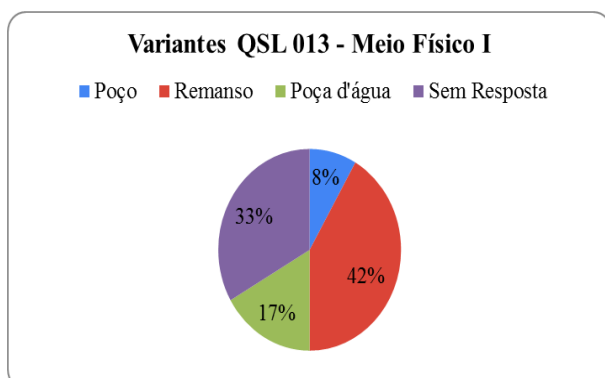
O quadro 09 e os gráficos 13 e 14 mostram esses resultados:

Quadro 09: Variação lexical encontrada para a questão 013 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
poço	Remanso	sem resposta	poça d'água	sem resposta	remanso	sem resposta	remanso	poça d'água	sem resposta	remanso	remanso

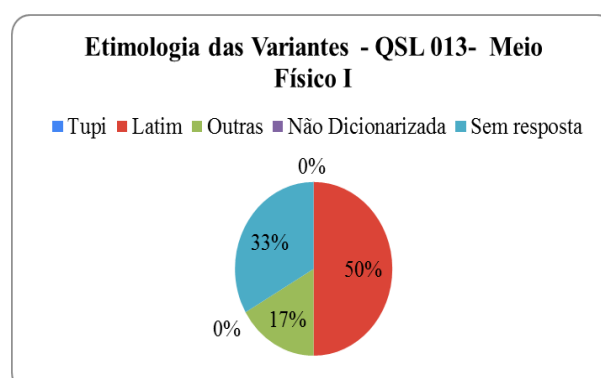
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 13: Variantes - QSL 013



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 14: Etimologia das Variantes - QSL 013



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 014. VAZANTE

E o período em que o rio apresenta o menor volume de águas? É o melhor período para a pesca.

Para essa questão, foram encontradas as variantes **seca** e **vazante**. A etimologia em Houaiss e Villar (2009) para **vazante** é vazar + -nte, o significado é que vaza, processo pelo qual algo se esvazia, deixa sair seu conteúdo, se escoar, período de águas baixas no leito de um rio. Em Ferreira (2014), tem-se: 1. Que vaza. 2. Maré descendente; baixa-mar; para **seca**: (ê) [Secar.] sf. Falta de chuvas; estiagem.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 17%. A variante mais produtiva foi **seca** com 92% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, Santo Antônio do Içá apresentou mais informantes que a utilizaram. Em relação aos aspectos sociais, um homem em Manaus fez o uso da variável **vazante**. Referente à etimologia das variantes, não foram identificadas a origem tupi e a latina.

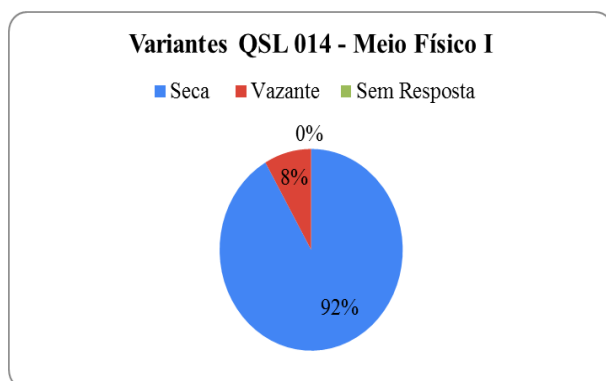
O quadro 010 e os gráficos 15 e 16 mostram esses resultados:

Quadro 010: Variação lexical encontrada para a questão 014 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
seca	seca	seca	vazante	seca	seca	seca	seca	seca	seca	seca	seca

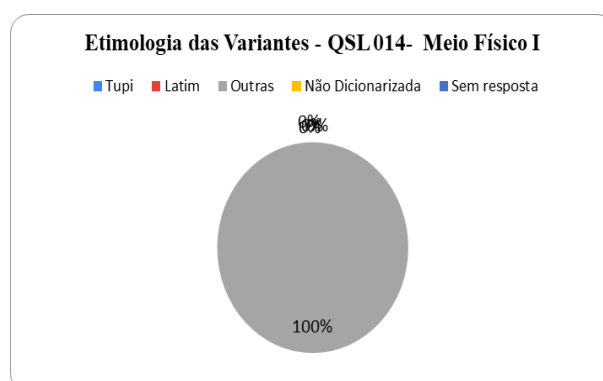
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 15: Variantes - QSL 014



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 16: Etimologia das Variantes - QSL 014



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 016. **FURO**

Como se chama o atalho de um rio que serve para encurtar o caminho?

Para essa questão, foram encontradas as variantes **furo**, **atalho**, **paraná**, **varador** e **paraná**. A etimologia em Houaiss e Villar (2009) para **furo** é regr. de furar, trecho de água passível de ser navegado, pelo qual rios, ou rios e lagos, se comunicam. Em Ferreira (2014), tem-se: Bras., Amaz. Comunicação natural entre dois rios ou entre um rio e um lago; para **atalho**: [Dev. de atalhar] sm. Caminho fora da estrada comum, para encurtar distância; para **paraná**: [do tupi.] sm. Bras. 1. Braço de rio, separado deste por uma ilha. 2. Canal que liga 2 rios; para **varador**: ETIM rad. de varado + -or. BN. m.q. varadouro

(lugar pouco fundo e caminho na mata). Não foi encontrada nos dicionários a variante **paraná**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 83%. A mais produtiva foi **furo** com 42% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Santo Antônio do Içá foram os que mais a utilizaram. Em relação aos aspectos sociais, os homens se destacaram quanto ao uso. Sobre etimologia das variantes, 17% foram do tupi, 67% de outras origens, 8% não dicionarizadas e nenhuma de origem latina.

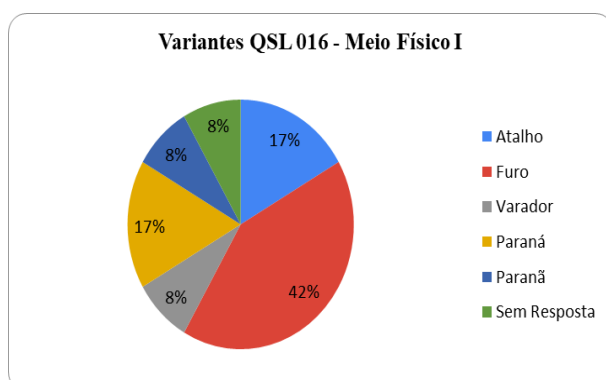
O quadro 011 e os gráficos 17 e 18 mostram esses resultados:

Quadro 011: Variação lexical encontrada para a questão 016 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
atalho	furo	sem resposta	atalho	varador	paraná	paraná	furo	furo	furo	paraná	furo

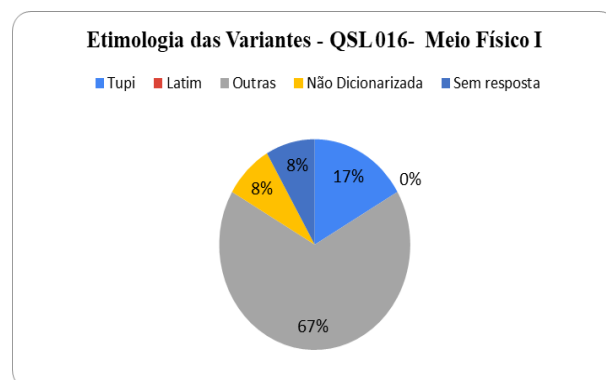
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 17: Variantes - QSL 016



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 18: Etimologia das Variantes - QSL 016



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 017. ESTREITO

E a ligação mais estreita que há entre os rios? O canal?

Foram encontradas as variantes **estreito**, **furo**, **cabeceira do rio**, **igarapé**, **ressaca** e **paraná**. A etimologia em Houaiss e Villar (2009) para **estreito** é: lat. *strictus*, a, um, part. pas. de *stringere* ‘apertar, comprimir, cerrar’, com pouco espaço < caminho e >. Em Ferreira (2014), tem-se: trecho de rio onde a largura normal deste se reduz; para **furo**: [Dev. de *furar*.] *sm.* 1. Abertura artificial; buraco, orifício; para **cabeceira do rio**: Nascente de um rio ou riacho; para **igarapé**: [Do tupi] *sm.* *Bras. Amaz.* Pequeno rio, às

vezes navegável; para **ressaca**: [Esp. Resaca.] *sf.* 1. Refluxo de uma vaga, ou um encontro dele com nova onda. Não foi encontrada nos dicionários a variante **paraná**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 83%. As mais produtivas foram **estreito** e **furo** com 9% da frequência. 50% dos informantes das duas localidades não souberam a resposta para a questão. Somente um informante que respondeu em Manaus fez uso da variável **estreito**. No que diz respeito à etimologia das variantes, 9% foram do tupi, 8% do latim, 25% de outras origens e 8% não dicionarizadas.

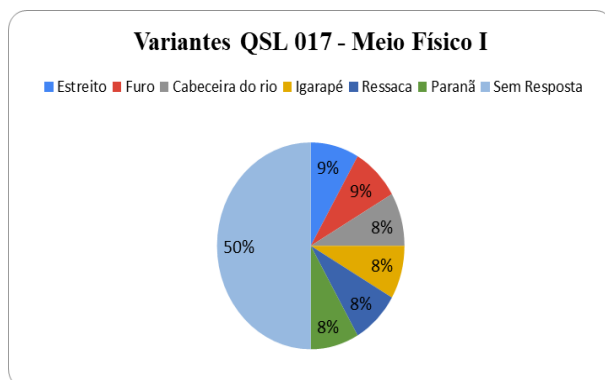
O quadro 012 e os gráficos 19 e 20 mostram esses resultados:

Quadro 012: Variação lexical encontrada para a questão 017 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
Estreito	furo	sem resposta	sem resposta	cabeceira do rio	sem resposta	sem resposta	sem resposta	igarapé	sem resposta	ressaca	paraná

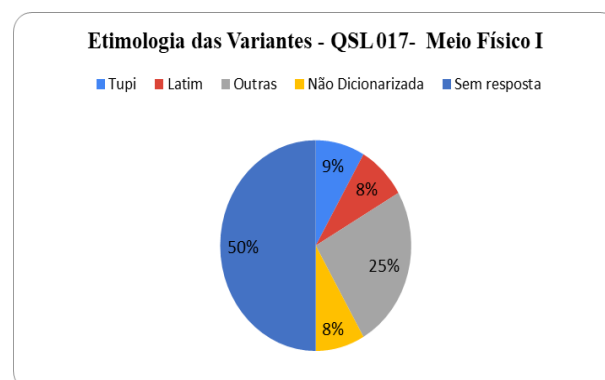
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 19: Variantes - QSL 017



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 20: Etimologia das Variantes - QSL 017



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 019. ROÇADO/ QUEIMADA

Como se chama a queima de mato, geralmente com o fim de preparar o terreno para semear, plantar, ou mesmo para limpá-lo?

Para a questão, foram encontradas as variantes **coivara**, **queimação** e **queimada**. A etimologia em Houaiss e Villar (2009) para a palavra **roçado** é part. de roçar, cortado, derrubado (diz-se de vegetação) e para o léxico **queimada** é etimologia fem. substv. de

queimado. Em Ferreira (2014), tem-se: terreno onde se roçou ou queimou o mato, e que está pronto para a cultura; roça; para **coivara**: [do tupi.] *sf. Bras.* 1. Pilha de ramagens não atingidas por queimada proposital de roça, que se incineram para limpar o terreno e adubá-lo com as cinzas; para **queimação**: [*Queimar. 2A*]. *sf. V. queima* (1 e 2) [PL.: -ções.].

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 33%. A mais produtiva foi **coivara** com 84% da frequência. Em relação ao aspecto diatópico, todos os informantes de Santo Antônio do Içá a utilizaram. Quanto ao fator social, os informantes M1 e H1 da primeira faixa etária que responderam em Manaus foram os que não utilizaram a variante **coivara**. No que se refere à etimologia das variantes, 83% são do tupi e 17% de outras origens.

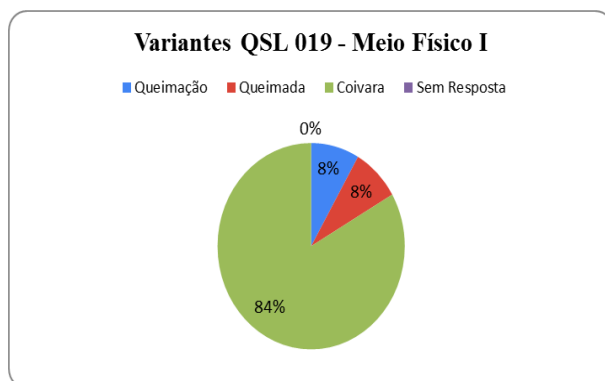
O quadro 013 e os gráficos 21 e 22 mostram esses resultados:

Quadro 013: Variação lexical encontrada para a questão 019 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
Queimação	queimada	coivara	coivara	coivara	coivara	coivara	coivara	coivara	coivara	coivara	coivara

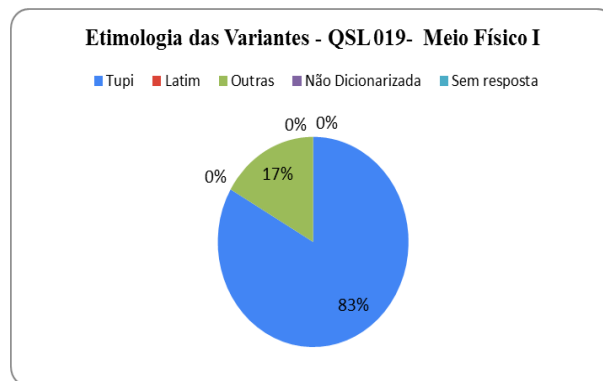
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 21: Variantes - QSL 019



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 22: Etimologia das Variantes - QSL 019



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 020. **BARRANCO**

Como se chama aquele capim flutuante que cobre completamente a superfície dos lagos e canais?

Foram encontradas as variantes **canarana**, **moreru**, **capim flutuante**, **mureru**, **matupá**, **balseiro**, **memeca** e **pirí**. Os informantes não utilizaram a variável **barranco** que, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia orig. contrv.; prov. de uma base

pré-romana, quebrada do terreno, alta e de forte vertente, ocasionada por chuva, deslizamento ou pela ação do homem. Em Ferreira (2014): [De or. pré-romana.] Bras., PA. Ilha flutuante de capim, que desce os rios nas correntezas do inverno. De acordo com Ferreira (2014), **canarana**: [Cana¹ + -rana] *sf. Bras. Bot.* Nome comum a várias poáceas que crescem às margens dos rios; **mureru**: s.m. ANGIOS m.q. MURURÉ (Cabomba aquática); **balseiro**: ETIM balsa + -eiro – 1 m.q. AMAZ ilhota flutuante formada por um emaranhado de plantas; baledo; **pirí**: ETIM red. do tupi piripi'ri 'espécie de junco'. 1 ANGIOS design. comum a várias plantas da fam. das ciperáceas que nascem em terrenos alagados. Nos dicionários consultados, não foram encontradas as variantes **moreru**, **capim flutuante**, **matupá** e **memeca**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 100%. A mais produtiva foi **moreru** com 17% da frequência. Em relação ao aspecto diatópico, os informantes de Santo Antônio do Içá foram os que mais a utilizaram. Quanto ao fator social, foram os informantes M2 e H2 que fizeram o uso dessa variante. No que se refere à etimologia das variantes, 8% são do tupi e 25% têm outras origens. Não dicionarizadas correspondem a 42%.

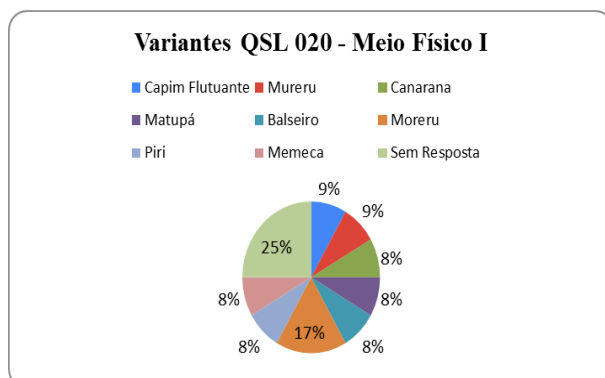
O quadro 014 e os gráficos 23 e 24 mostram esses resultados:

Quadro 014: Variação lexical encontrada para a questão 020 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
capim flutuante	mureru	Canarana	sem resposta	sem resposta	matupá	balseiro	sem resposta	moreru	moreru	pirí	memeca

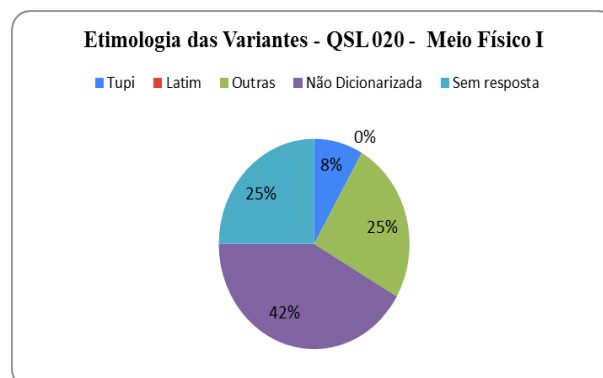
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 23: Variantes - QSL 020



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 24: Etimologia das Variantes - QSL 020



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 021. VÁRZEA/ RESTINGA

Como se chama a área de terra alagadiça onde se planta juta, cacau, banana e mandioca?

Foram encontradas as variantes **várzea**, **varge**, **terra alagadiça**, **várze**, **ilha** e **restinga**. Em Houaiss e Villar (2009), a etimologia para **várzea** é orig. contrv., grande extensão de terra plana, terreno baixo e mais ou menos plano, à margem de um rio ou ribeirão; para **restinga**: etimologia orig. obsc. faixa de areia ou de pedra que se prende ao litoral e avança pelo mar. Em Ferreira (2014), tem-se: terreno baixo, plano e fértil, nas margens de um curso de água; para **ilha**: ETIM lat. insula,ae. extensão de terra firme cercada de modo durável por água doce ou salgada em toda a sua periferia. Nos dicionários consultados, não foram encontradas as variantes **varge**, **terra alagadiça** e **várze**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 83%. A mais produtiva foi **várzea** com 33% da frequência. Em relação ao aspecto diatópico, os informantes de Santo Antônio do Içá foram os que mais a utilizaram. Quanto aos aspectos sociais, essa variante foi mais produzida na segunda faixa etária (36 a 55 anos). Sobre a etimologia das variantes, 8% são do latim e 42% de outras origens. Não dicionarizadas correspondem a 33%.

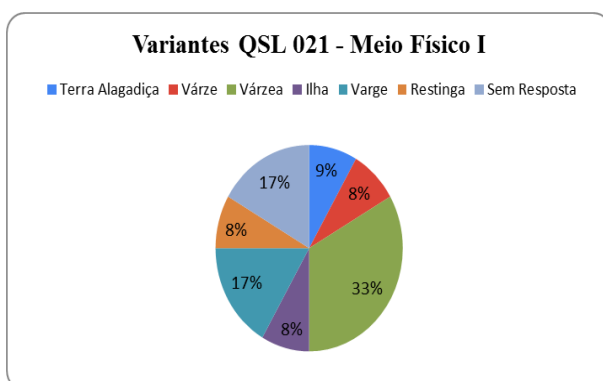
O quadro 015 e os gráficos 25 e 26 mostram esses resultados:

Quadro 015: Variação lexical encontrada para a questão 021 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
terra alagadiça	várze	sem resposta	várze	ilha	varg	varg	sem resposta	várze	várze	várze	restinga

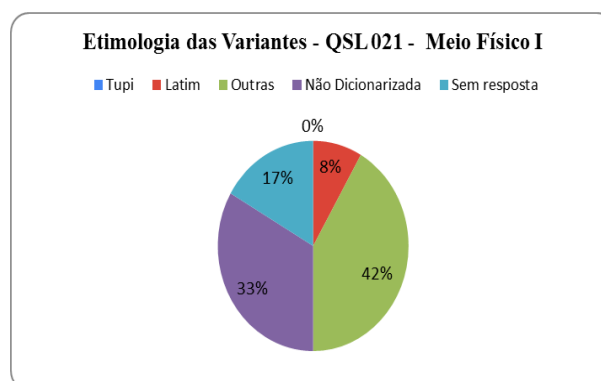
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 25: Variantes - QSL 021



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 26: Etimologia das Variantes - QSL 021



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 023. **JUQUIRI**

Qual o nome que se dá ao mato que toma a frente dos igapós?

Foram encontradas as variantes **mureru**, **capara** e **caxinguba**. Nenhum informante utilizou a variável **juquiri** que, em Houaiss e Villar (2009), a etimologia em tupi é yuki'ri 'id.'comum a várias plantas da fam. das leguminosas, esp. da subfam. Mimosóidea e do gên. Mimosa, e a algumas do gênero Byttneria, da fam. das esterculiáceas. Em Ferreira (2014), o significado é: árvore das leguminosas da Amazônia; para **mureru**: s.m. ANGIOS m.q. MURURÉ (Cabomba aquática); para **capara**: ETIM segundo Nascentes, do tupi ka'á apa'rá 'folha vergada. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **caxinguba**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 50%. As mais produtivas foram **capara** e **mureru**, ambas com 17% da frequência. Em relação ao aspecto diatópico, a maioria dos informantes de Manaus não soube a resposta para a questão. Quanto ao fator social, **capara** foi produzida por H3 de ambas as localidades e **mureru** por H1 de Manaus e M2 de Santo Antônio do Içá. Sobre a etimologia das variantes, 17% são do latim e 17% de outras origens. Não dicionarizadas correspondem a 8%.

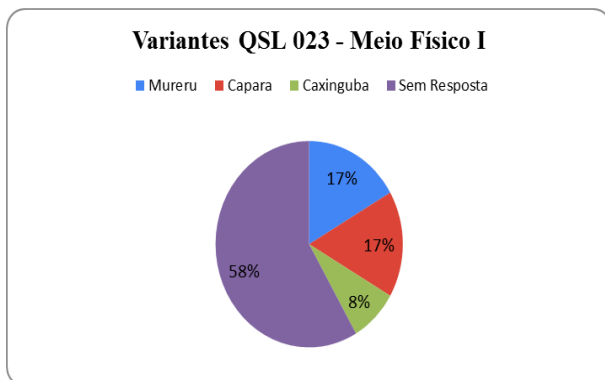
O quadro 016 e os gráficos 27 e 28 mostram esses resultados:

Quadro 016: Variação lexical encontrada para a questão 023 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
sem respo sta	mure ru	sem respo sta	sem respo sta	sem respo sta	capa ra	sem respo sta	sem respo sta	mure ru	sem respo sta	caxingu ba	capa ra

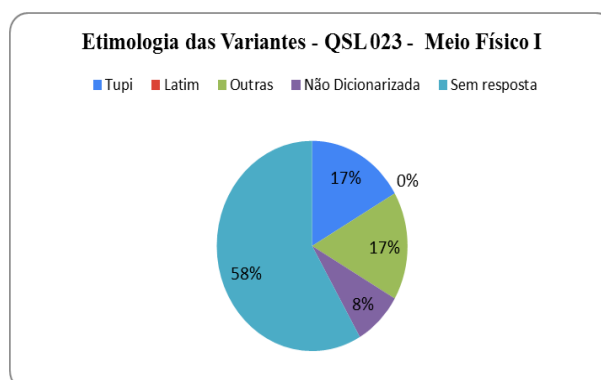
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 27: Variantes - QSL 023



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 28: Etimologia das Variantes - QSL 023



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 024. MURICIZAL

E o capim alto que dificulta o caminho nos terrenos alagadiços?

Foram encontradas as variantes **canarana**, **mureru**, **capim arana** e **pirí**. Os informantes não utilizaram a variável **muricizal** que, em Houaiss e Villar (2009), a etimologia é murici+-z+-al e o significado é extenso aglomerado de muricis em determinada área. Em Ferreira (2014), tem-se: [De murici (1) + -z- + -al.] S. m. Bras. Quantidade mais ou menos considerável de muricizeiros dispostos proximamente entre si. Segundo Ferreira (2014), para **canarana**: [Cana¹ + -rana] *sf. Bras. Bot.* Nome comum a várias poáceas que crescem às margens dos rios; para **mureru**: s.m. ANGIOS m.q. MURURÉ (Cabomba aquática); para **piri**: ETIM red. do tupi piripi'ri 'espécie de junco'. 1 ANGIOS design. comum a várias plantas da fam. das ciperáceas que nascem em terrenos alagados. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **capim arana**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 67%. A mais produtiva foi **canarana** com 25% da frequência. Em relação ao aspecto diatópico, os informantes de Manaus foram os que mais a utilizaram. Quanto ao fator social, H1 e H3 de Manaus e M3 de Santo Antônio do Içá utilizaram a

variante **canarana**. Considerando a etimologia das variantes, 8% são do tupi e 34% de outras origens. Não dicionarizadas correspondem a 8%.

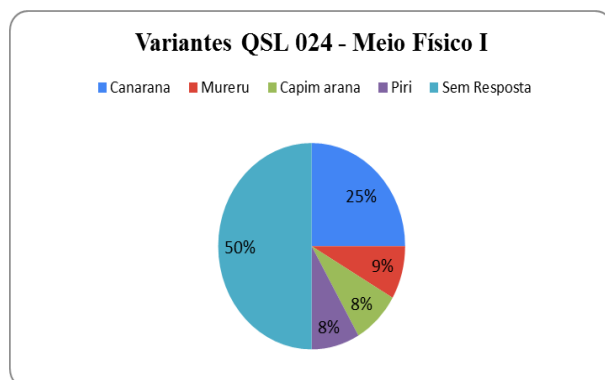
O quadro 017 e os gráficos 29 e 30 mostram esses resultados:

Quadro 017: Variação lexical encontrada para a questão 024 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
sem resposta	canarana	sem resposta	sem resposta	sem resposta	canarana	sem resposta	mureru	capim arana	sem resposta	canarana	piri

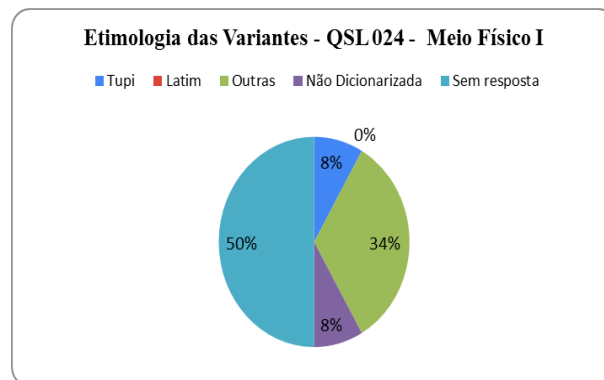
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 29: Variantes - QSL 024



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 30: Etimologia das Variantes - QSL 024



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL- 025. MATUPÁ

E o capim dentro d'água feito de capim podre?

Foram encontradas as variantes **lama**, **mureru**, **capim arana**, **piri** e **matupá**. Para **matupá**, em Houaiss e Villar (2009), a etimologia, segundo Nascentes, é do tupi *matu'pa*, barranco flutuante, coberto de vegetação, que se desprende das margens dos rios e vai sendo levado pela corrente; periantã. Em Ferreira (2014), tem-se: [Do tupi *matu'pa*.] S. m. Bras., Amaz. 1. Massa compacta e considerável de capim aquático, que se encosta à beira dos rios e lagos. 2. Barranco flutuante despedado da margem do rio, e que desce nas enchentes, coberto de canaranas, marurés e outras plantas. Segundo Ferreira (2014), para **lama**: [Lat. *lama*.] *sf.* 1. V. *lodo* (1). 2. Mistura de terra e água que se forma quando chove ou se molha o solo sem pavimento (1); para a variante **mureru**: s.m. ANGIOS m.q. MURURÉ (Cabomba aquática); para **piri**: ETIM red. do tupi *piripi'ri* 'espécie de junco'.

1 ANGIOS design. comum a várias plantas da fam. das ciperáceas que nascem em terrenos alagados. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **capim arana**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a Santo Antônio do Içá foi de 67%. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Santo Antônio do Içá foram os que mais produziram as variantes; em Manaus, somente um informante que participou da pesquisa utilizou a variante **lama**. Quanto ao fator social, H1 e H2 de ambas as localidades não souberam a resposta para a questão. De todas as variantes encontradas, houve apenas um informante para cada léxico encontrado. No que se refere à etimologia das variantes, 17% são do tupi, 8% do latim e 8% de outras origens. Não dicionarizadas correspondem a 8%.

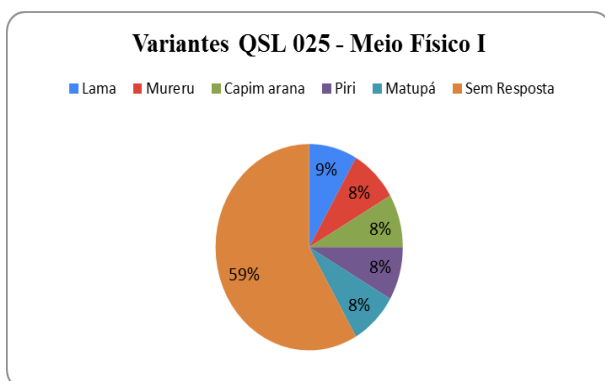
O quadro 018 e os gráficos 31 e 32 mostram esses resultados:

Quadro 018: Variação lexical encontrada para a questão 025 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	lama	sem resposta	mureru	sem resposta	capim arana	sem resposta	píri	matupá

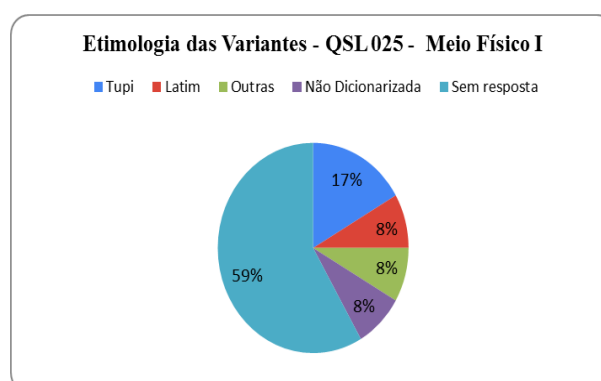
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 31: Variantes - QSL 025



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 32: Etimologia das Variantes - QSL 025



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 026. IGAPÓ

E o nome da mata cheia de água? O trecho de floresta onde a água, após a enchente dos rios, fica por algum tempo parada?

Para essa questão, foram encontradas as variantes **igapó**, **lago**, **pântano**, **lagoa** e **gapó**. Para **igapó**, em Houaiss e Villar (2009), a etimologia é tupi ia'po 'charco, pântano coberto de mato'. Em Ferreira (2014), tem-se: Bras. Amaz. Mata inundada: trecho de floresta onde a água, após a enchente dos rios, fica por algum tempo estagnada; para **lago**: [Lat. *lacu.*] *sm.* 1. Extensão de água cercada de terras. 2. *Pop.* Tanque irregular de jardim; para **pântano**: *sm.* Terras baixas e alagadiças; banhado, brejo, charco, palude, paul, tijuco, tremedal. Pantanoso (ô) *adj.*; para **lagoa**: (ô) [Lat. **lacona.*]. *sf.* Lago (1) pouco extenso; para **gapó**: B m.q. igapó.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 50%. As mais produtivas foram **igapó** e **lago** com 34% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Santo Antônio do Içá foram os que mais a utilizaram. Em relação aos aspectos sociais, a variante **lago** foi produzida por H1 de Manaus e por M1, H1 e M2 de Santo Antônio do Içá. Já a variante **igapó** foi produzida por M1 e H3 de Manaus e H2 e M3 de Santo Antônio do Içá. No que se refere à etimologia das variantes, 33% são do tupi, 42% do latim e 17% de outras origens. Os informantes sem resposta correspondem a 8%.

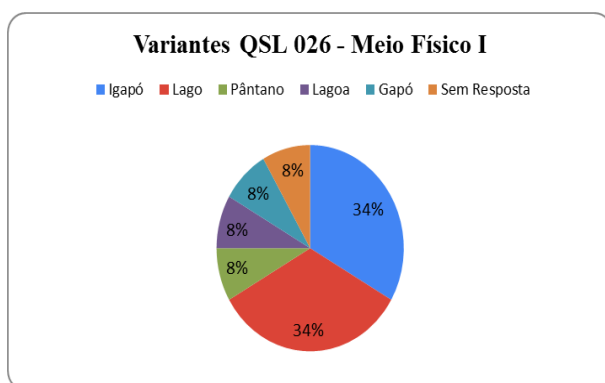
O quadro 019 e os gráficos 33 e 34 mostram esses resultados:

Quadro 019: Variação lexical encontrada para a questão 026 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
igapó	lago	sem resposta	pântano	lagoa	igapó	lago	lago	lago	igapó	igapó	gapó

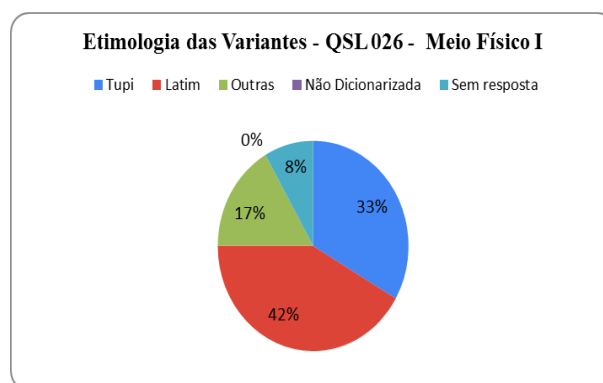
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 33: Variantes - QSL 026



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 34: Etimologia das Variantes - QSL 026



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 028. CHAVASCAL

Qual o nome que recebe a floresta própria de terra firme na cabeceira dos igarapés, que fica sempre inundada, mesmo na vazante?

Para essa questão, foram encontradas as variantes **charco**, **terra úmida**, **encharcado**, **ensopado**, **nascente**, **chavascal** e **baixo**. Em Houaiss e Villar (2009), tem-se para **charco**: [V.C] *sm.* 1. Lugar com água estagnada e imunda, pouco profunda. 2. *Pântano*; para **ensopado**: [*Ensopar*. A17] *adj.* 1. Muito molhado; para **nascente**: [Lat. *Nascentia*. 21A.] *adj2g.* 1. Que nasce ou começa. *sm.* 2.V. *orient* (1). *sf.* 3. Fonte dum curso de água; para **chavascal**: a etimologia, segundo Nascentes, de chavasco + -al, terra improdutiva, estéril; chavasqueira. Em Ferreira (2014), tem-se: [De chavasco + -al.] *S. m.* 1. Lugar imundo; chiqueiro. 2. Terra estéril. 3. Mata de espinheiros e outras plantas silvestres; chavasqueiro. 4. Bras., MT. Charravascal; para **baixo**: [Lat. vulg. *Bassu*.] *adj.* 1. De pequena estatura. Nos dicionários consultados, não foram encontradas as variantes **terra úmida** e **encharcado**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 100%. A variante mais produtiva foi **charco** com 25% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Santo Antônio do Içá foram os que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, os informantes M2 e H2 da segunda faixa etária (36 a 55 anos) de Santo Antônio do Içá foram os que a utilizaram. Considerando a etimologia das variantes, 17% são do latim e 42% de outras origens. As variantes não dicionarizadas correspondem a 33%.

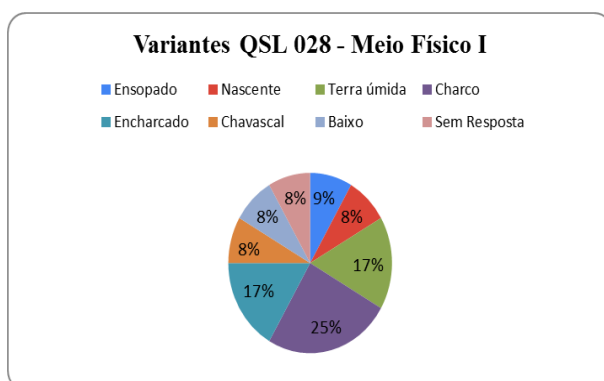
O quadro 020 e os gráficos 35 e 36 mostram esses resultados:

Quadro 020: Variação lexical encontrada para a questão 028 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
Ensopa do	nasce nte	sem respo sta	terra úmi da	terra úmi da	char co	encharc ado	encharc ado	char co	char co	chavas cal	bai xo

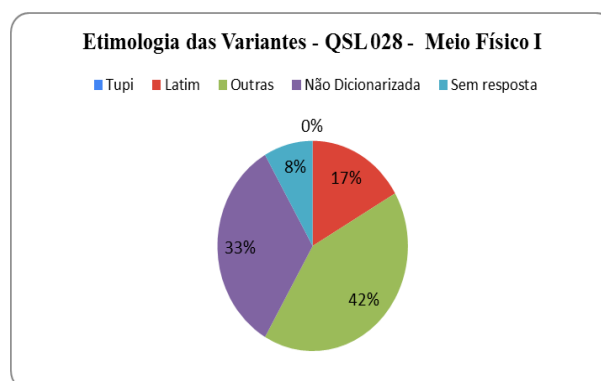
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 35: Variantes - QSL 028



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 36: Etimologia das Variantes - QSL 028



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 034. CHEIA GRANDE

Qual o nome que se dá quando ocorre uma enchente muito forte?

Para essa questão, foram encontradas as variantes **alagação**, **enchente** e **alagamento**. Nenhum informante utilizou a variável **cheia grande** que, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia fem. substv. de cheio, aumento rápido, sazonal ou fortuito, do nível de um curso de água; para **alagação**: [De alagar + -ção.] 1. Alagamento. 2 Bras. Inundação periódica das terras do rio Amazonas; para **enchente**: [*Encher*. 21] *sf*. 1. Quantidade de água acima do comum, que cobre áreas habitualmente secas; inundação, cheia. 2. *Fig*. Grande afluência de gente. 3. Maré ascendente; para **alagamento**: Encher-se ou cobrir-se de água. [C.: 1C] alagamento.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 50%. A variante mais produtiva foi **alagação** com 42% da frequência, seguida de **enchente** com 33%. Quanto ao aspecto diatópico, Manaus foi a cidade com o maior número de informantes que utilizaram **alagação**. Em relação ao fator social, os informantes da primeira faixa etária (18 a 35 anos) de Manaus a utilizaram e os de Santo Antônio do Içá da segunda faixa etária (35 a 55 anos) fizeram uso dessa variante. Quanto à etimologia das variantes, 92% foram de outras origens. E 8% dos informantes não tiveram resposta para a questão.

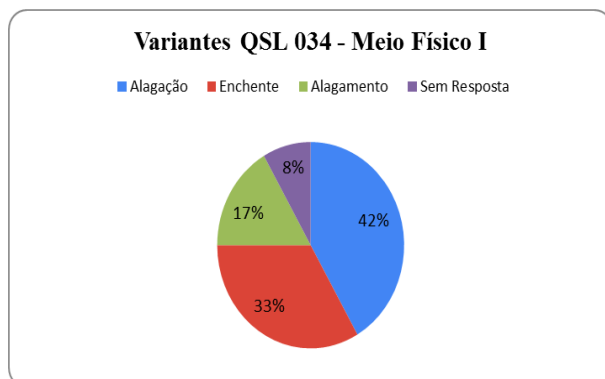
O quadro 021 e os gráficos 37 e 38 mostram esses resultados:

Quadro 021: Variação lexical encontrada para a questão 034 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
alagação	alagação	sem resposta	enche nte	enche nte	alagação	alagam ento	alagam ento	alagação	alagação	enche nte	enche nte

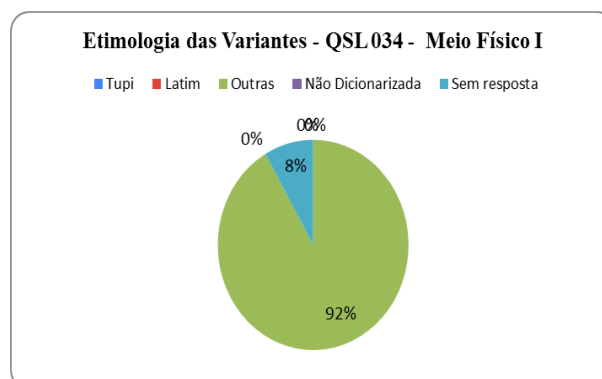
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 37: Variantes - QSL 034



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 38: Etimologia das Variantes - QSL 034



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 035. CIPÓ-TIMBÓ

Como se chama aquele cipó que tem veneno, que se coloca na água para matar os peixes?

Foram encontradas as variantes **timbó** e **sucuba**. Para **timbó**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: design. comum a várias lianas nativas do Brasil, dos gêneros Paullinia e Serjania, da família das sapindáceas, com flores alvas ou rosadas, germinando para tinguijar; timbó, timbó-amarelo, timbó-de-peixe, timbó-legítimo; mata-peixe. Em Ferreira (2014): s.m. Bras., N. a S. Designação comum a numerosas espécies da família das sapindáceas, trepadeiras lenhosas, de flores alvas ou rosadas; timbó-de-peixe, mata-peixe, mata-fome, timbó-amarelo, timbó-legítimo, tingui. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **sucuba**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 33%. A mais produtiva foi **timbó** com 75% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, Santo Antônio do Içá foi a cidade que apresentou o maior número de informantes que a utilizaram. Em relação ao fator social, o informante M1 de Santo Antônio do Içá utilizou a variante **sucuba**, o que corresponde a 8%. No que diz respeito

à etimologia das variantes, 75% foram de outras origens. E 17% dos informantes não tiveram resposta para a questão.

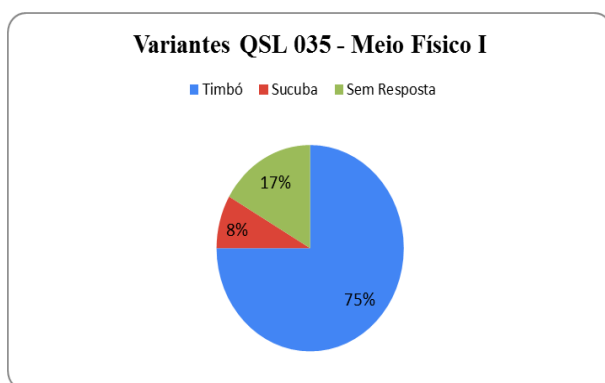
O quadro 022 e os gráficos 39 e 40 mostram esses resultados:

Quadro 022: Variação lexical encontrada para a questão 035 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
sem respost a	timb ó	sem respost a	timb ó	timb ó	timb ó	sucub a	timb ó	timb ó	timb ó	timb ó	timb ó

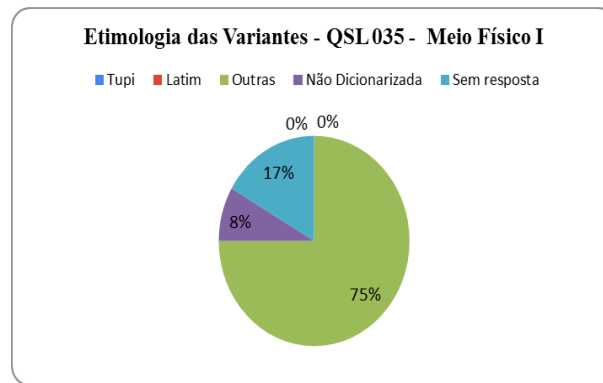
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 39: Variantes - QSL 035



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 40: Etimologia das Variantes - QSL 035



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 037. COIVARA

E o conjunto de paus amontoados para serem queimados no preparo de um terreno para a plantação da mandioca, da juta ou de qualquer outro tipo de roçado?

Foram encontradas as variantes **coivara**, **fogueira** e **montanha de pau**. Para **coivara**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia prov. do tupi, quantidade de ramagens a que se põe fogo nas roçadas para desembaraçar o terreno e adubá-lo com as cinzas, facilitando a cultura; fogueira. Em Ferreira (2014), tem-se: Bras. Pilha de ramagens não atingidas por queimada proposital de roça, que se incineram para limpar o terreno e adubá-lo com as cinzas; para **fogueira**: [Lat. *focaria*.] *sf*. Lenha ou outra matéria combustível empilhada, à qual se lança fogo; para **montanha de pau**: [Do lat. vulg. *montanea*, der. de monte.].

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 50%. A variante mais produtiva foi **coivara** com 67% da frequência.

Quanto ao aspecto diatópico, foi em Santo Antônio do Içá o maior número de informantes que a utilizaram. Quanto ao fator social, todos os homens da pesquisa em Santo Antônio do Içá a utilizaram. Houve um informante de Manaus que utilizou a variante **montanha de pau**, o que corresponde a 8%. Em relação à etimologia das variantes, 67% são do tupi e 33% do latim.

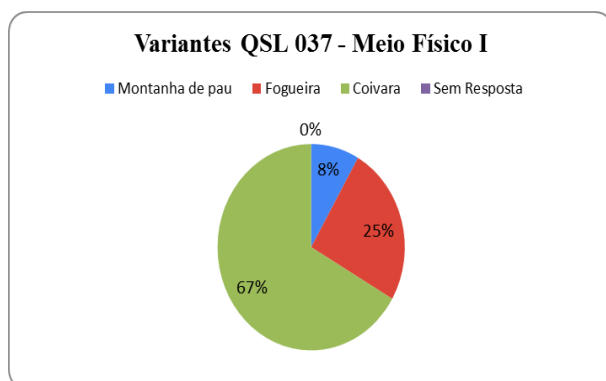
O quadro 023 e os gráficos 41 e 42 mostram esses resultados:

Quadro 023: Variação lexical encontrada para a questão 037 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
montanha de pau	fogueira	coivara	Coivara	coivara	fogueira	fogueira	coivara	coivara	coivara	coivara	coivara

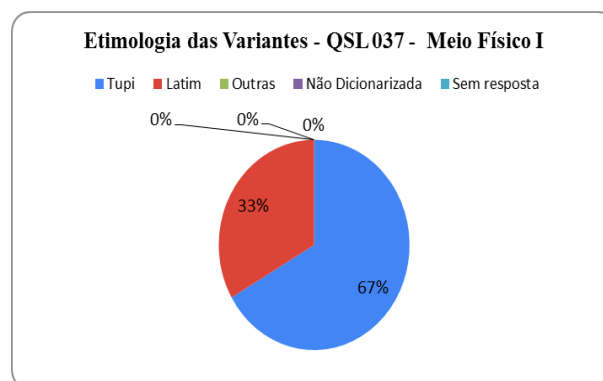
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 41: Variantes - QSL 037



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 42: Etimologia das Variantes - QSL 037



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 038. COVA

Como se chama o buraco feito na terra para o plantio da juta e da mandioca?

Para essa questão, foram encontradas as variantes **cova** e **buraco**. Para **cova**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia lat. vulg. *cōva* ‘rosca do fuso’, refeito do fem. do lat. *covus*, a, um, var. arc. do lat. *cavus*, a, um ‘cavado, oco, vazio etc’. fenda, escavação feita na terra. Em Ferreira (2014), tem-se: abertura na terra; buraco; para **buraco**: [V.D] *sm.* 1. Depressão ou abertura, natural ou artificial, numa superfície; cavidade.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 50%. A variante mais produtiva foi **cova** com 59% da frequência.

Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Santo Antônio do Içá foram os que mais a utilizaram. Quanto ao fator social, essa variante foi produzida por todos os informantes da pesquisa que estão na terceira faixa etária (acima de 56 anos). Houve um informante de Santo Antônio do Içá que não ofereceu resposta para a questão, o que equivale a 8%. Considerando a etimologia das variantes, 59% são do tupi e 33% de outras origens.

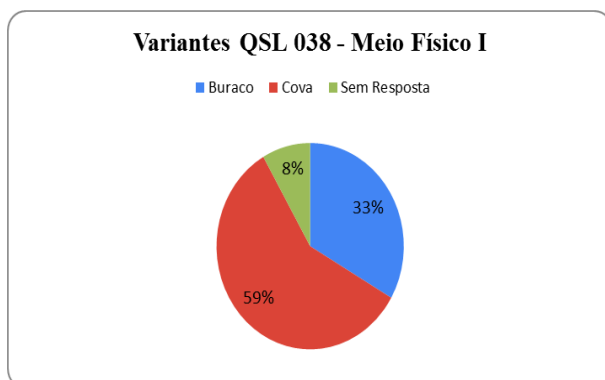
O quadro 024 e os gráficos 43 e 44 mostram esses resultados:

Quadro 024: Variação lexical encontrada para a questão 038 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
buraco	cova	buraco	buraco	cova	cova	cova	sem resposta	cova	buraco	cova	cova

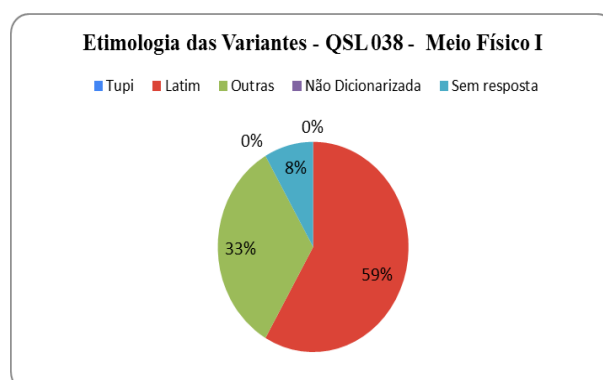
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 43: Variantes - QSL 038



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 44: Etimologia das Variantes - QSL 038



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 043. VARADOURO

Como se chama aquele caminho por onde se passa com a canoa, nos trechos onde não se pode navegar?

Para essa questão, foram encontradas as variantes **furo**, **varador**, **varadouro**, **caminho de rio**, **igapó** e **paranã**. Em Houaiss e Villar (2009), tem-se para **furo**: [Dev. de *furar*.] *sm.* 1. Abertura artificial; buraco, orifício. 2. *Bras.* Notícia dada em primeira mão num jornal, em noticiário de televisão, de rádio etc.; para **varador**: ETIM rad. de varado + -or – B N. m.q. varadouro (lugar pouco fundo e caminho na mata); para **varadouro**: a etimologia rad. de varado+-ouro, canal rapidamente aberto entre dois rios, para permitir deslocamento rápido de um para o outro. Em Ferreira (2014), tem-se: [De

varar + -(d) ouro; var. de varadoiro.] Bras., Amaz. Canal aberto com rapidez, e que permite a passagem de um rio para outro em curtíssimo tempo, a fim de evitarem os acidentes do curso; varação; para **igapó**: [do tupi.] *sm. Bras. Amaz.* Mata inundada: trecho de floresta onde a água, após a enchente dos rios, fica por algum tempo estagnada. Nos dicionários consultados, não foram encontradas as variantes **caminho de rio** e **paraná**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 67%. A variante mais produtiva foi **furo** com 34% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Santo Antônio do Içá foram os que mais a utilizaram. Quanto ao fator social, essa variante foi produzida nas duas localidades pelos informantes H1 da primeira faixa etária (18 a 35 anos) e H3 da terceira faixa etária (acima de 56 anos) em Santo Antônio do Içá. Sobre a etimologia das variantes, 8% são do tupi e 67% de outras origens. Não dicionarizadas equivalem a 17%.

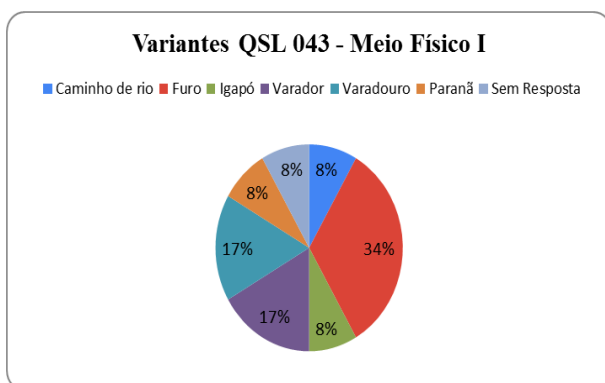
O quadro 025 e os gráficos 45 e 46 mostram esses resultados:

Quadro 025: Variação lexical encontrada para a questão 043 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
caminho de rio	furo	Igapó	sem resposta	varador	varadouro	paraná	furo	furo	varadouro	varador	furo

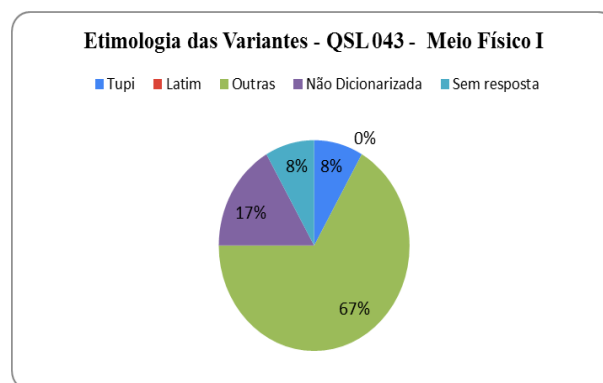
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 45: Variantes - QSL 043



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 46: Etimologia das Variantes - QSL 043



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 048. GAROA

E uma chuva bem fininha?

Para essa questão, foram encontradas as variantes **chuvisco**, **chuva fina** e **sereno**. Não houve informante nas duas localidades que utilizaram a variável **garoa** que, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia orig. contrv., nevoeiro fino, chuva miúda e contínua; chuvisco. Em Ferreira (2014), tem-se: chuva miúda e persistente; para **chuvisco**: ETIM chuva + -isco [Chuva. 33] *sm.* 1. Chuva fina; para **sereno**: [Esp. Sereno.] *adj.* 1. Tranquilo, sossegado. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **chuva fina**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 33%. A variante mais produtiva foi **chuvisco** com 67% da frequência. Quanto ao fator diatópico, Santo Antônio do Içá foi a cidade com mais informantes que a utilizaram. Em relação ao aspecto social, essa variante foi produzida por todos os informantes da pesquisa que fazem parte da primeira faixa etária (18 a 35 anos). Quanto à etimologia das variantes, 83% apresentam outras origens. Não dicionarizadas correspondem a 17%.

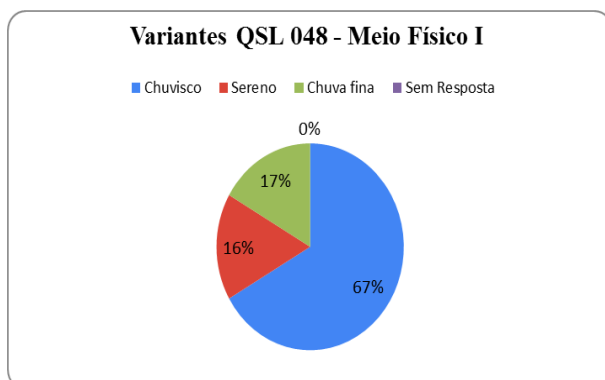
O quadro 026 e os gráficos 47 e 48 mostram esses resultados:

Quadro 026: Variação lexical encontrada para a questão 048 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
Chuvisco	chuvisco	chuvisco	sereno	sereno	chuva fina	chuvisco	chuvisco	chuvisco	chuvisco	chuvisco	chuva fina

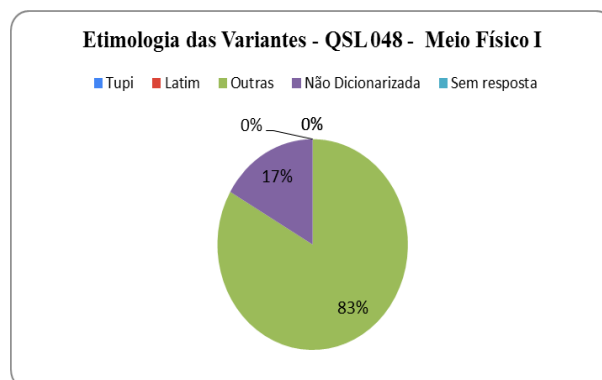
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 47: Variantes - QSL 048



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 48: Etimologia das Variantes - QSL 048



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 050. **ORVALHO**

De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como se chama aquilo que molha a grama?

Para essa questão, foram encontradas as variantes **sereno**, **orvalho** e **neblina**. Em Houaiss e Villar (2009), tem-se para **sereno**: [Esp. Sereno.] *adj.* 1. Tranquilo, sossegado; para **orvalho**: a etimologia orig.obsc. espécie de chuva fina, leve, miúda, chuvisco. Em Ferreira (2014), tem-se: umidade da atmosfera, que se condensa (durante a noite, sobretudo) e se deposita, em forma de gotículas, sobre qualquer superfície fria; para **neblina**: [Do esp. neblina] S.f. 1. Névoa densa e rasteira; nevoeiro.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 50%. A variante mais produtiva foi **sereno** com 75% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Santo Antônio do Içá foram os que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, essa variante não foi utilizada pelos informantes da pesquisa em Manaus que fazem parte da primeira faixa etária (18 a 35 anos) e somente um informante em Santo Antônio do Içá, H3 (acima de 56 anos), não utilizou essa variante. Sobre a etimologia das variantes, 100% são de outras origens.

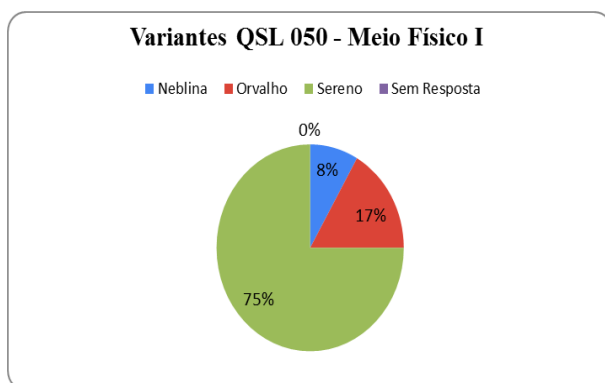
O quadro 027 e os gráficos 49 e 50 mostram esses resultados:

Quadro 027: Variação lexical encontrada para a questão 050 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
neblina	orvalho	Sereno	sereno	sereno	sereno	sereno	sereno	sereno	sereno	sereno	orvalho

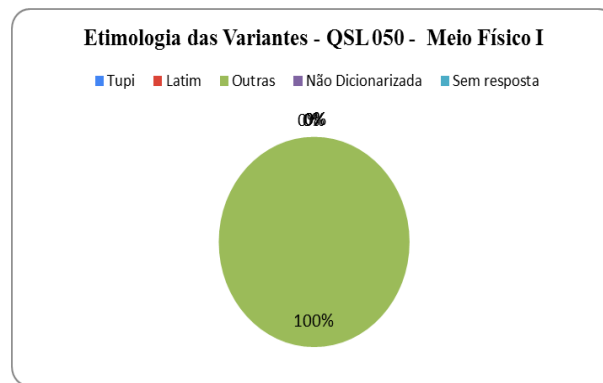
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 49: Variantes - QSL 050



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 50: Etimologia das Variantes - QSL 050



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

4.2 Análise do Campo Semântico (II) Meio Biótico

QSL - 066. JOÃO DE BARRO

A ave que faz o ninho com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?

Para essa questão, foram encontradas as variantes **joão de barro**, **sabiá**, **de barro** e **maricota**. Para **joão de barro**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: design. comum às aves passeriformes, campestres. Em Ferreira (2014): *sm. Bras. Zool.* Ave furnariídea que constrói o ninho amassando barro. [Pl.: *joões-de-barro*]; para **sabiá**: [Do tupi.] *sm. Zool.* Nome comum a várias aves muscicapídeas passeriformes; onívoras e canoras; são muito comuns no Brasil. Nos dicionários consultados, não foram encontradas as variantes **de barro** e **maricota**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 50%. A variante mais produtiva foi **joão de barro** com 59% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Manaus foram os que mais a utilizaram. Já em relação aos aspectos sociais, as mulheres da primeira faixa etária e os homens da terceira foram os que variaram, ou seja, não utilizaram **joão de barro** em suas respostas. Referente à etimologia das variantes, 8% são originárias do tupi, 58% de outras origens e 17% não dicionarizadas.

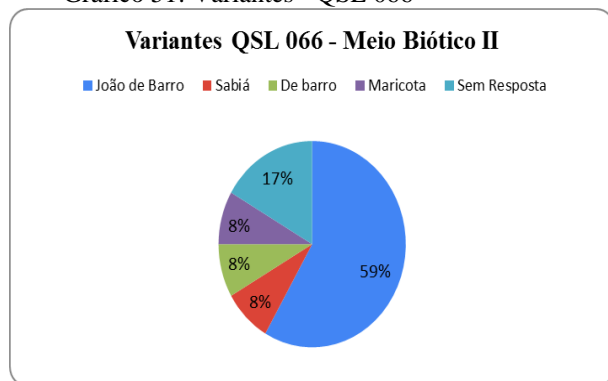
O quadro 028 e os gráficos 51 e 52 mostram esses resultados:

Quadro 028: Variação lexical encontrada para a questão 066 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
sem resposta	joão de barro	joão de barro	joão de barro	joão de barro	sabiá	de barro	sem resposta	joão de barro	joão de barro	joão de barro	maricota

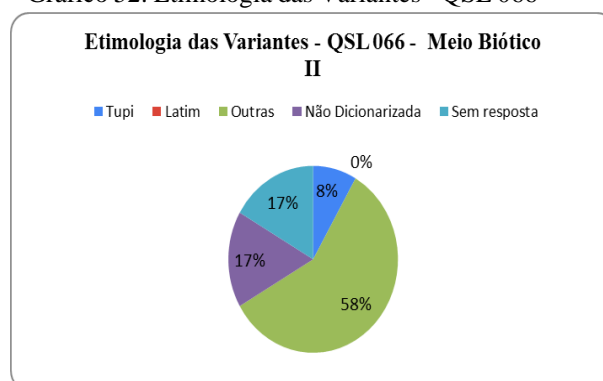
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 51: Variantes - QSL 066



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 52: Etimologia das Variantes - QSL 066



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 068. GALINHA-D'ANGOLA

E a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?

Para essa questão, foram encontradas as variantes **picote**, **picota**, **peru** e **galinha-d'angola**. Para **galinha-d'angola**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: ave galiforme, originária da África e introduzida e domesticada em diversos países de clima quente. Em Ferreira (2014): *sf. Zool.* Ave numidídea originária da África, de penas pretas com pintas brancas. [Sing., pop.: *tô fraca, picota*. Pl.: *galinha-d'angola*.]; para **picote**: [Esp. Picote.] *sm.* 1. Sucessão de furos pequenos e próximos em papel a destacar (blocos, tolonários, etc). 2. Recorte dentado de selos postais etc.; para **picota**: [De *pico*!.] *sf. Zool. Pop. V. galinha-d'angola*; para **peru**: [V.C] *sm. Zool.* Ave meleagridídea, domesticada. Vale observar que, nos dicionários consultados, a variante **picote** não remete ao significado proposto na variável.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 83%. A variante mais produtiva foi **picote** com 34% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, Manaus apresentou o maior número de informantes que a utilizaram. Em relação ao fator social, foram os informantes da segunda e terceira faixas etárias que fizeram o uso da variante **picote**. Referente à etimologia das variantes, 92% são de outras origens.

O quadro 029 e os gráficos 53 e 54 mostram esses resultados:

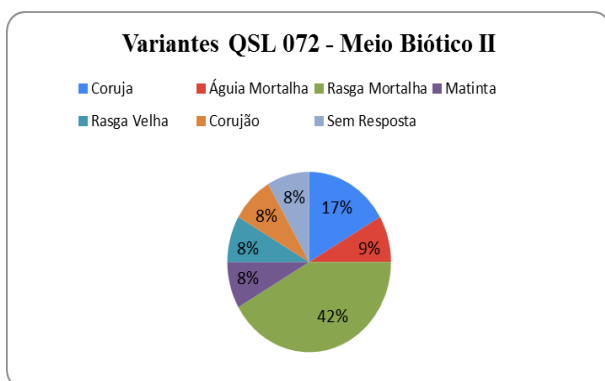
Quadro 029: Variação lexical encontrada para a questão 068 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
peru	galinha da angola	picote	picote	picote	picote	picota	peru	picota	sem resposta	picota	picota

coruja	águia mortalha	rasga mortalha	coruja	rasga mortalha	rasga mortalha	matinta	sem resposta	rasga velha	rasga mortalha	rasga mortalha	corujão
--------	----------------	----------------	--------	----------------	----------------	---------	--------------	-------------	----------------	----------------	---------

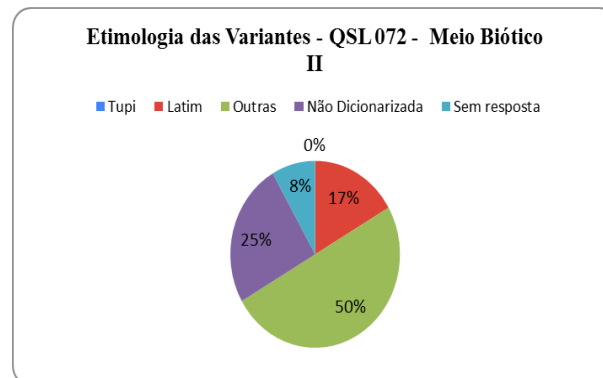
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 55: Variantes - QSL 072



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 56: Etimologia das Variantes - QSL 072



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 078. CURIMATÃ

Peixe que se pode comer, de escama, que é pescado com rede ou malhadeira. Parecido com o matrinxã.

Foram encontradas as variantes **curimatá** e **curimatã**. Para **curimatá**: 1 RN PB região de caatinga adequada à pecuária; curimataú 2 ict MA MG m.q. curimbatá (gên. Prochilodus) ETIM ver em curimbatá. CURIMBATÁ - ETIM tupi kurima'ta 'id'. Para **curimatã**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia tupi kurima'ta, design. Comum aos peixes teleósteos. Em Ferreira (2014): S. m. Bras. V. Curimbatá.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi 50%. A variante mais produtiva foi **curimatá** com 75 % da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Santo Antônio do Içá foram os que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, somente um informante da terceira faixa etária, H3 (acima de 56 anos), em Santo Antônio do Içá, não fez o uso da variante **curimatá**. Referente à etimologia das variantes, todas são de origem tupi.

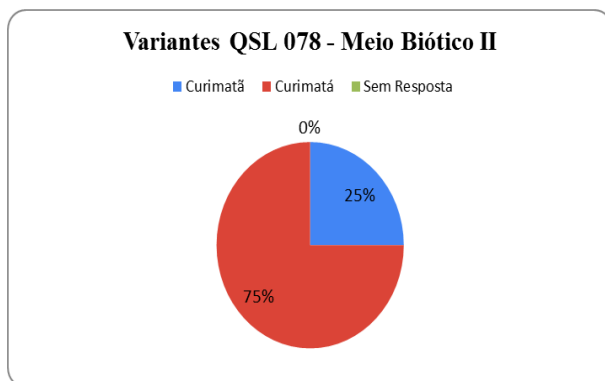
O quadro 031 e os gráficos 57 e 58 mostram esses resultados:

Quadro 031: Variação lexical encontrada para a questão 078 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
curim atã	curim atã	Curim atã	curim atã	curim atã	Curim atã	curim atã	curim atã	curim atã	curim atã	curim atã	curim atã

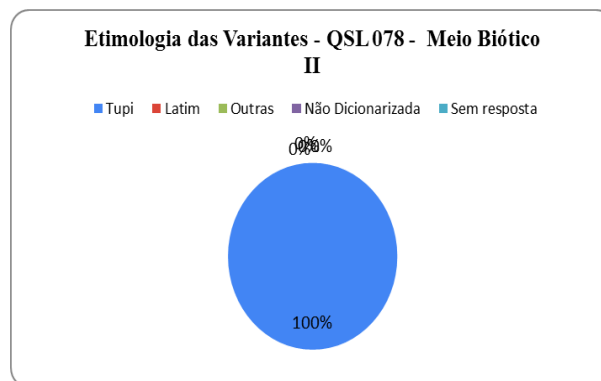
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 57: Variantes - QSL 078



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 58: Etimologia das Variantes - QSL 078



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 080. PIABA

Como se chama um peixe pequeno?

Foram encontradas as variantes **piaba**, **lambari** e **mandi**. Para **piaba**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia tupi pi'awa, pequeno peixe fluvial. Em Ferreira (2014): [Do tupi.] *sf. Bras. Zool.* Nome comum a vários caracídeos; para **lambari**: [Do tupi.] *sm. Bras. Zool.* Pequeno peixe caracídeo; para **mandi**: [Do tupi mǎdi'i.] S. m. Bras. 1. Designação comum a várias espécies de peixes siluriformes, especialmente da família dos pimelodídeos, cujos primeiros aguilhões das nadadeiras peitorais e dorsal.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi 83%. A variante mais produtiva foi **piaba** com 42 % da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, Santo Antônio do Içá apresentou mais informantes que a utilizaram. Em relação ao fator social, somente um informante da pesquisa, H1 da primeira faixa etária em Manaus, fez o uso dessa variante. Referente à etimologia das variantes, todas as respostas são de origem tupi.

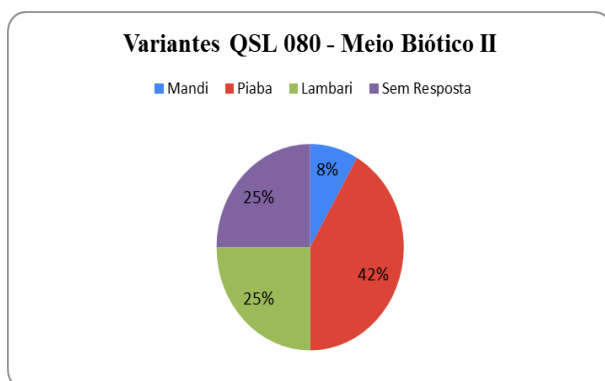
O quadro 032 e os gráficos 59 e 60 mostram esses resultados:

Quadro 032: Variação lexical encontrada para a questão 080 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
Mandi	piaba	sem resposta	lambari	lambari	Lambari	sem resposta	piaba	piaba	piaba	piaba	sem resposta

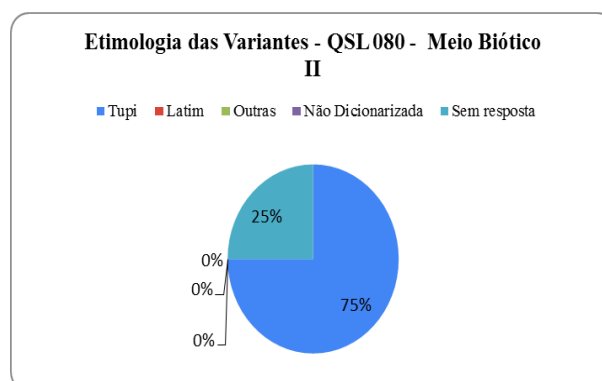
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 59: Variantes - QSL 080



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 60: Etimologia das Variantes - QSL 080



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 081. **PIRARARA**

E o peixe com uma linha amarela ao longo da linha do lado? Peixe liso da região.

Foram encontradas as variantes **pirarara** e **dourado**. Para **pirarara**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia tupi pira'rara peixe da família dos pimelodídeos. Em Ferreira (2014): [Aglut. de pirá- e uarara?] S. F. Bras. Peixe teleósteo, siluriforme, da família dos pimelodídeos, da Amaz. Tem dorso escuro, uma faixa amarela ao longo da linha lateral, com duas séries de pigmentos amarelo-ouro; para **dourado**: [*Dourar*. 17A] *adj.* **1.** Da cor do ouro. **2.** Revestido de, enfeitado ou bordado a ouro. *sm.* **3.** Bras. Zool. Peixe caracídeo us. na alimentação.

Houve uma ocorrência de variante divergente por informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá de 17%. A variante mais produtiva foi **pirarara** com 92 % da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, todos os informantes de Santo Antônio do Içá a utilizaram. Quanto ao fator social, somente um informante de Manaus, M2 da segunda faixa etária, utilizou a variante **dourado**. Referente à etimologia das variantes, 92% são de origem tupi.

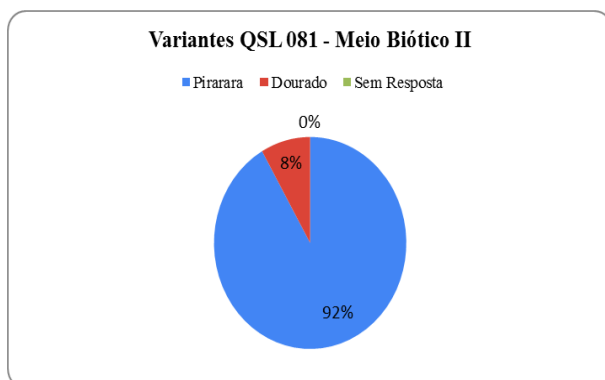
O quadro 033 e os gráficos 61 e 62 mostram esses resultados:

Quadro 033: Variação lexical encontrada para a questão 081 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
pirara ra	pirara ra	Doura do	pirara ra	pirara ra	pirara ra	pirara ra	pirara ra	pirara ra	pirara ra	pirara ra	pirara ra

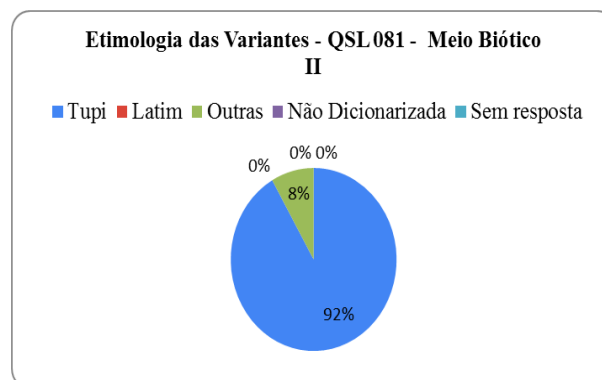
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 61: Variantes - QSL 081



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 62: Etimologia das Variantes - QSL 081



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 082. BOTO-TUCUXI

E qual o nome do tipo de boto que é amigo do homem? Dizem que a banha dele serve para curar ferida de gado.

Para essa questão, foram encontradas as variantes **boto-tucuxi**, **boto-golfinho** e **boto-cinza**. Em Houaiss e Villar (2009), para **boto-tucuxi**, tem-se: a etimologia b-tar.buttis, comum a várias spp. de mamíferos cetáceos; para **boto-cinza**: m. MASTZOO boto da fam. dos delfinídeos (*Sotalia fluviatilis*), que inclui uma forma marinha, costeira, do Panamá a São Paulo, e outra fluvial, nas bacias dos Rios Amazonas e Orenoco; de região dorsal e nadadeiras cinzas, sendo a barriga mais clara. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **boto-golfinho**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi 67%. A variante mais produtiva foi **boto-tucuxi** com 67% da frequência, a segunda foi **boto-golfinho** com 25%. Quanto ao aspecto diatópico, todos os informantes de Santo Antônio do Içá utilizaram a variante **boto-tucuxi**. Em relação ao fator social, essa variante foi utilizada em Manaus por dois informantes, H1 da primeira faixa etária e H3 da terceira faixa etária. Referente à etimologia das variantes, 75% são de outras origens.

O quadro 034 e os gráficos 63 e 64 mostram esses resultados:

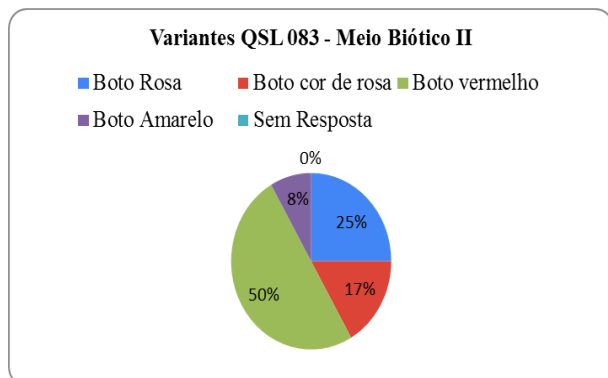
Quadro 034: Variação lexical encontrada para a questão 082 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
boto	boto-	boto-	boto -	boto-	boto-	boto-	boto-	boto-	boto-	boto-	boto-
-	tucux	golfinh	golfinh	golfinh	tucux	tucux	tucux	tucux	tucux	tucux	tucux
	i	o	o	o	i	i	i	i	i	i	i

bot o ros a	bot o cor de ros a	boto vermel ho	bot o cor de ros a	boto vermel ho	boto amarel o	bot o ros a	bot o ros a	boto vermel ho	boto vermel ho	boto vermel ho	boto vermel ho
----------------------	-----------------------------------	----------------------	-----------------------------------	----------------------	---------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------

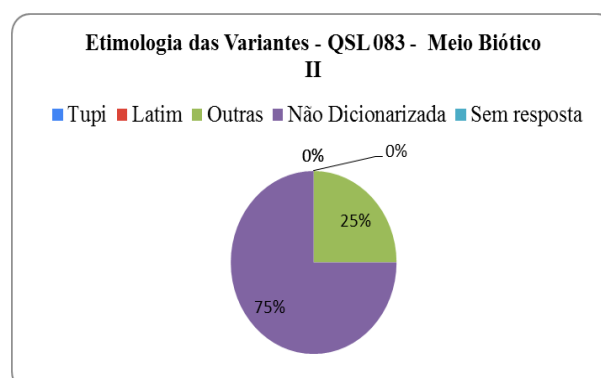
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 65: Variantes - QSL 083



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 66: Etimologia das Variantes - QSL 083



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 084. **BRANQUINHA**

Como se chama um peixe pequeno de escama que serve de isca para pegar outros peixes?

Foram encontradas as variantes **branquinha**, **sardinha**, **cubiú**, **jatuarana** e **arari**. Em Ferreira (2014), para **branquinha**, tem-se: 1. Bras. Peixe teleósteo, caraciforme, da família dos caracídeos (*Anodus latior* Spix), da Amaz. e Paraguai, de coloração prateada, uniforme; para **sardinha**: [Lat. sardinha. 32^a] *sf. Zool.* Nome comum a várias espécies de peixes clupeídeos que vivem em cardumes; para **cubiú**: [Do tupi kubi'u.] S. m. Bras., Amaz., Peixe teleósteo, caraciforme, da família dos caracídeos, da Amaz., prateado, pequeno; para **jatuarana**: [Do tupi.] S.f. Bras. Arvoreta da família das meliáceas, de caracteres idênticos aos da jatuaíba-branca; para **arari**: [Do tupi ara'ri] S. m. Bras. peixe amazônico.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi 67%. A variante mais produtiva foi **branquinha** com 42% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Manaus foram os que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, as mulheres da primeira faixa etária (18 a 35 anos) não ofereceram resposta para a questão. Referente à etimologia das variantes, 25% são do tupi, 16% do latim e 42% são de outras origens.

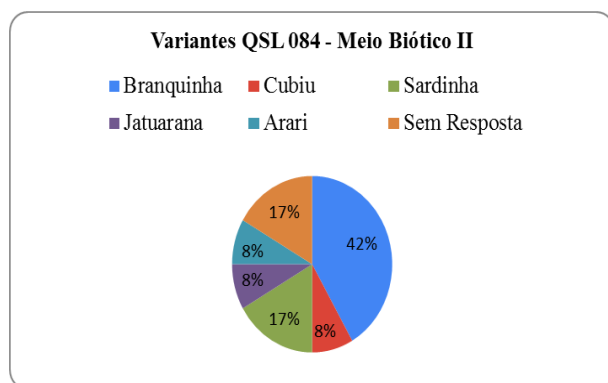
O quadro 036 e os gráficos 67 e 68 mostram esses resultados:

Quadro 036: Variação lexical encontrada para a questão 084 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
sem resposta	branquinha	Cubiu	sardinha	branquinha	branquinha	sem resposta	sardinha	jatuarana	branquinha	branquinha	Arari

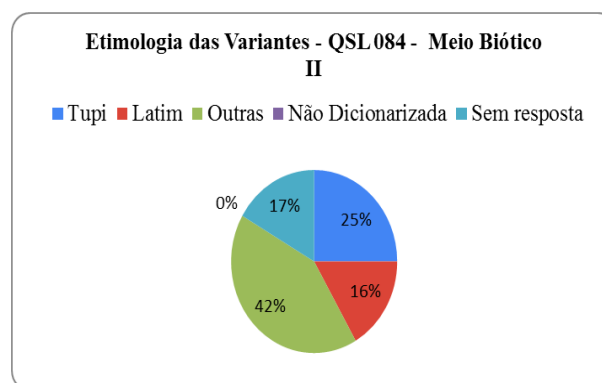
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 67: Variantes - QSL 084



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 68: Etimologia das Variantes - QSL 084



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

087. PIRANHA-CAJU

É aquele tipo de piranha, que morde e tem escama cor de caju?

Para essa questão, foram encontradas as variantes **piranha-caju**, **piranha** e **piranha-vermelha**. Em Houaiss e Villar (2009), para **piranha-caju**, tem-se: m.q. piranha. Em Ferreira (2014): S.f. Bras. V. Piranha-vermelha; para **piranha**: [Do tupi.] sm. Bras. Zool. Peixe caracídeo voracíssimo, com dentes numerosos e cortantes; para **piranha-vermelha**: s.f. ICT B m.q. Piranha.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi 33%. A variante mais produtiva foi **piranha-caju** com 84% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Manaus e de Santo Antônio do Içá utilizaram na mesma proporção a variante **piranha-caju**. Em relação ao fator social, os informantes da primeira faixa etária, M1 de Manaus e H1 de Santo Antônio do Içá, fizeram uso de variante diferente à **piranha-caju**. Referente à etimologia das variantes, 8% são do tupi e 92% são de outras origens.

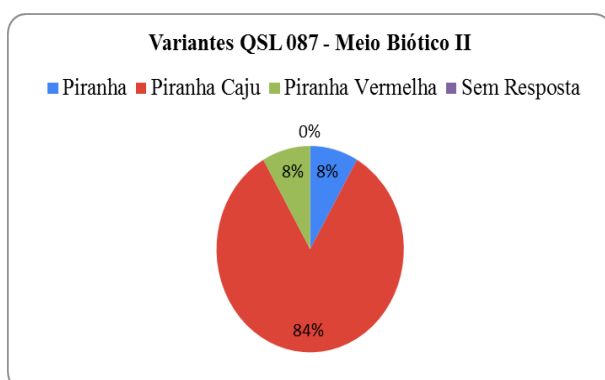
O quadro 037 e os gráficos 69 e 70 mostram esses resultados:

Quadro 037: Variação lexical encontrada para a questão 087 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha
	caju	caju	caju	caju	caju	caju	vermelha	caju	caju	caju	caju

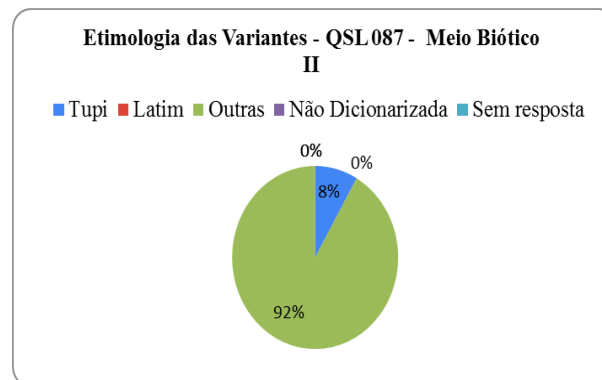
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 69: Variantes - QSL 087



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 70: Etimologia das Variantes - QSL 087



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 088. PIRANHA-PRETA

E aquele tipo de peixe de escama negra, que morde e é o terror do pescador, pois corta a linha das tarrafas?

Foram encontradas as variantes **piranha-preta** e **piranha**. Em Houaiss e Villar (2009), para **piranha-preta** tem-se: m.q. piranha. Em Ferreira (2014): S.f. Bras. Peixe teleósteo, caraciforme, da família dos caracídeos; para **piranha**: [Do tupi.] *sm. Bras. Zool.* Peixe caracídeo voracíssimo, com dentes numerosos e cortantes.

Houve uma ocorrência de variante divergente de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá, o que corresponde a 17%. A variante mais produtiva foi **piranha-preta** com 92% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, todos os informantes da pesquisa em Santo Antônio do Içá a utilizaram. Em relação ao fator social, somente um informante, M1 da primeira faixa etária em Manaus, não utilizou **piranha-preta** em sua resposta. Referente à etimologia das variantes, 8% são do tupi e 92% são de outras origens.

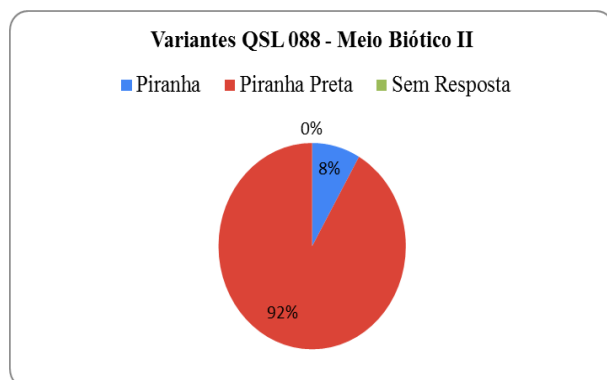
O quadro 038 e os gráficos 71 e 72 mostram esses resultados:

Quadro 038: Variação lexical encontrada para a questão 088 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
Piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha
	preta	preta	preta	preta	preta	preta	preta	preta	preta	preta	preta

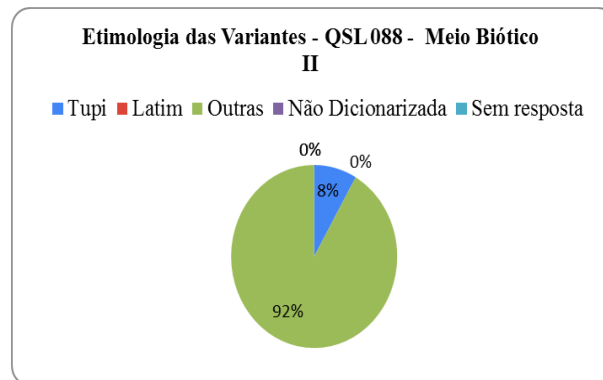
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 71: Variantes - QSL 088



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 72: Etimologia das Variantes - QSL 088



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 091. **PORAQUÉ**

Qual o nome do peixe liso que dá choque quando a gente pega?

Foram encontradas as variantes **puraqué** e **peixe-elétrico**. Não foi produzida a variante **poraqué** que, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia tupi pura'ke, peixe elétrico; para **peixe-elétrico**: *sm. Bras. Zool.* Poraquê. [PI.: *Peixes-elétricos.*]

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi 33%. A variante mais produtiva foi **puraqué** com 67% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Santo Antônio do Içá foram os que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, somente um informante, M1 da primeira faixa etária em Santo Antônio do Içá, não fez uso da variante **puraqué**. Referente à etimologia das variantes, 8% são de outras origens e 67% não dicionarizadas.

O quadro 039 e os gráficos 73 e 74 mostram esses resultados:

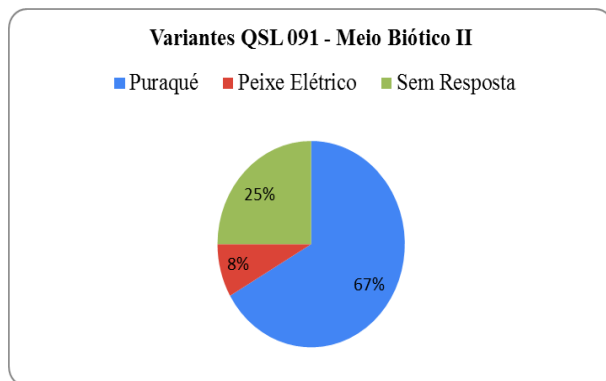
Quadro 039: Variação lexical encontrada para a questão 091 do QSL da pesquisa

MANAUS			SANTO ANTONIO DO IÇÁ		
18-35	36-55	Acima de 56	18-35	36-55	Acima de 56

M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
sem resposta	puraquê	sem resposta	puraquê	peixe elétrico	puraquê	sem resposta	puraquê	puraquê	puraquê	puraquê	puraquê

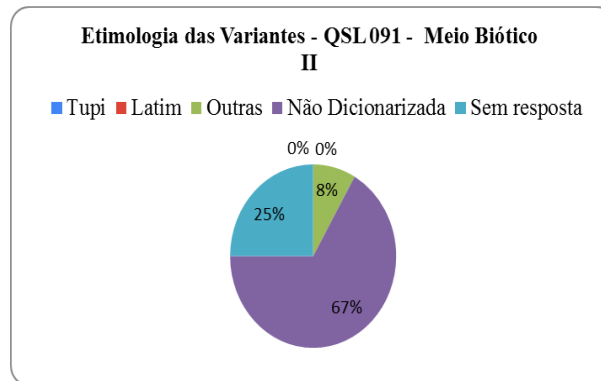
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 73: Variantes - QSL 091



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 74: Etimologia das Variantes - QSL 091



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 094. **TARTARUGA**

Como se chama aquele bicho que anda rastejando na terra, gosta de viver na água, tem um casco em cima dele e é delicioso para se comer, pois a gente pode fazer vários pratos, como: sarapatel, farofa, picadinho, etc.?

Foram encontradas as variantes **tartaruga** e **tracajá**. Para **tartaruga**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia prov.lat.tar.tartarucha, design. comum aos répteis da ordem dos quelônios. Em Ferreira (2014): [It. *Tartaruga.*] *sf. Zool.* Nome comum a vários quelônios aquáticos que vêm a terra para desova; para **tracajá**: [Do tupi.] *sm. Zool.Amaz.* Tartaruga de água doce que atinge até 50 centímetros de comprimento.

Houve uma ocorrência de variante divergente por informante de Manaus em relação a informante de Santo Antônio do Içá, o que equivale a 17%. A variante mais produtiva foi **tartaruga** com 92% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, todos os informantes de Santo Antônio do Içá a utilizaram. Em relação ao fator social, somente um informante, M1 da primeira faixa etária de Manaus, não utilizou **tartaruga** em sua resposta. Referente à etimologia das variantes, 92% são do latim e 8% do tupi.

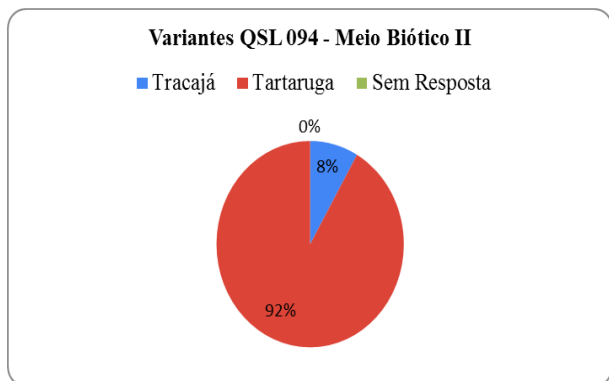
O quadro 040 e os gráficos 75 e 76 mostram esses resultados:

Quadro 040: Variação lexical encontrada para a questão 094 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
Trac ajá	tartar uga	Tartar uga	tartar uga	tartar uga	tartar uga	tartar uga	tartar uga	tartar uga	tartar uga	tartar uga	tartar uga

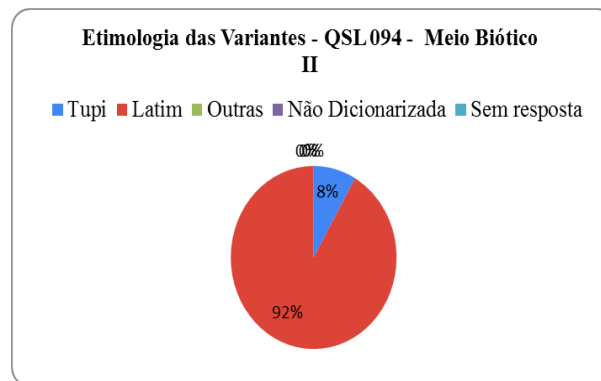
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 75: Variantes - QSL 094



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 76: Etimologia das Variantes - QSL 094



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 095. CAAPIRANGA

E qual a tartaruga pequena que tem as unhas avermelhadas?

Foi encontrada a variante **perema**. Tanto **perema** quanto a variável **caapiranga** não foram encontradas nos dicionários consultados. Quanto ao fator diatópico, somente um informante, M3 da terceira faixa etária de Manaus, utilizou **perema** em sua resposta. Em relação ao fator social, 92% dos informantes ficaram sem resposta para a questão.

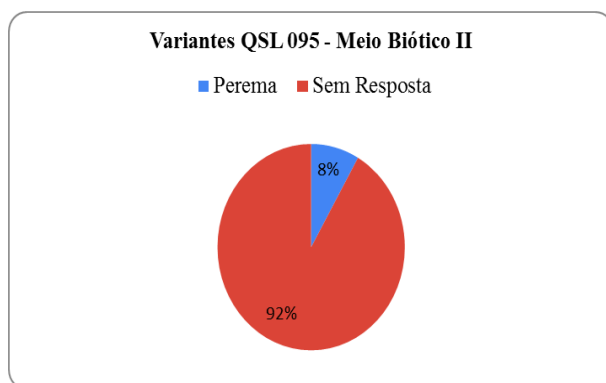
O quadro 041 e os gráficos 77 e 78 mostram esses resultados:

Quadro 041: Variação lexical encontrada para a questão 095 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
sem respo sta	sem respo sta	sem respo sta	sem respo sta	pere ma	sem respo sta	sem respo sta	sem respo sta	sem respo sta	sem respo sta	sem respo sta	sem respo sta

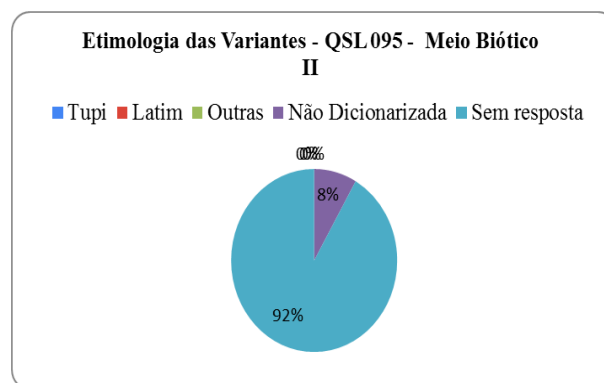
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 77: Variantes - QSL 095



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 78: Etimologia das Variantes - QSL 095



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 096. CABEÇUDA

Tipo de tartaruga que tem a cabeça muito grande?

Foram encontradas as variantes **cabeçudo**, **cabeçuda**, **jabuti**, **matamatá** e **tracajá**. Para **cabeçuda**, em Ferreira (2014), tem-se: [Fem. Substantivado do adj. Cabeçudo]. 1. Bras., Amaz. Designação comum a algumas espécies de reptis da ordem dos quelônios.

A ocorrência de variante divergente de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 83%. A variante mais produtiva foi **cabeçudo** com 50% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, Santo Antônio do Içá apresentou os informantes que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, todos os informantes da segunda e terceira faixas etárias a utilizaram. Referente à etimologia das variantes, 25% são do tupi e 67% de outras origens.

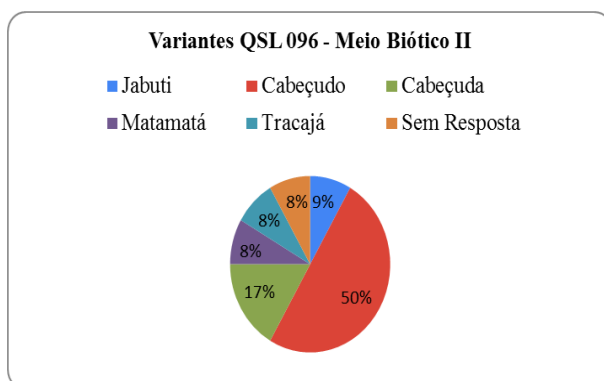
O quadro 042 e os gráficos 79 e 80 mostram esses resultados:

Quadro 042: Variação lexical encontrada para a questão 096 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
Jabuti	cabeçudo	Cabeçuda	cabeçuda	cabeçudo	matamatá	sem resposta	tracajá	cabeçudo	Cabeçudo	cabeçudo	cabeçudo

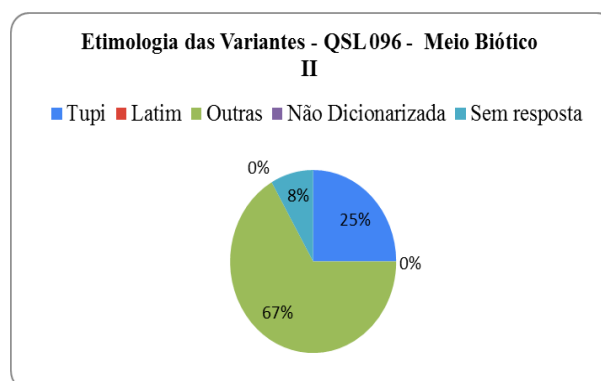
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 79: Variantes - QSL 096



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 80: Etimologia das Variantes - QSL 096



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 097. **CAPITARI**

Que nome recebe o macho da tartaruga?

Foram encontradas as variantes **capitari** e **cabeçudo**. Para **capitari**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia tupi kapita'ri, macho da tartaruga. Em Ferreira (2014): Zool. Nome comum às tartarugas machos; para **cabeçudo**: [Cabeça + -udo] adj. **1.** De cabeça grande. **2.** Fig. Teimoso.

A ocorrência de variante divergente de informante de Manaus em relação a Santo Antônio do Içá foi de 50%. A variante mais produtiva foi **capitari** com 50% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, tanto os informantes de Manaus quanto os de Santo Antônio do Içá a utilizaram. Em relação ao fator social, essa variante foi mais produzida pelos informantes da pesquisa que estão na terceira faixa etária (acima de 56 anos). Referente à etimologia das variantes, 50% são do tupi e 8% de outras origens.

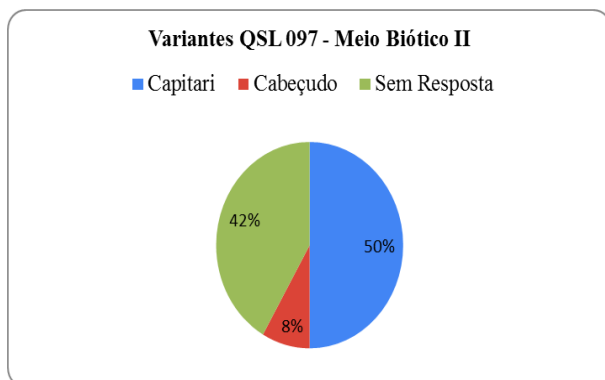
O quadro 043 e os gráficos 81 e 82 mostram esses resultados:

Quadro 043: Variação lexical encontrada para a questão 097 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
sem respo sta	capit ari	sem respo sta	sem respo sta	capit ari	capit ari	sem respo sta	sem respo sta	capit ari	cabeçu do	capit ari	capit ari

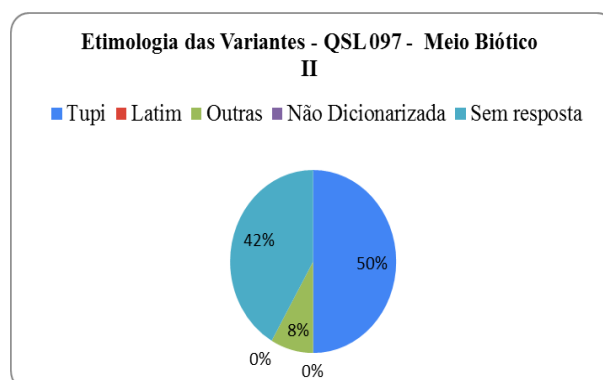
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 81: Variantes - QSL 097



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 82: Etimologia das Variantes - QSL 097



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 099. **CALANGRO**

Animal que prejudica a cultura da juta.

Foram encontradas as variantes **camaleão**, **calango**, **largato** e **jacuraru**. Para **calangro**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: s.m. calango. Calango etimologia em quimb. Kalanga. Em Ferreira (2014): [Do quimb.] *sm. Bras. Zool.* Nome comum a vários teídeos, ger. Pequenos; para **camaleão**: [Lat. *chamaeleone.*] *sm. Zool.* Réptil camaleontídeo, da Europa e África, que muda de cor para se camuflar. [PI.: -ões.]; para **calango**: [Do quimb.] *sm. Bras. Zool.* Nome comum a vários teídeos, ger. Pequenos; para **largato**: [Lat. **lagartu.*] *sm. Zool.* Nome comum a vários sáurios, iguanídeos, camaleontídeos teídeos, etc. Ex.: a iguana, o camaleão, o teiú; para **jacuraru**: Tupi yakurua'ru, S.m. Bras., Amaz. Designação comum a répteis lacertílios do gênero Tupinambis.

A ocorrência de variante divergente de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 67%. A variante mais produtiva foi **camaleão** com 59% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Manaus foram os que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, somente um informante, H2 da segunda faixa etária de Manaus, não utilizou **camaleão** em sua resposta. Referente à etimologia das variantes, 67% são do latim, 8% do tupi e 25% de outras origens.

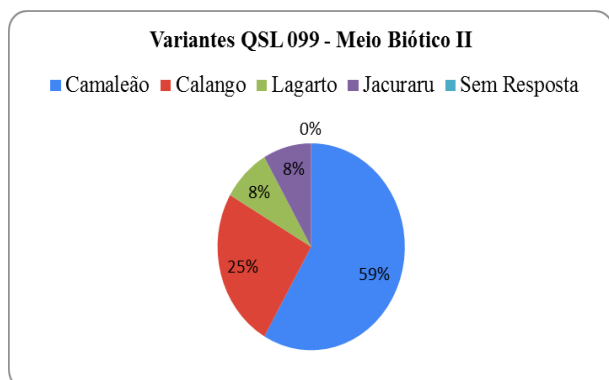
O quadro 044 e os gráficos 83 e 84 mostram esses resultados:

Quadro 044: Variação lexical encontrada para a questão 099 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
camal eão	camal eão	camal eão	calan go	camal eão	camal eão	calan go	laga rto	jacur aru	calan go	camal eão	calan go

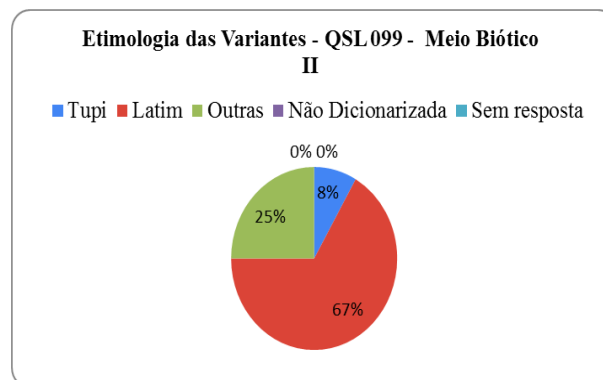
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 83: Variantes - QSL 099



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 84: Etimologia das Variantes - QSL 099



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

101. CERCA

Qual o lugar onde se guardam as tartarugas que se caçam e continuam vivas?

Foram encontradas as variantes **curreal**, **viveiro**, **tanque**, **lagoa**, **açude** e **cerca**. Para **cerca**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: etimologia lat. *cīrca*, obra de madeira, ferro, pedras etc. que delimita, circunda ou protege uma área. Em Ferreira (2014): (ê) [Dev. De *cercar*.] *sf*. Aquilo com circunda e fecha um terreno; muro cercado. Segundo Ferreira (2014), para **curreal**: [V.D] *sm*. 1. Lugar onde se junta e recolhe o gado. 2. *Bras*. Armadilha para apanhar peixes. [Pl.:] *-ais.*; para **viveiro**: [Lat. *vivariu*. 25] *sm*. 1. Lugar onde se criam animais (esp. Peixes). 2. Canteiro para semear plantas que serão transplantadas; para **tanque**: [De *estangue*.] *sm*. 1. Reservatório para conter água ou qualquer outro líquido. 2. Tanque (1) de pequenas dimensões, ger. com água corrente, para lavar roupa. 3. Pequeno açude ou lagoa artificial; para **lagoa**: (ô) [Lat. **lacona*.] *sf*. Lago (1) pouco extenso; para **açude**: [Do ár.] *sm*. 1. Construção para represar água. 2. *Bras*. Lago formado por represamento.

A ocorrência de variante divergente de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 67%. A variante mais produtiva foi **curreal** com 42% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, Santo Antônio do Içá teve o maior número de informantes que a utilizaram. Em relação ao fator social, essa variante foi mais produzida na terceira faixa etária (acima de 56 anos). Referente à etimologia das variantes, 33% são do latim e 59% de outras origens.

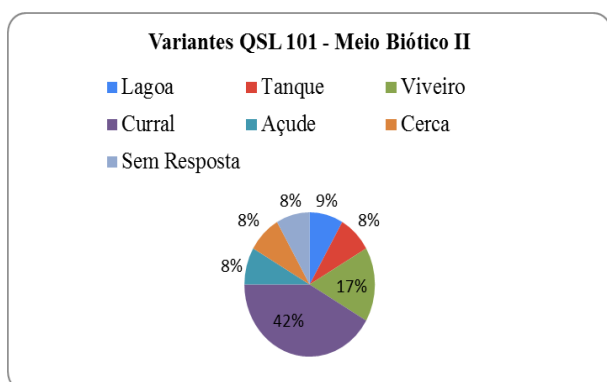
O quadro 045 e os gráficos 85 e 86 mostram esses resultados:

Quadro 045: Variação lexical encontrada para a questão 101 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
lagoa	sem resposta	Tanque	viveiro	curral	curral	açude	curral	curral	viveiro	curral	cerca

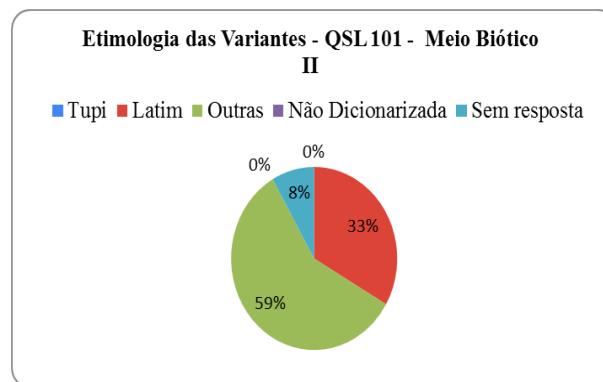
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 85: Variantes - QSL 101



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 86: Etimologia das Variantes - QSL 101



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 106. VITÓRIA-RÉGIA

Como se chama aquela planta d'água, que tem as folhas do tamanho das rodas de uma carreta, que são reviradas na ponta e que ficam boiando em cima das águas como enormes pratos entremeados de flores brancas?

A variante encontrada foi **vitória-régia** que, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: ANGIOS planta aquática da fam. das ninfeáceas, nativa da América do Sul, de rizoma vertical, folhas planas formando um disco circular de quase 2m de diâmetro. Em Ferreira (2014): *sf. Bot. Grande ninfeácea da Amaz., cujas flores são as maiores da América. [Pl.: vitória-régias.]*. Para essa questão, houve três informantes que não ofereceram resposta.

A ocorrência de variante divergente de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 50%. Houve apenas a variante **vitória-régia**, o que equivale a 75% da ocorrência. Quanto ao aspecto diatópico, todos os informantes da pesquisa em Santo Antônio do Içá a utilizaram. Em relação ao fator social, todas as mulheres participantes da pesquisa em Manaus não fizeram uso da variante **vitória-régia**. Sua origem foi classificada como outras, representando 75% da ocorrência.

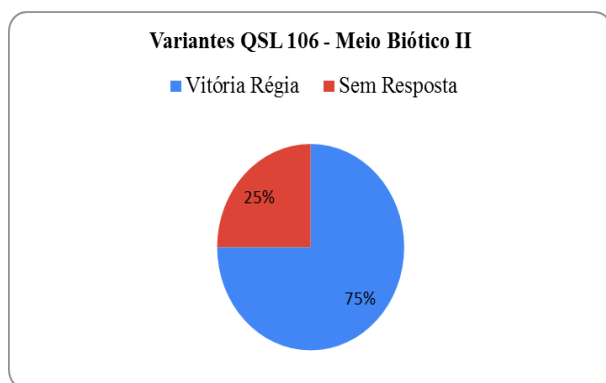
O quadro 046 e os gráficos 87 e 88 mostram esses resultados:

Quadro 046: Variação lexical encontrada para a questão 106 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
sem respos ta	vitóri a- régia	sem respos ta	vitóri a- régia	sem respos ta	vitóri a- régia	vitóri a- régia	vitóri a- régia	vitóri a- régia	vitóri a- régia	vitóri a- régia	vitóri a- régia

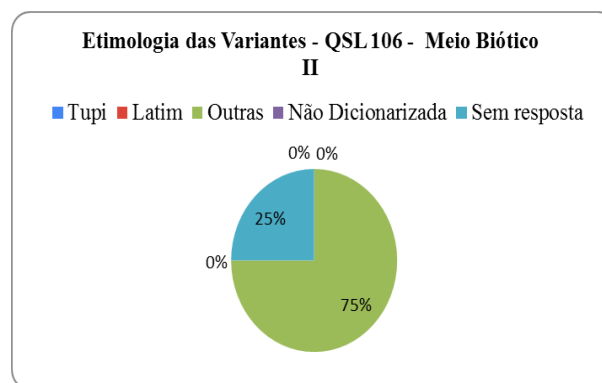
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 87: Variantes - QSL 106



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 88: Etimologia das Variantes - QSL 106



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 108. CUPUAÇU

Qual o nome da árvore que dá um fruto saboroso, de cor marrom, de que se pode fazer doce?

Foram encontradas as variantes **cupuaçu**, **cupuzeiro** e **cupu**. Para **cupuaçu**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: etimologia tupi kupua'su, árvore de até 20m da família das esterculiáceas, nativa da Amazônia e Maranhão. Em Ferreira (2014): [Do tupi.] *sm. Bras. Bot.* **1**. Árvore esterculiácea cujo fruto é us. em compotas, sorvetes e refresco; para **cupu**: ETIM tupi ku'pu 'fruto semelhante ao cacau', ANGIOS m.q. cupuaçu. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **cupuzeiro**.

A ocorrência de variante divergente de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 67%. A variante mais produtiva foi **cupuaçu** com 50% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Manaus foram os que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, essa variante foi mais produzida na primeira faixa

etária (18 a 35 anos). Referente à etimologia das variantes, 58% são do tupi e 42% não dicionarizadas.

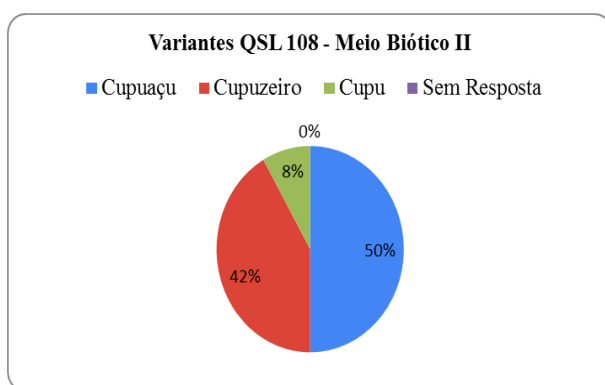
O quadro 047 e os gráficos 89 e 90 mostram esses resultados:

Quadro 047: Variação lexical encontrada para a questão 108 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
cupu açú	cupu açú	Cupuz eiro	cupu açú	cupuz eiro	cu pu	cupu açú	cupuz eiro	cupu açú	cupuz eiro	cupuz eiro	cupu açú

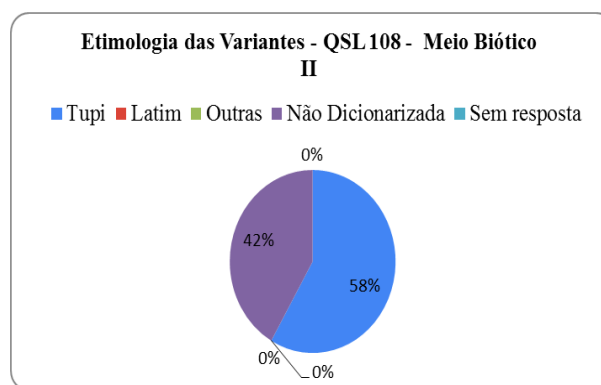
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 89: Variantes - QSL 108



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 90: Etimologia das Variantes - QSL 108



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 111. **SERINGUEIRA**

Como se chama aquela árvore que dá borracha?

Foram encontradas as variantes **seringueira** e **seringa**. Para **seringueira**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: etimologia seringa + -eira, design. comum a várias árvores da fam. das euforbiáceas, esp. às do gên. Hevea, com látex ger. us. para a produção de borracha natural. Em Ferreira (2014): [*Seringa*. 16] *sf. Bot.* Árvore euforbiá de fruto capsular, sementes ricas em óleo, e de cujo látex se fabrica a borracha; para **seringa**: [Lat. *syringa*] *sf.* 1. Instrumento portátil (composto de tubo, ao qual se pode anexar a agulha, e de um embolo [1]), para aplicação de injeções ou para retirar líquidos do organismo. 2. Bras. Amaz. O látex extraído de várias espécies do gên. Hevea.

A ocorrência de variante divergente de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 100%. A variante mais produtiva foi **seringueira** com 50% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, as duas localidades apresentaram informantes que fizeram uso dessa variante com a mesma frequência. Em relação ao fator social, essa

variante em Manaus foi mais produzida na primeira faixa etária (18 a 35 anos) e em Santo Antônio do Içá na segunda faixa etária (36 a 55 anos). Referente à etimologia das variantes, 42% são do latim e 50% de outras origens.

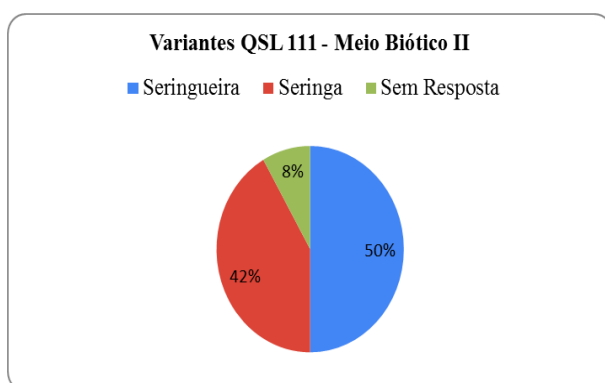
O quadro 048 e os gráficos 91 e 92 mostram esses resultados:

Quadro 048: Variação lexical encontrada para a questão 111 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
seringu eira	seringu eira	seri nga	seri nga	seri nga	seringu eira	seri nga	sem respo sta	seringu eira	seringu eira	seringu eira	seri nga

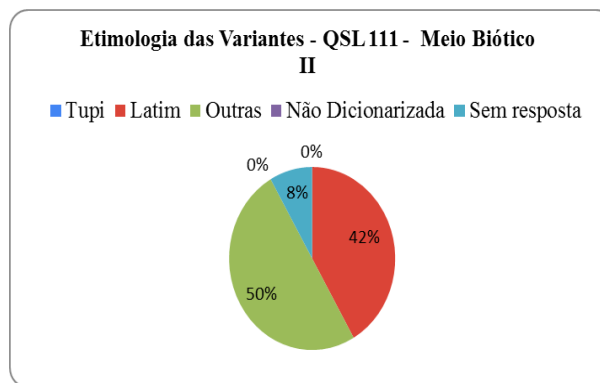
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 91: Variantes - QSL 111



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 92: Etimologia das Variantes - QSL 111



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

4.2 Análise do Campo Semântico (III) Meio Antrópico

QSL - 115. NUCA

O que é isto? (Apontar)

Para essa questão, foram encontradas as variantes **nuca** e **cangote**. Para **nuca**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia lat.medv. nucha, região inferoposterior da cabeça que corresponde à vértebra cervical denominada atlas. Em Ferreira (2014): a parte posterior do pescoço; para **cangote**: mais us. que cogote, montar no c. de, dominar (alguém), humilhando; submeter (alguém) a seu capricho; pisar no cangote de. pisar no c. de, m.q. montar no cangote de ETIM cogote, com infl. de canga.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 33%. A variante mais produtiva foi **nuca** com 84% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de ambos os municípios utilizaram essa variante na mesma proporção. Em relação ao fator social, somente o informante H3 da terceira faixa etária de Manaus e o M1 da primeira faixa etária de Santo Antônio do Içá não utilizaram **nuca** em suas respostas. Referente à etimologia das variantes, 84% são do latim e 8% de outras origens.

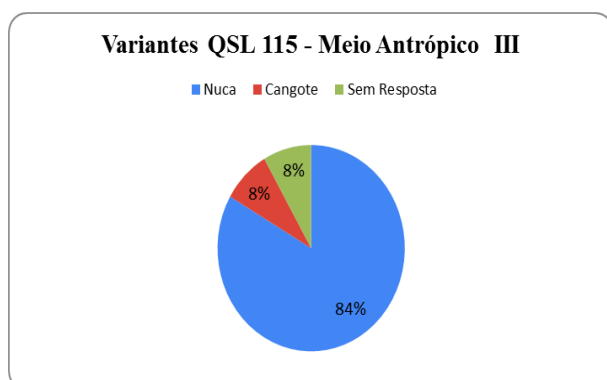
O quadro 049 e os gráficos 93 e 94 mostram esses resultados:

Quadro 049: Variação lexical encontrada para a questão 115 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
nuca	nuca	Nuca	nuca	nuca	cangote	sem resposta	nuca	nuca	nuca	nuca	nuca

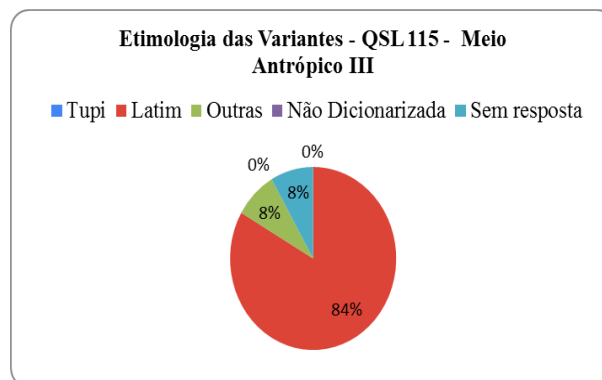
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 93: Variantes - QSL 115



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 94: Etimologia das Variantes - QSL 115



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 117. MOLEIRA

Essa parte da cabeça da criança, que fica aqui em cima? (Apontar)

Para essa questão, foram encontradas as variantes **moleira**, **moreira**, **molera**, **morera** e **miolo**. Para **moleira**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia mole+-eira, espaço do crânio ainda não ossificado do bebê. Em Ferreira (2014): P. ext. A abóbada do crânio; para **moreira**: ETIM mora+ -eira, ANGIOS 1 árvore grande (Maclura tinctoria) da fam. das moráceas, espinhenta, dioica, com flores pequenas, esbranquiçadas, e frutos adocicados, nativa do Brasil; para **miolo**: o conteúdo da coluna vertebral ou dos

ossos longos; medula, tutano 2 infrm. o cérebro (tb.us. no pl.). ETIM prov. de lat. medullus, depreendido de medula,ae medula, tutano. Nos dicionários consultados, não foram encontradas as variantes **molera** e **morera**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 67%. A variante mais produtiva foi **moleira** com 42% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, Santo Antônio do Içá foi a cidade com mais informantes que a utilizaram. Em relação ao fator social, essa variante foi mais produzida na segunda faixa etária (36 a 55 anos). Referente à etimologia das variantes, 8% são do latim, 67% de outras origens e 17% não dicionarizadas.

O quadro 050 e os gráficos 95 e 96 mostram esses resultados:

Quadro 050: Variação lexical encontrada para a questão 117 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
mole ra	more ra	Molei ra	molei ra	morei ra	morei ra	morei ra	sem respos ta	molei ra	Molei ra	molei ra	miol o

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 95: Variantes - QSL 117

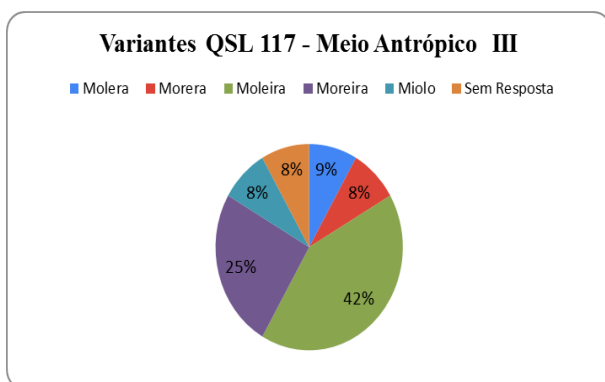
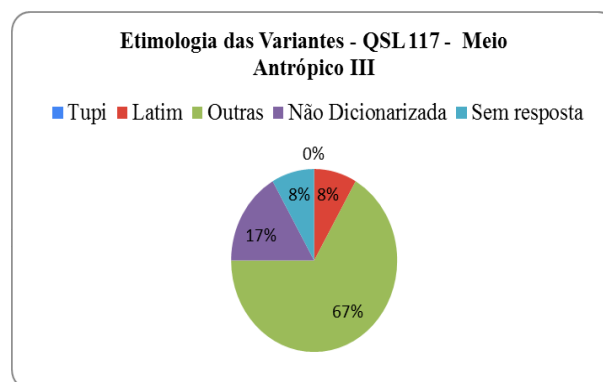


Gráfico 96: Etimologia das Variantes - QSL 117



QSL - 119. **CALCANHAR**

Como se chama isto? (Apontar)

Foram encontradas as variantes **calcanhar**, **carcanhal**, **mocotó**, **calcanhal** e **tornozelo**. Para **calcanhar**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia do lat. *calcanēus*, parte posterior e arredondada do pé humano, cuja estrutura óssea é o calcâneo. Em Ferreira (2014): sm. parte posterior de cada pé. [Pl.: -nhares.]; para **mocotó**: pata de bovino, sem o casco; **chambaril**, mão de vaca 2 infrm. **calcanhar**, **tornozelo**, ETIM

segundo Nascentes, Tupi mboko'tog 'que faz balançar'; para **tornozelo**: ETIM formado a partir de torno, anat segmento ou saliência óssea que, em cada um dos membros inferiores, se situa entre a perna e o pé. Nos dicionários consultados, não foram encontradas as variantes **carcanhal** e **calcanhal**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 100%. A variante mais produtiva foi **calcanhar** com 42% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Manaus foram os que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, essa variante foi mais produzida na primeira faixa etária (18 a 35 anos). Referente à etimologia das variantes, 42% são do latim, 17% do tupi, 8% de outras origens e 25% não dicionarizadas.

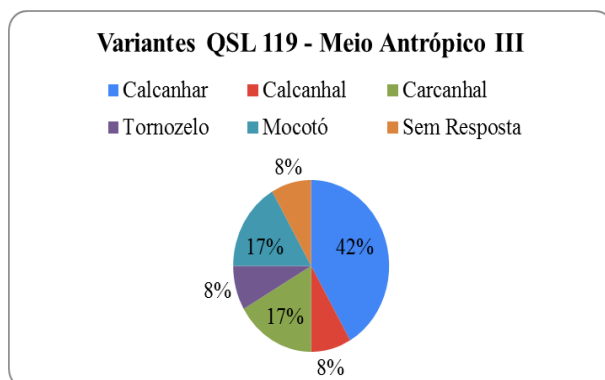
O quadro 051 e os gráficos 97 e 98 mostram esses resultados:

Quadro 051: Variação lexical encontrada para a questão 119 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
calcanhar	calcanhar	calcanhal	calcanhar	carcanhal	carcanhal	sem resposta	tornozelo	calcanhar	mocotó	calcanhar	mocotó

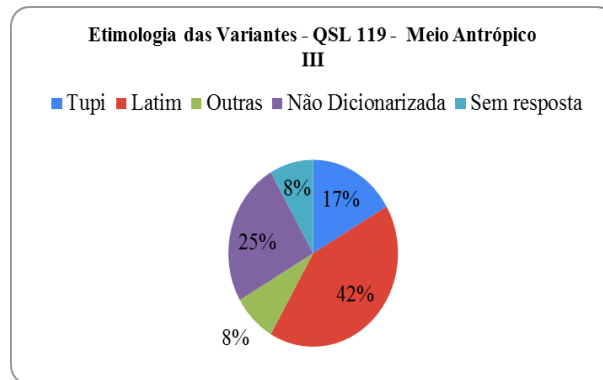
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 97: Variantes - QSL 119



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 98: Etimologia das Variantes - QSL 119



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 120. RÓTULA

O osso redondo que fica na frente do joelho?

Foram encontradas as variantes **rota**, **cutuvelo do joelho**, **ministro**, **rótula**, **bulacha** e **placa**. Para **rótula**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia lat.

rotula, ae 'rodinha', a que flutua em um grande derrame de líquido sinovial, no joelho. Em Ferreira (2014): sf. 1. Gelosia. 2. Anat. V. paleta.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 83%. A variante mais produtiva foi **rota** com 17% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, tanto os informantes de Manaus quanto os de Santo Antônio do Içá a utilizaram. No que diz respeito ao aspecto social, os informantes do sexo masculino da terceira faixa etária das duas localidades fizeram uso dessa variante. Referente à etimologia das variantes, 16% são do latim, 25% de outras origens e 17% não dicionarizadas.

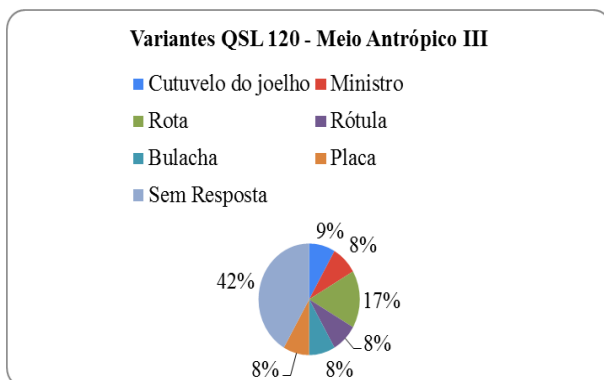
O quadro 052 e os gráficos 99 e 100 mostram esses resultados:

Quadro 052: Variação lexical encontrada para a questão 120 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
cutuvelo do joelho	Ministro	sem resposta	sem resposta	sem resposta	rota	sem resposta	sem resposta	rótula	bulacha	placa	rota

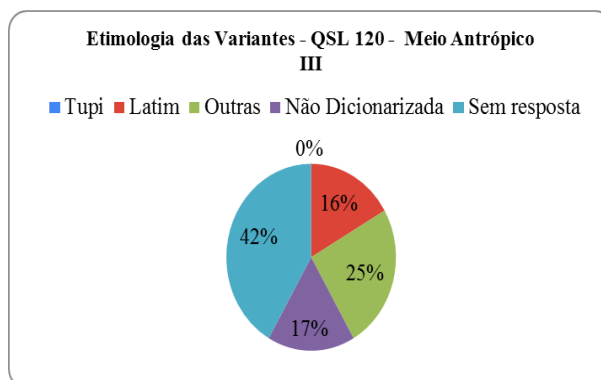
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 99: Variantes - QSL 120



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 100: Etimologia das Variantes - QSL 120



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 121. DENTES CANINOS

Esses dois dentes pontudos? (Apontar)

Foram encontradas as variantes **presa**, **canino** e **queixal**. Para **dentes caninos**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia lat. dens,entis, dente pontudo e perfurante, situado entre o incisivo lateral e o pré-molar, em número de dois em cada maxilar, que

permite rasgar os alimentos. Em Ferreira (2014): V. dente; para **presa**: ETIM fem. substv. de preso; para **canino**: Anat Odont red. de dente canino; para **queixal**: ETIM queixo + al 1 relativo ou pertencente a queixo 2 diz-se de ou dente molar.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 67%. A variante mais produtiva foi **presa** com 59% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Manaus foram os que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, as mulheres participantes desta pesquisa da primeira e segunda faixas etárias fizeram o uso da variante **presa**. Referente à etimologia das variantes, 25% são do latim e 67% de outras origens.

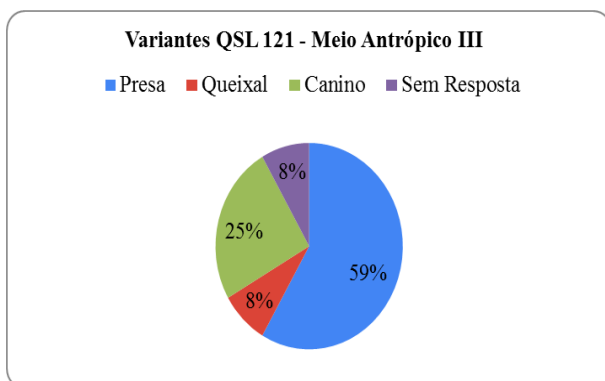
O quadro 053 e os gráficos 101 e 102 mostram esses resultados:

Quadro 053: Variação lexical encontrada para a questão 121 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
presa	presa	presa	presa	queixal	canino	presa	sem resposta	presa	canino	canino	presa

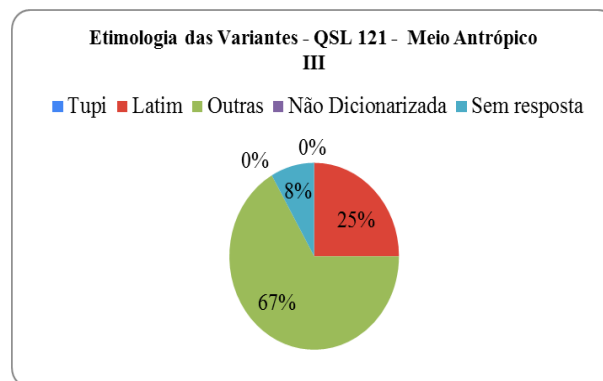
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 101: Variantes - QSL 121



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 102: Etimologia das Variantes - QSL 121



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 122. DENTES DO SISO

Os últimos dentes, que nascem quando a pessoa já é adulta?

Foram encontradas as variantes **dente do juízo**, **dente de leite**, **presa** e **canino**. Nenhum informante fez uso da variável **dente do siso** que, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia lat. dens,entis, cada um dos terceiros dentes molares que surgem ger. entre os 17 e os 21 anos de idade; dente do juízo; para **dente do juízo**: 1 ANAT ODONT m.q. dente de siso, d. incisivo ANAT ODONT cada um dos dentes chatos e cortantes, em

número de quatro em cada maxilar, divididos em incisivos centrais e laterais, que permitem a captura e o corte dos alimentos; para **dente de leite**: 1 ANAT ODONT cada um dos que surgem entre os seis e os 30 meses de idade, em número de 20, e que começam a ser substituídos pelos dentes permanentes por volta dos seis anos de idade; para **presa**: ETIM fem. substv. de preso; para **canino**: Anat Odont red. de dente canino.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 50%. A variante mais produtiva foi **dente do juízo** com 42% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Santo Antônio do Içá foram os que mais a utilizaram. Quanto ao fator social, essa variante foi mais produzida pelas mulheres da segunda e terceira faixas etárias. Referente à etimologia das variantes, 8% são do latim e 59% de outras origens.

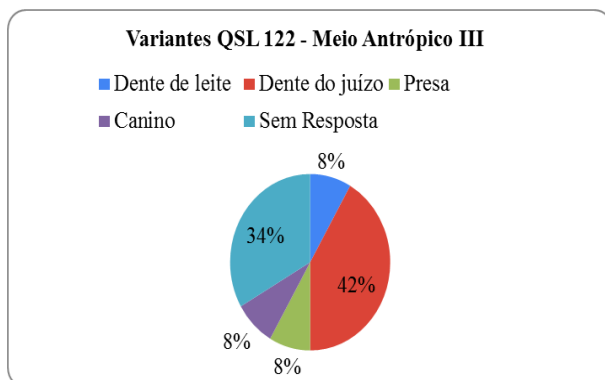
O quadro 054 e os gráficos 103 e 104 mostram esses resultados:

Quadro 054: Variação lexical encontrada para a questão 122 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
sem respost a	dent e de leite	dent e do juízo	sem respost a	dent e do juízo	pres a	sem respost a	sem respost a	dent e do juízo	dent e do juízo	dent e do juízo	canin o

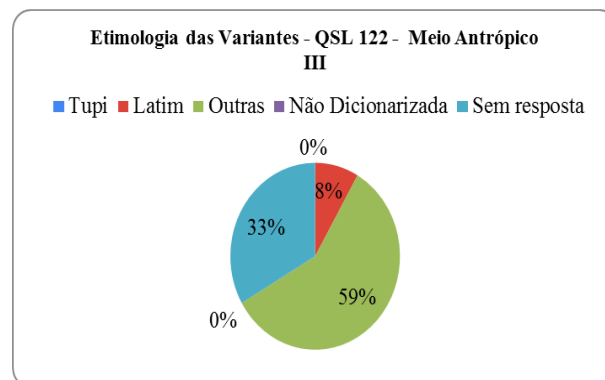
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 103: Variantes - QSL 122



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 104: Etimologia das Variantes - QSL 122



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 124. **DESDENTADO**

Como se chama a pessoa que não tem dentes?

Foram encontradas as variantes **banguela**, **banguelo** e **desdentado**. Para **desdentado**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia part. de desdentar, substv. na acp. que ou quem não possui alguns ou todos os dentes. Em Ferreira (2014): sem dente

(s); para **banguela**: ETIM top. Benguela (Angola) tomado com subst. com a mesma orig. da f. divg. benguela. Diz-se de, ou pessoa cuja arcada dentária é falha na frente; para **banguelo**: B. m.q. BANGUELA (sem dentes, de fala incorreta) ver sinonímia de banguela.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 100%. As variantes mais produtivas foram **banguela** e **banguelo** com 42% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes em Manaus utilizaram **banguela**, enquanto em Santo Antônio do Içá **banguelo** foi a variante mais utilizada. Em relação ao fator social, a variante **desdentado** foi utilizada em Manaus pelo informante H3 da terceira faixa etária e em Santo Antônio do Içá pelo informante M2 da segunda faixa etária. Referente à etimologia das variantes, nenhuma é originária do tupi e nem do latim.

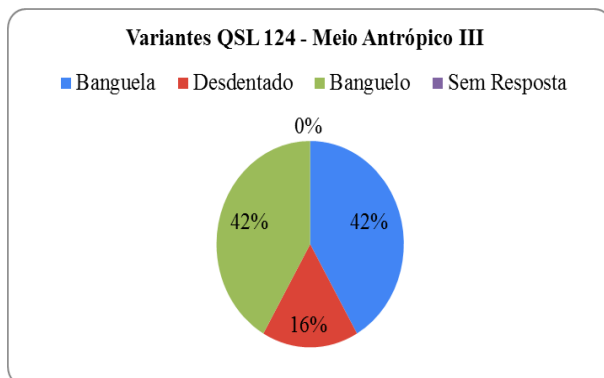
O quadro 055 e os gráficos 105 e 106 mostram esses resultados:

Quadro 055: Variação lexical encontrada para a questão 124 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
bang uela	bang uela	Bang uela	bang uela	bang uela	desden tado	bang uelo	bang uelo	desden tado	bang uelo	bang uelo	bang uelo

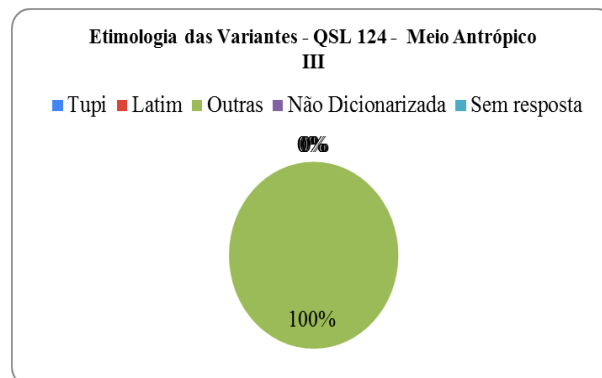
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 105: Variantes - QSL 124



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 106: Etimologia das Variantes - QSL 124



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 127. VESGO

A pessoa que tem os olhos olhando em direções diferentes? (Imitar)

Foram encontradas as variantes **zanôio**, **zanôia**, **zarolho**, **zanolho**, **zambeta**, **caolho** e **vesgo**. Para **vesgo**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia voc.

QSL - 128. **TERÇOL**

Uma bolinha que nasce na pálpebra, fica vermelha e incha?

Foram produzidas as variantes **três sol**, **teçol** e **criasó**; porém, nos dicionários consultados, elas não foram encontradas. Nenhum informante utilizou a variável **terçol** que, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia orig. contrv. OFT infrmm. m.q. **HORDÉOLO**. Em Ferreira (2009): Med. pequeno abscesso em borda palpebral.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 33%. A variante mais produtiva foi **três sol** com 84% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, todos os informantes de Manaus a utilizaram. Quanto ao fator social, os informantes de Santo Antônio do Içá M1 e H1, da primeira faixa etária, fizeram uso das variantes **teçol** e **criasó** respectivamente. Referente à etimologia das variantes, todas são não dicionarizadas.

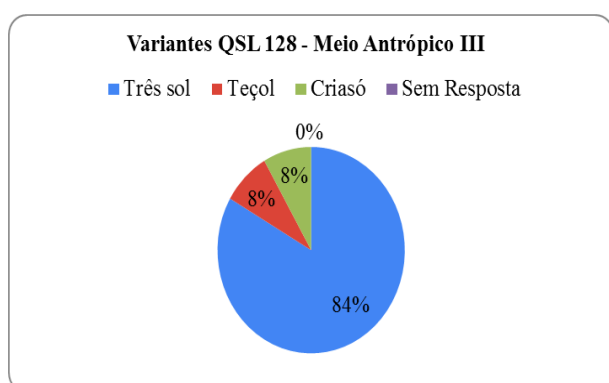
O quadro 057 e os gráficos 109 e 110 mostram esses resultados:

Quadro 057: Variação lexical encontrada para a questão 128 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
três sol	três sol	três sol	três sol	três sol	três sol	teçol	criasó	três sol	três sol	três sol	três sol

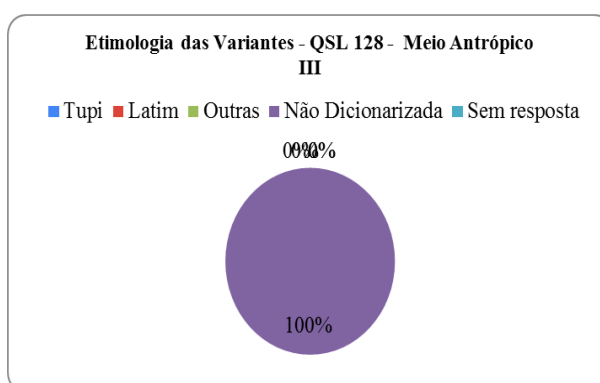
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 109: Variantes - QSL 128



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 110: Etimologia das Variantes - QSL 128



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 132. **PERNETA**

A pessoa que tem uma só perna?

Foram encontradas as variantes **aleijado**, **saci**, **perneta**, **maneta**, **cotó** e **manca**. Para **perneta**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia perna + -eta, perna pequena, que ou aquele que não tem uma perna ou que apresenta algum defeito físico em uma das pernas. Em Ferreira (2014): 2g. pessoa a quem falta uma perna; para **aleijado**: ETIM part. de aleijar, l que ou o que tem alguma imperfeição ou mutilação física; para **saci**: ETIM para AGC, tupi as'si 'entidade fantástica'; para **maneta**: ETIM mão sob a f. rad. man- + -eta; para **cotó**: ETIM alt. de coto \ô\, segundo Nascentes – 1 indivíduo que tem braço ou perna amputado; aleijado. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **manca**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 100%. As variantes mais produtivas foram **saci** e **aleijado** com 25% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, **saci** foi produzida somente pelos informantes de Manaus e **aleijado** pelos informantes das duas cidades. Em relação ao fator social, todas as mulheres da pesquisa em Manaus fizeram uso da variante **saci**. Já as mulheres em Santo Antônio do Içá produziram três variantes: **cotó** por M1 da primeira faixa etária; **aleijado** por M2 da segunda faixa etária; **manca** por M3 da terceira faixa etária. Referente à etimologia das variantes, 25% são do tupi, 67% são de outras origens e 8% não dicionarizadas.

O quadro 058 e os gráficos 111 e 112 mostram esses resultados:

Quadro 058: Variação lexical encontrada para a questão 132 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
saci	perneta	saci	aleijado	saci	perneta	cotó	aleijado	aleijado	maneta	manca	maneta

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 111: Variantes - QSL 132

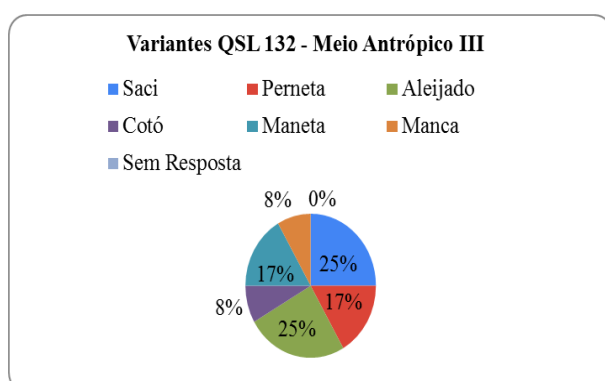
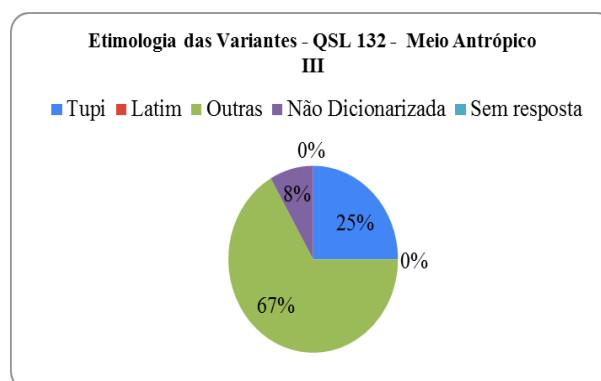


Gráfico 112: Etimologia das Variantes - QSL 132



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 133. MANCO

A pessoa que puxa de uma perna?

Foram encontradas as variantes **aleijado**, **zambeta**, **coxolé** e **maneta**. Nenhum informante utilizou a variante **manco** que, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia lat. *mancus*, a, um 'maneta, privado de braço ou de mão, que ou aquele a que falta a extremidade de algum membro ou que possui membro defeituoso ou inutilizado. Em Ferreira (2014), tem-se: diz-se de pessoa ou de animal a que falta mão ou pé, ou que não pode servir-se dalgum braço ou perna. De acordo com Ferreira (2014), para **aleijado**: ETIM part. de aleijar, 1 que ou o que tem alguma imperfeição ou mutilação física; para **zambeta**: ETIM *zambo* + *-eta*, que ou aquele que possui as pernas tortas; *cambaio*, *zambo*; para **maneta**: ETIM mão sob a f. rad. *man-* + *-eta*. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **coxolé**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 100%. A variante mais produtiva foi **aleijado** com 34% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Manaus foram os que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, essa variante foi mais produzida em Manaus na primeira faixa etária (18 a 35 anos). Referente à etimologia das variantes, 59% são de outras origens e 8% não dicionarizadas.

O quadro 059 e os gráficos 113 e 114 mostram esses resultados:

Quadro 059: Variação lexical encontrada para a questão 133 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
Aleijado	Aleijado	sem resposta	aleijado	coxolé	sem resposta	sem resposta	sem resposta	zambeta	maneta	aleijado	zambeta

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 113: Variantes - QSL 133

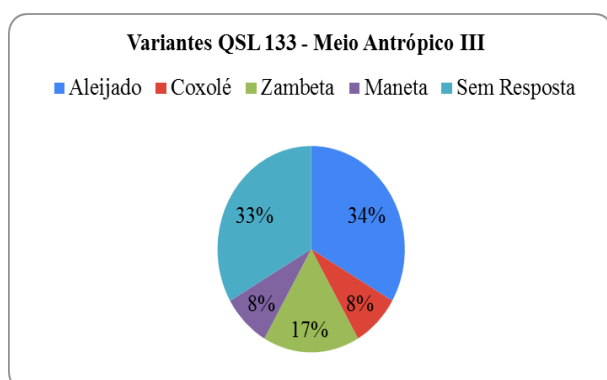
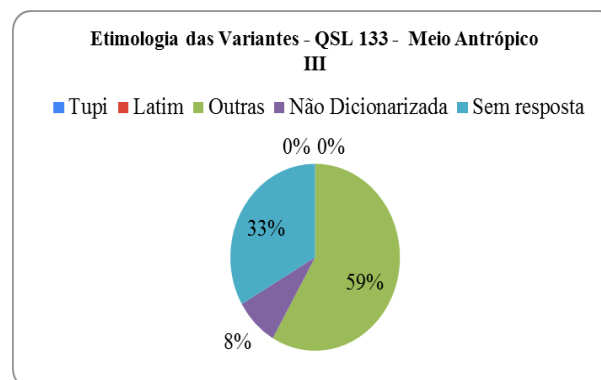


Gráfico 114: Etimologia das Variantes - QSL 133



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 134. **CAMBOTA**

A pessoa que tem as pernas arqueadas, curvas para os lados? (Mímica)

Foram encontradas as variantes **cambota** e **perna torta**. Para **cambota**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia *camba+-ota*, pernas tortas, coxo. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **perna torta**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 17%. A variante mais produtiva foi **cambota** com 75% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, foi em Manaus o maior número de ocorrências. Em relação ao fator social, essa variante foi mais produzida na segunda e terceira faixas etárias. Referente à etimologia das variantes, 75% são de outras origens e 25% não dicionarizadas.

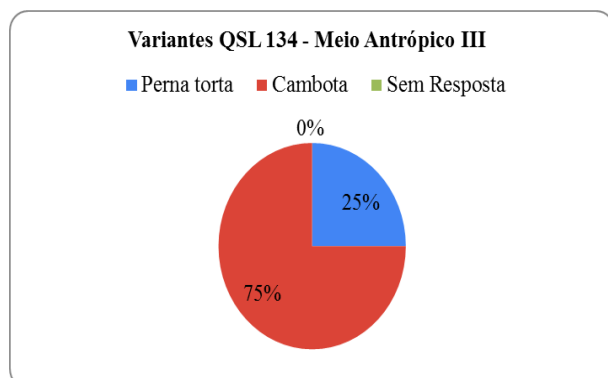
O quadro 060 e os gráficos 115 e 116 mostram esses resultados:

Quadro 060: Variação lexical encontrada para a questão 134 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
per na tort a	Camb ota	cambo ta	cambo ta	cambo ta	cambo ta	per na tort a	per na tort a	cambo ta	cambo ta	cambo ta	cambo ta

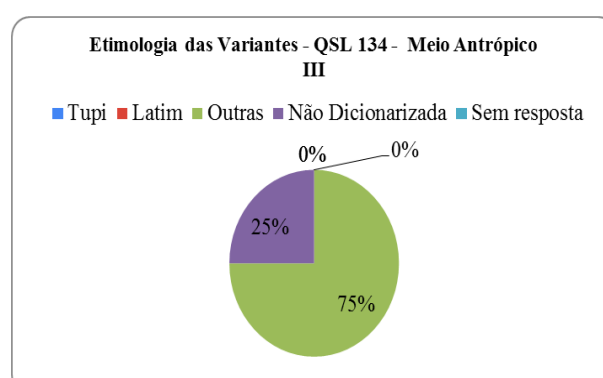
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 115: Variantes - QSL 134



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 116: Etimologia das Variantes - QSL 134



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 135. **AXILA**

Como se chama esta parte aqui? (Apontar)

Foram encontradas as variantes **suvaco** e **axila**. Para **axila**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia axilla,ae, cavidade por baixo da articulação do ombro. Em Ferreira (2014), tem-se: Anat. Junção de membro superior com parede lateral do tórax. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **suvaco**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 17%. A variante mais produtiva foi **suvaco** com 67% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, Manaus e Santo Antônio do Içá aparecem iguais. Em relação aos aspectos sociais, todos os homens da pesquisa em Manaus e em Santo Antônio do Içá a utilizaram. Referente à etimologia das variantes, 33% são de outras origens e 67% não dicionarizadas.

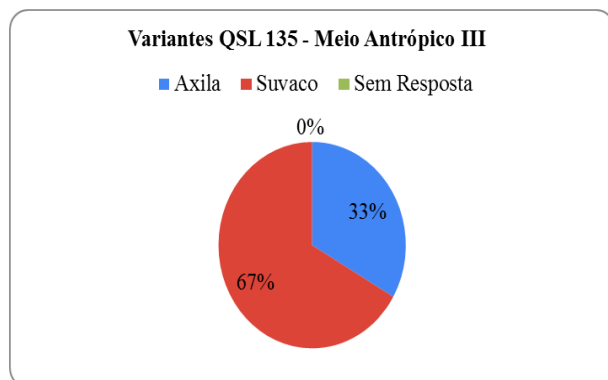
O quadro 061 e os gráficos 117 e 118 mostram esses resultados:

Quadro 061: Variação lexical encontrada para a questão 135 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
axil a	suvac o	suvac o	axil a	suvac o	suvac o	axil a	suvac o	suvac o	suvac o	axil a	suvac o

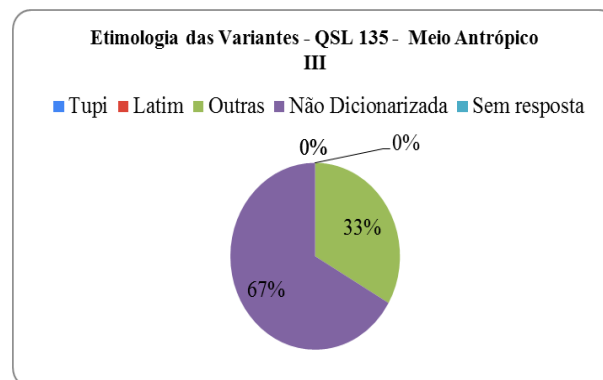
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 117: Variantes - QSL 135



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 118: Etimologia das Variantes - QSL 135



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 137. CUNHANTÃ

O mesmo que menina, garota.

Foram encontradas as variantes **cunhatanha**, **menina**, **moça** e **garota**. Nenhum informante utilizou a variável **cunhantã** que, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia tupi kuña'ta'ĩ 'id', menina, jovem, mulher, moça. Em Ferreira (2014): Bras.

Amaz. 1. menina 2. moça. Segundo Ferreira, para **menina**: ETIM menino com troca da vogal temática –o para –a, tomado como desin. de fem. – criança ou adolescente do sexo feminino; para **moça**: ETIM moço com alt. da vogal temática –o para –a, tomada como desin. de fem. – pessoa jovem, do sexo feminino; para **garota**: ETIM garoto + -a – criança ou adolescente do sexo feminino. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **cunhantanha**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 50%. A variante mais produtiva foi **cunhantanha** com 75% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Manaus foram os que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, em cada faixa etária, um informante não produziu a variante **cunhatanha**. Na primeira faixa etária, H1, em Santo Antônio do Içá, fez uso da variante **moça**; H2, em Manaus, utilizou **menina** e M3, em Santo Antônio do Içá, produziu a variante **garota**. Referente à etimologia das variantes, 25% são de outras origens e 75% não dicionarizadas.

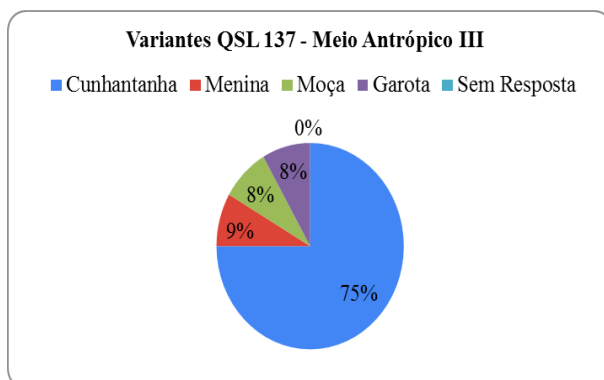
O quadro 062 e os gráficos 119 e 120 mostram esses resultados:

Quadro 062: Variação lexical encontrada para a questão 137 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
cunhantanha	cunhantanha	cunhantanha	menina	cunhantanha	cunhantanha	cunhantanha	moça	cunhantanha	cunhantanha	garota	cunhantanha

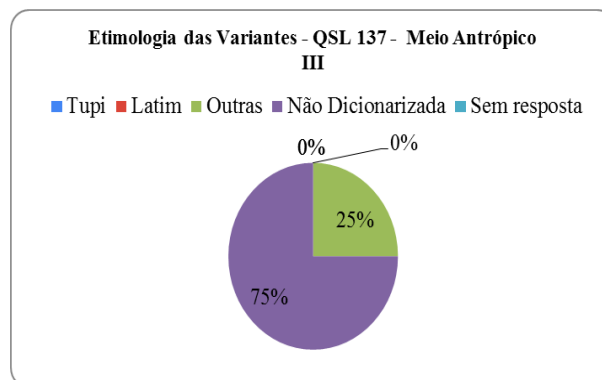
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 119: Variantes - QSL 137



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 120: Etimologia das Variantes - QSL 137



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 138. CURUMIM

Mesmo que menino, garoto.

Foram encontradas as variantes **curumim**, **menino**, **rapaz** e **muleque**. Em Houaiss e Villar (2009), tem-se para **curumim**: ETIM tupi kunu'mi (AGC) ou kuru'mi (Nascentes) menino, rapaz novo ou jovem, COL curuminzada. Rapazinho – ETIM rapaz + -inho – 1 m.q. rapazola (rapaz); para **menino**: ETIM voc. de criação expressiva –criança ou adolescente do sexo masculino; garoto, guri; para **rapaz**: ETIM lat. rapax, acis 'que toma rapidamente, que arrebatava; inclinado ao roubo – homem na fase adolescente; jovem, moço – homem adulto, mas ainda jovem. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **muleque**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 50%. A variante mais produtiva foi **curumim** com 75% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Manaus foram os que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, todas as mulheres participantes da pesquisa em Manaus a utilizaram. Referente à etimologia das variantes, 75% são do tupi, 9% do latim, 8% de outras origens e 8% não dicionarizadas.

O quadro 063 e os gráficos 121 e 122 mostram esses resultados:

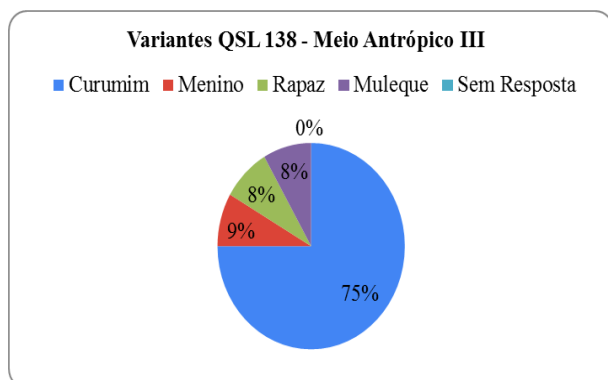
Quadro 063: Variação lexical encontrada para a questão 138 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
curumim	curumim	curumim	menino	curumim	curumim	curumim	rapaz	curumim	curumim	muleque	curumim

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

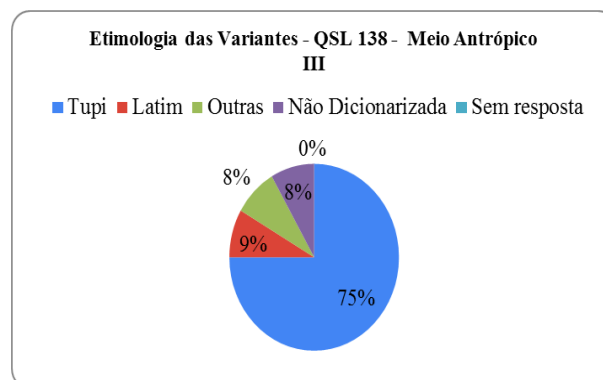
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 121: Variantes - QSL 138



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 122: Etimologia das Variantes - QSL 138



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 148. **CORUBA**

Como vocês denominam qualquer doença que dá na pele? E mancha na pele?

Foram encontradas as variantes **micose**, **empinja**, **pira**, **curuba**, **catapora**, **pano branco**, **coceira**, **cobreiro** e **lepra**. Nenhum dos informantes utilizou a variável **coruba** que, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia segundo Nascente, tupi ku'ruba, sarna, bolota, caroço. Segundo Houaiss e Villar (2009), para **micose**: ETIM mico- + -ose, pelo lat. cien. Mycosis – med qualquer afecção causada por fungo; para **pira**: ETIM tupi 'pira' 'pele' – 1 m.q.escabiose – doença de pele; para **curuba**: etimologia segundo Nascente, tupi ku'ruba, sarna, bolota, caroço; para **catapora**: ETIM tupi tata'pora, formado de ta'ta 'fogo' e 'pora' 'que salta, irrompe'; para **coceira**: ETIM coça + -eira – grande comichão, prurido; grande vontade de se coçar; para **cobreiro**: ETM etim. Popular cobra+sufixo -eiro por -elo – B infm. m.q. cobreiro (erupção cutânea); para **lepra**: ETIM gr. lepra,as 'lepra, doença de pele que provoca o aparecimento de escamas', pelo lat. lepra,ae 'id'. Nos dicionários consultados, não foram encontradas as variantes **empinja** e **pano branco**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 100%. As variantes mais produtivas foram **micose**, **empinja** e **pira**, todas com 17% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de Manaus foram os que mais as utilizaram. Em relação ao fator social, cada informante de Santo Antônio do Içá fez uso de uma variante diferente. Referente à etimologia das variantes, 33% são do tupi, 25% do latim, 17% de outras origens e 25% não dicionarizadas.

O quadro 064 e os gráficos 123 e 124 mostram esses resultados:

Quadro 064: Variação lexical encontrada para a questão 148 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
curuba	micos e	micos e	empinja a	pira a	pira a	empinja a	catapora	pano branco	coceira	cobreiro	lepra

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 123: Variantes - QSL 148

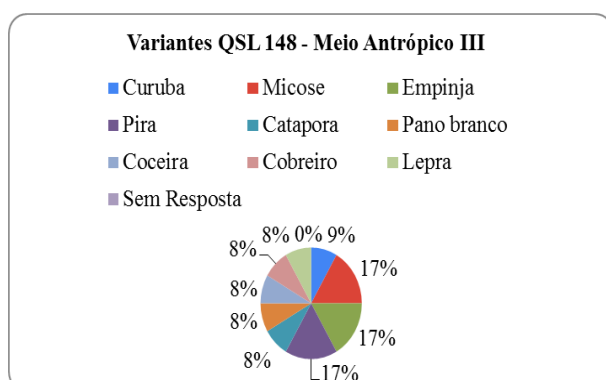
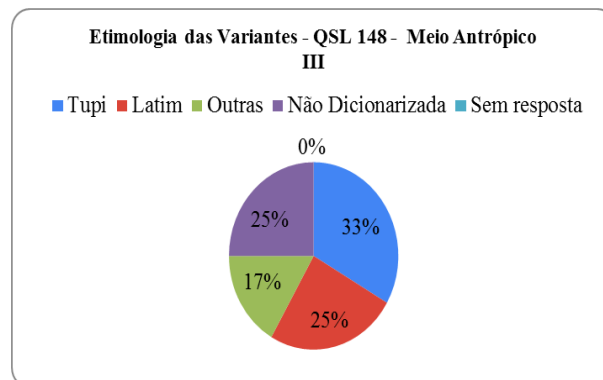


Gráfico 124: Etimologia das Variantes - QSL 148



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 153. **MOJICA**

Você conhece uma comida feita de peixe assado que, depois de desfiado, é posto para cozinhar num refogado? Como ela se chama?

Foram encontradas as variantes **mujica**, **caldo**, **canjica**, **moruru** e **desfiado**. Nenhum informante utilizou a variável **mojica** que, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia segundo Nascentes, tupi mu'yika 'id, peixe cozido, em pedaços, us. para engrossar o caldo, juntamente com tapioca ou farinha d'água. Em Ferreira (2014): 1. Bras. mingau feito a fogo lento. 2. Cul. Peixe cozido, preparado com caldo de féculas. Segundo Ferreira (2014), para **caldo**: ETIM lat. caldus,a,um < calidus,a,um, quente, aquecido, substv. – CUL líquido obtido pelo cozimento de carne, peixe, legume, etc.; para **canjica**: ETIM orig. contrv. – 1 CUL B papa cremosa de milho verde ralado e cozido com leite e açúcar; para **desfiado**: ETIM part. de desfiar. Nos dicionários consultados, não foram encontradas as variantes **mujica** e **moruru**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 50%. A variante mais produtiva foi **mujica** com 67% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, os informantes de ambas as localidades a utilizaram. Quanto ao fator social, todos os informantes da terceira faixa etária a utilizaram. Referente à etimologia das variantes, 8% são do latim, 17% são de outras origens e 75% não dicionarizadas.

O quadro 065 e os gráficos 125 e 126 mostram esses resultados:

Quadro 065: Variação lexical encontrada para a questão 153 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
caldo	mujica	mujica	canjica	mujica	mujica	moruru	desfiado	mujica	mujica	mujica	mujica

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 125: Variantes - QSL 153

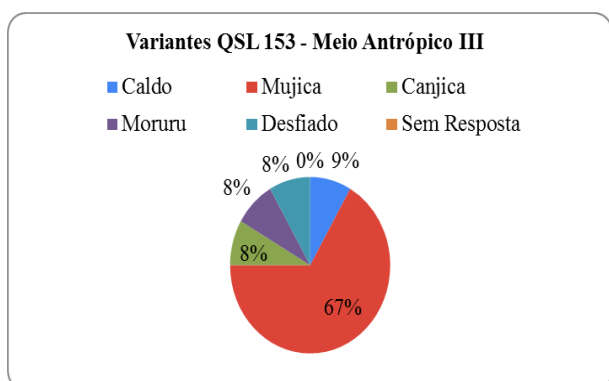
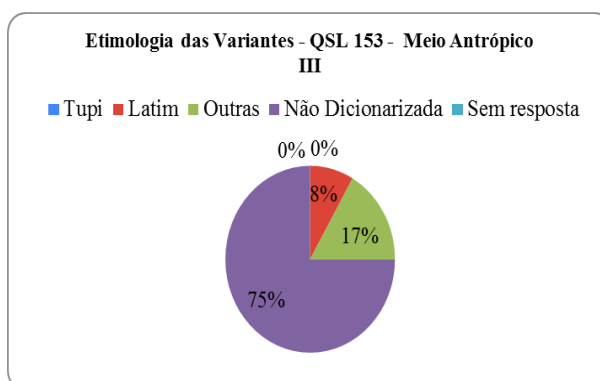


Gráfico 126: Etimologia das Variantes - QSL 153



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 156. **PÉ DE MOLEQUE**

E o beiju feito da mandioca ralada, enrolado na folha da banana?

Foram encontradas as variantes **arapata** e **pé de moleque**. Para **pé de moleque** em Ferreira (2014), tem-se: Bras. 1. Doce sólido, feito com rapadura e amendoim. 2. N.E. Bolo de aipim, fubá e coco. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **arapata**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 100%. Todos os informantes da pesquisa em Manaus utilizaram somente a variante **pé de moleque** e em de Santo Antônio do Içá **arapata**. Referente à etimologia das variantes, 50% são de outras origens e 50% não dicionarizadas.

O quadro 066 e os gráficos 127 e 128 mostram esses resultados:

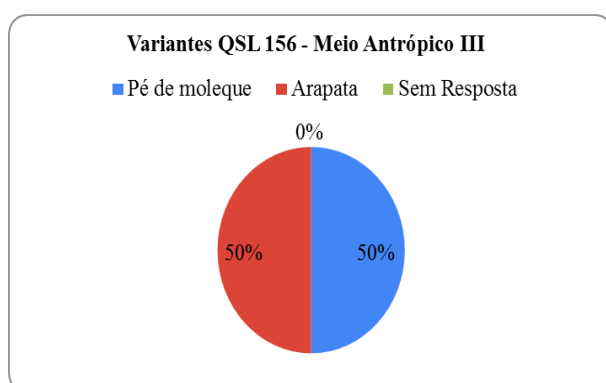
Quadro 066: Variação lexical encontrada para a questão 156 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
pé de moleque	pé de moleque	pé de moleque	pé de moleque	pé de moleque	pé de moleque	Arapata	arapata	arapata	arapata	arapata	arapata

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

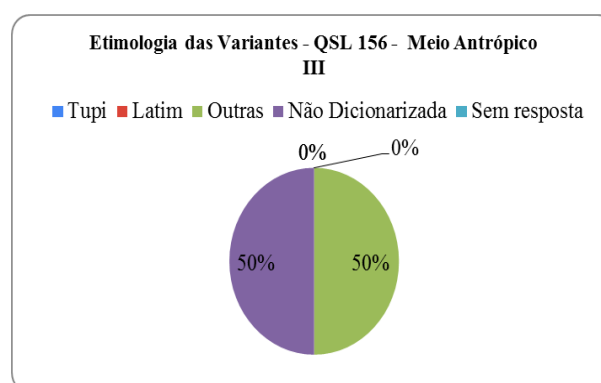
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 127: Variantes - QSL 156



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 128: Etimologia das Variantes - QSL 156



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 163. **BÊBADO**

Que nomes são dados a uma pessoa que bebeu demais?

Foram encontradas as variantes **bêbado**, **pé inchado**, **porre**, **ressaqueado**, **alcoólatra** e **embriagado**. Para **bêbado**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia lat. tar. Bibítus,a,um, que tem o hábito de beber esp. bebidas alcoólicas, aquele que se intoxicou com bebidas alcoólicas. Em Ferreira (2014): 1. V. Embriagado; para **porre**: ETIM regr. de porrão – estado de bêbado; bebedeira; embriaguez; para **alcoólatra**: ETIM álcool + -latra – que ou aquele que é viciado na ingestão de bebidas alcoólicas; para **embriagado**: ETIM part. de embriagar – que se embriagou ou ingeriu bebida alcoólica em excesso. Nos dicionários consultados, não foram encontradas as variantes **pé inchado** e **ressaqueado**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 100%. A variante mais produtiva foi **bêbado** com 34% de frequência; em seguida, foi **pé inchado** com 25%. Quanto ao aspecto diatópico, Manaus e Santo Antônio aparecem iguais. Em relação ao fator social, as variantes **bêbado** e **pé inchado** foram mais produzidas na primeira faixa etária. Referente à etimologia das variantes, 34% são do latim, 33% são de outras origens e 33% não dicionarizadas.

O quadro 067 e os gráficos 129 e 130 mostram esses resultados:

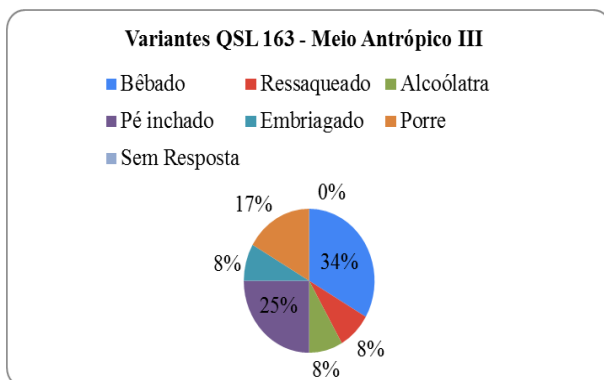
Quadro 067: Variação lexical encontrada para a questão 163 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
Bêbado	bêbado	ressaqueado	alcoólatra	pé inchado	embriagado	pé inchado	pé inchado	bêbado	porre	bêbado	porre

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

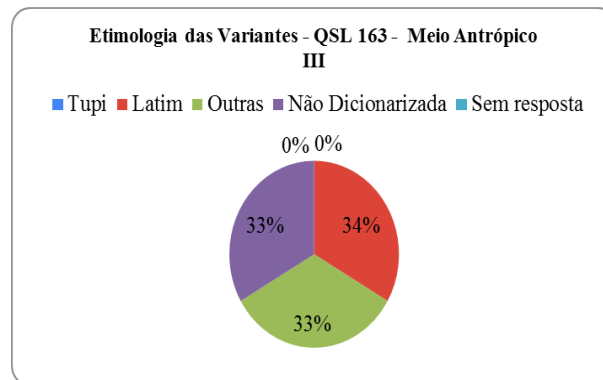
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 129: Variantes - QSL 163



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 130: Etimologia das Variantes - QSL 163



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 165. TOCO DE CIGARRO

E o resto do cigarro que se joga fora?

Foram encontradas as variantes **bagana**, **birra**, **bagaço**, **ponta do cigarro** e **brejeira**. Nenhum informante utilizou a variável **toco de cigarro** que, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia orig. duv. resto de algo que se quebrou ou consumiu. Segundo Houaiss e Villar (2009), para **bagana**: ETIM orig. obsc. – ponta de cigarro, charuto ou baseado, depois de fumado; para **birra**: ETIM do orig. obsc., prov. vocábulo expressivo. B N. infrm. m.q. MACONHA (droga); para **bagaço**: ETIM baga + -aço – resíduo de fruta, cana, erva etc., espremido ou moído, depois de se lhe retirar o sumo; para **brejeira**: ETIM fem. de brejeiro – B N. E. porção de fumo de rolo que o sertanejo masca ou conserva na bochecha, por vezes tirando-a da boca e guardando-a atrás da orelha. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **ponta do cigarro**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 83%. A variante mais produtiva foi **bagana** com 50% de frequência. Em relação ao aspecto diatópico, os informantes de Manaus foram os que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, todos os homens em Manaus a utilizaram. Referente à etimologia das variantes, 75% são de outras origens e 8% não dicionarizadas.

O quadro 068 e os gráficos 131 e 132 mostram esses resultados:

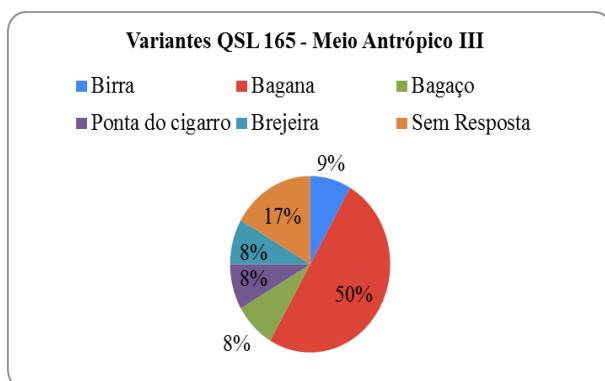
Quadro 068: Variação lexical encontrada para a questão 165 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
birra	Bagana	bagana	bagana	bagaço	bagana	sem resposta	sem resposta	ponta do cigarro	bagana	bagana	brejeira

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

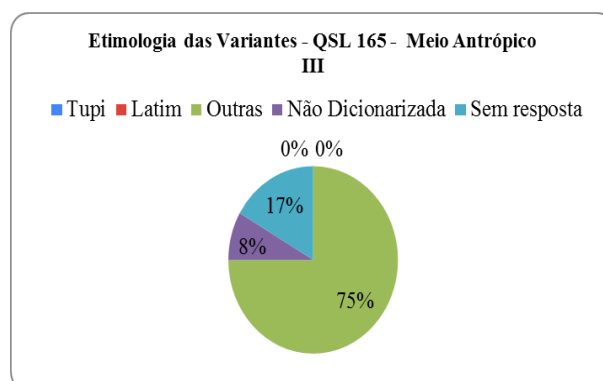
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 131: Variantes - QSL 165



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 132: Etimologia das Variantes - QSL 165



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 182. JIRAU

Como se chama aquele estrado, construído nas casas, que fica um pouco mais acima do chão e que serve para se guardar qualquer coisa, lavar louça, tratar de peixe, etc.?

Foram encontradas as variantes **jirau**, **lavatório**, **lavador** e **assoalho**. Para **jirau**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia tupi *yu'ra* espécie de plataforma, armação de madeira semelhante a estrado ou palanque, que pode ser usado como cama, depósito de utensílios domésticos etc. Em Ferreira (2014): Bras. 1. Amarração de madeira sobre a qual se constroem casas. 2. Qualquer armação de madeira em forma de estrado ou palanque. Segundo Ferreira (2014), para **lavatório**: ETIM lat. tar. *lavatorium*, ii 'água usada para lavar-se ou banhar-se, local ou utensílios de banho, lavatório; para **lavador**: ETIM lat. *lavator*, oris 'o que lava, lavador'; para **assoalho**: ETIM a- + *soalho* – piso assoalhado, ger. com tábuas ou tacos de madeira.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 83%. A variante mais produtiva foi **jirau** com 58% da frequência. Quanto ao aspecto diatópico, todos os informantes de Santo Antônio do Içá a utilizaram. Em relação ao fator social, essa variante foi produzida em Manaus por apenas um informante, M1 da primeira faixa etária. Referente à etimologia das variantes, 59% são do tupi, 33% do latim e 8% de outras origens.

O quadro 069 e os gráficos 133 e 134 mostram esses resultados:

Quadro 069: Variação lexical encontrada para a questão 182 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
jirau	lavatório	lavador	lavador	lavatório	assoalho	Jirau	jirau	jirau	jirau	jirau	jirau

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 133: Variantes - QSL 182

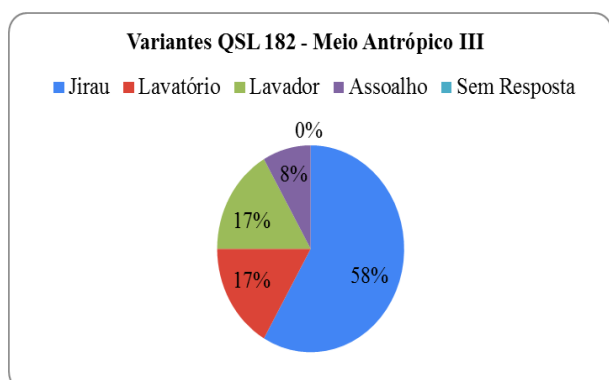
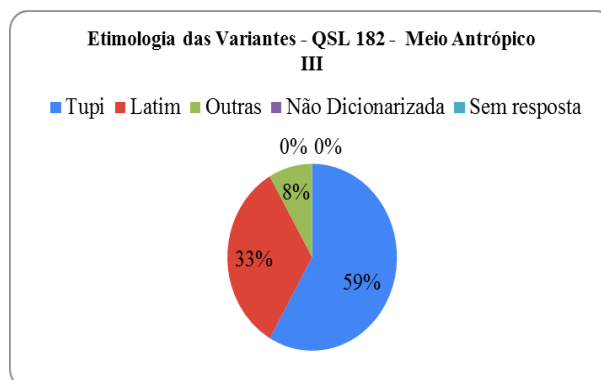


Gráfico 134: Etimologia das Variantes - QSL 182



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 273.CAÇUÁ

Como se chama o cesto usado para carregar mandioca?

Foram encontradas as variantes **paneiro**, **pandero** e **aturá**. Nenhum informante utilizou a variável **caçuá** que, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia origem contrv., africana ou tupi, cesto grande e comprido de vime, cipó ou bambú, sem tampa e com alças para prender às cangalhas no transporte de gêneros diversos em animais de carga. Para **paneiro**: ETIM esp.panero ‘cesto para pôr pão que sai do forno; esteira pequena e redonda; para **aturá**: ETIM tupi atu’ra cesto comprido. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **pandero**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 67%. A variante mais produtiva foi **paneiro** com 59% da frequência. Quanto ao fator diatópico, os informantes de Manaus foram os que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, essa variante foi mais produzida na segunda faixa etária (18 a 35 anos). Referente à etimologia das variantes, 33% são do tupi e 59% de outras origens.

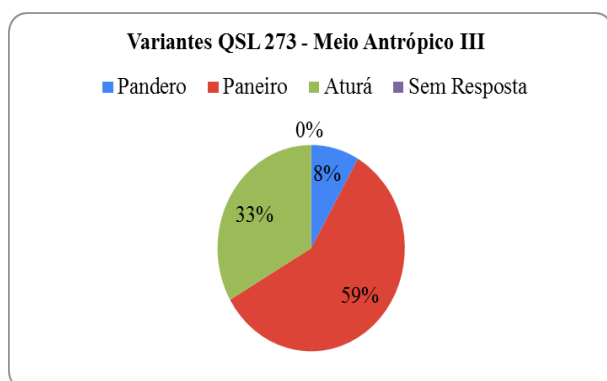
O quadro 070 e os gráficos 135 e 136 mostram esses resultados:

Quadro 070: Variação lexical encontrada para a questão 273 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
Pandero	paneiro	paneiro	paneiro	paneiro	aturá	aturá	aturá	paneiro	paneiro	aturá	paneiro

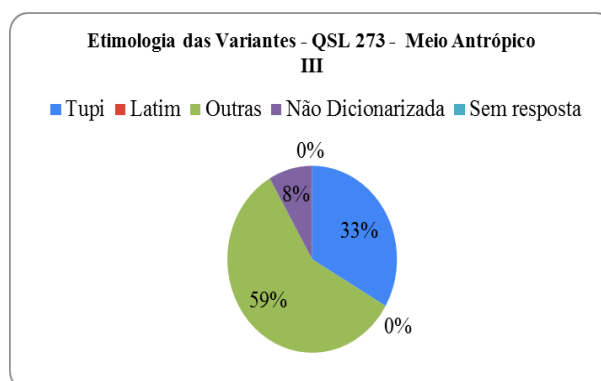
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 135: Variantes - QSL 273



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 136: Etimologia das Variantes - QSL 273



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 291.TARUBÁ

Qual aquela bebida fermentada feita com massa de mandioca?

Foram encontradas as variantes **pajauarú** e **caiçuma**. Nenhum informante utilizou a variável **tarubá** que, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia tupi taru'ba, segundo Nascentes, bebida indígena preparada com beijuaçu; caxiri, tiquira. Para **caiçuma**: ETIM orig. contrv., prov. do tupi. – nome dada a certas bebidas preparadas por diversos grupos indígenas brasileiros. Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **pajauarú**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 50%. A variante mais produtiva foi **pajauarú** com 75% da frequência. Quanto ao fator diatópico, todos os informantes de Santo Antônio do Içá a utilizaram. Em relação ao fator social, essa variante não foi produzida pelos informantes da segunda faixa etária em Manaus. Referente à etimologia das variantes, 8% são do tupi e 75% não dicionarizadas.

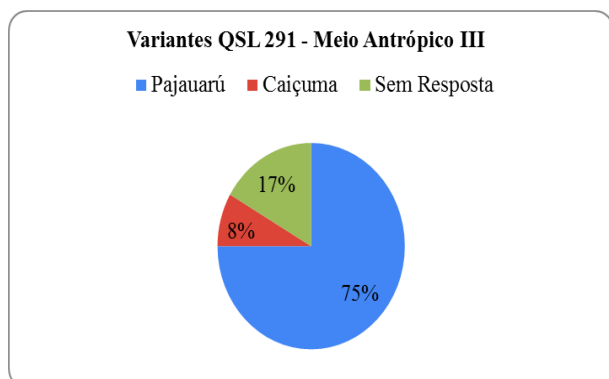
O quadro 071 e os gráficos 137 e 138 mostram esses resultados:

Quadro 071: Variação lexical encontrada para a questão 291 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
pajauarú	Pajauarú	sem resposta	caiçuma	sem resposta	pajauarú	pajauarú	pajauarú	pajauarú	pajauarú	pajauarú	pajauarú

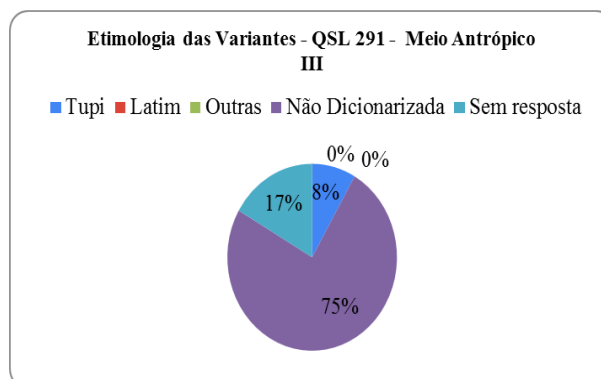
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 137: Variantes - QSL 291



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 138: Etimologia das Variantes - QSL 291



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 301.CAIPORA

Nome que se dá àquele que é infeliz na caça e na pesca?

Foram encontradas as variantes **panema**, **azarento**, **não tem sorte** e **uruquento**. Nenhum dos informantes utilizou a variável **caipora** que, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia tupi kaa'pora, pessoa azarada, infeliz, que nunca, ou dificilmente, tem sucesso naquilo que faz. Em Ferreira (2014): 1.Etnol. Ente fantástico da mitologia tupi, representado, segundo as regiões, de formas diversas. 2. Pessoa azarada. Segundo Ferreira (2014), para **panema**: ETIM tupi pa'nema - caçador ou pescador infeliz, que ou o que não é afortunado; azarado; para **azarento**: ETIM azar + ento - que tem azar, má sorte; azarado Nos dicionários consultados, não foi encontrada a variante **uruquento**.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 50%. A variante mais produtiva foi **panema** com 59% da frequência. Quanto ao fator diatópico, os informantes de Santo Antônio do Içá foram os que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, essa variante foi mais produzida pelos homens. Referente à etimologia das variantes, 59% são do tupi, 25% de outras origens e 8% não dicionarizadas.

O quadro 072 e os gráficos 139 e 140 mostram esses resultados:

Quadro 072: Variação lexical encontrada para a questão 301 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
Azarento	panema	não tem sorte	azarento	panema	panema	sem resposta	panema	panema	uruquento	panema	panema

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 139: Variantes - QSL 301

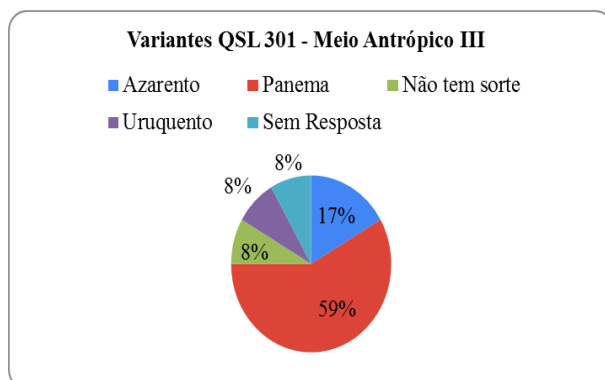
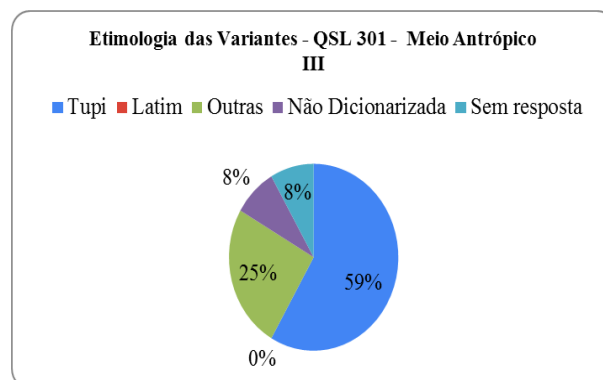


Gráfico 140: Etimologia das Variantes - QSL 301



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 322. **GARERA**

Canoa abandonada que serve de depósito onde se guarda a massa de mandioca que sai do tipiti.

Foram encontradas as variantes **garera**, **gamela** e **caixa**. Para **garera**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia provém de origem tupi, certo utensílio que se assemelha ao alguidar. Para **gamela**: ETIM lat. *camella*,ae - vasilha de madeira ou de barro, de vários tamanhos, em forma de alguidar ou quadrilonga; para **caixa**: ETIM lat. *capsa*,ae – qualquer receptáculo, de madeira, papelão, metal, etc.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 50%. A variante mais produtiva foi **garera** com 59% da frequência. Quanto ao fator diatópico, os informantes de Santo Antônio do Içá foram os que mais a utilizaram. Quanto ao fator social, todos os informantes de ambas as localidades da terceira faixa etária a utilizaram. Referente à etimologia das variantes, 61% são do tupi e 31% do latim.

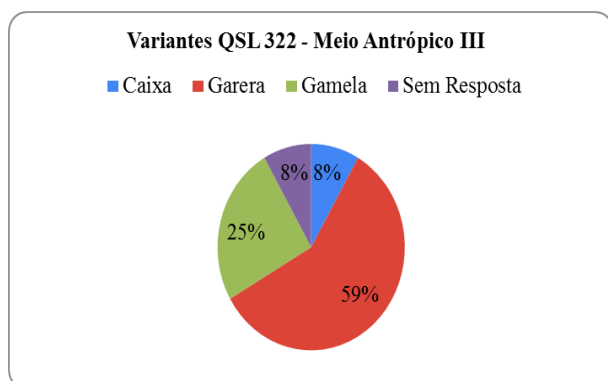
O quadro 073 e os gráficos 141 e 142 mostram esses resultados:

Quadro 073: Variação lexical encontrada para a questão 322 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
caixa	garera	gamela	gamela	garera	garera	garera	sem resposta	garera	gamela	garera	garera

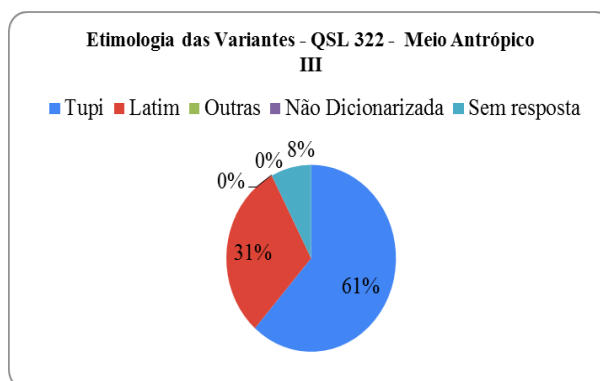
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 141: Variantes - QSL 322



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 142: Etimologia das Variantes - QSL 322



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

QSL - 325. PRANCHA

Qual o nome daquela peça de madeira que serve de ponte para as pessoas saírem das embarcações?

Foram encontradas as variantes **prancha**, **ponte**, **escada** e **tábua**. Para **prancha**, em Houaiss e Villar (2009), tem-se: a etimologia alt. de plancha, tábua de madeira ou outro material, para transportes aquáticos. Em Ferreira (2014): 1. Grande tábua, grossa e larga. 2. Espécie de ponte posta entre embarcações e o cais. Segundo Ferreira (2014), para **ponte**: ETIM. lat. pons, pontis ‘id’- obra construída para estabelecer comunicação entre dois pontos separados por um curso de água ou qualquer depressão do terreno; para **escada**: ETIM b. –lat. scalata, - série de degraus, de materiais diversos, que conduz a lugares altos e baixos e por onde, andando, se pode subir ou descer; para **tábua**: ETIM lat. tabula,ae ‘tábua, mesa; tabuleiro –peça plana de madeira serrada.

A divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá foi de 67%. A variante mais produtiva foi **prancha** com 59% da frequência. Quanto ao fator diatópico, os informantes de Santo Antônio do Içá foram os que mais a utilizaram. Em relação ao fator social, todos os homens em Manaus a utilizaram enquanto as mulheres fizeram uso da variante **ponte**. Referente à etimologia das variantes, 42% são do latim e 58% de outras origens.

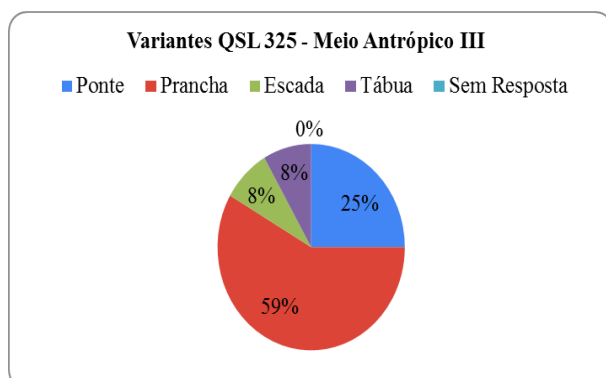
O quadro 074 e os gráficos 143 e 144 mostram esses resultados:

Quadro 074: Variação lexical encontrada para a questão 325 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 56		18-35		36-55		Acima de 56	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
pont e	Pranch a	pont e	pranch a	pont e	pranch a	escad a	tábu a	pranch a	pranch a	pranch a	pranch a

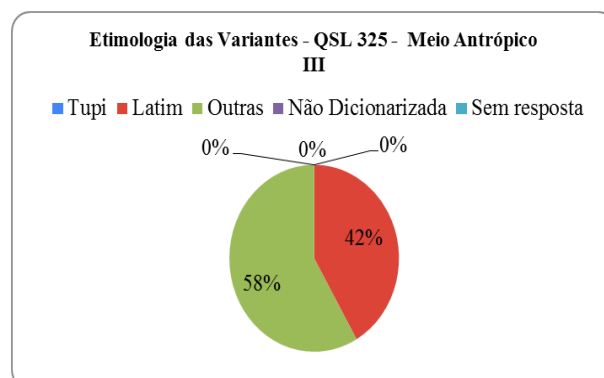
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 143: Variantes - QSL 325



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 144: Etimologia das Variantes - QSL 325



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa desenvolveu-se pela necessidade de oportunizar à sociedade o conhecimento da variação linguística semântico-lexical do município de Santo Antônio do Içá como marca identitária de seus falantes que define grupos sociais, étnicos e políticos. Estudos de nível lexical permitem ao leitor não apenas saber onde se fala uma determinada palavra, mas também conhecer o responsável por sua produção como, por exemplo, o tipo de informante, seu sexo e idade. Isso é possível porque a análise das formas lexicais por meio dos estudos geolinguísticos tem permitido a delimitação de áreas lexicais, em que vocábulos são apresentados de forma diferente em relação a outro território.

Nesse sentido, esta pesquisa apresentou parte da realidade do dialeto lexical içaense e mostrou quais as variantes estão sendo mais produtivas pelos informantes, ampliando a rede de pontos investigada por Cruz (2004) no ALAM. Os dados obtidos revelaram uma significativa diversidade de usos de variantes. Apresenta-se aqui como um dos exemplos a questão: QSL - 043. VARADOURO – “Como se chama aquele caminho por onde se passa com a canoa, nos trechos onde não se pode navegar?” As respostas para a identificação do canal aberto entre dois rios, que permite o deslocamento rápido de um rio para o outro mostraram seis variantes: **caminho de rio, furo, igapó, varador, varadouro e paranã**.

Nesta investigação, foram propostas as seguintes hipóteses:

1. O léxico dos içaenses que residem há mais de 20 anos em Manaus difere do léxico dos içaenses que vivem em Santo Antônio do Içá;
2. O léxico dos içaenses tem influência das línguas indígena e espanhola no seu falar.

Para facilitar a visualização dos dados obtidos a partir das 309 questões do QSL objetivando verificar se o léxico dos içaenses que residem há mais de 20 anos em Manaus difere do léxico dos içaenses que vivem em Santo Antônio do Içá, foi elaborada no *Word* um quadro comparativo, que está no Apêndice A, contendo a variação lexical encontrada na fala dos informantes içaenses residentes em Manaus que não coincidiu com a encontrada na fala dos içaenses que moram em Santo Antônio do Içá, o que confirma a primeira hipótese. Foram identificadas 216 divergências tendo como base o léxico dos moradores do município de Santo Antônio do Içá.

No quadro 075, apresenta-se uma amostra da divergência de variante de informante de Manaus em relação a de Santo Antônio do Içá. Esse quadro traz dados obtidos com a questão: QSL - 156. PÉ DE MOLEQUE – “E o beiju, feito da mandioca ralada, enrolado na folha da banana?”.

Quadro 075: Variação lexical encontrada para a questão 156 do QSL da pesquisa

MANAUS						SANTO ANTONIO DO IÇÁ					
18-35		36-55		Acima de 55		18-35		36-55		Acima de 55	
M1	H1	M2	H2	M3	H3	M1	H1	M2	H2	M3	H3
pé de moleq ue	pé de moleq ue	pé de moleq ue	pé de moleq ue	pé de moleq ue	pé de moleq ue	arapat a	arapat a	arapat a	arapat a	arapat a	arapat a

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

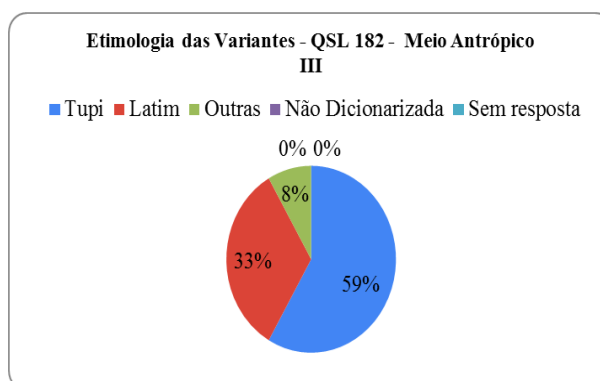
Conforme é possível observar, a divergência foi de 100%. Todos os informantes de Manaus utilizaram somente a variante **pé de moleque**, enquanto os de Santo Antônio do Içá **arapata**.

Por outro lado, formas diferentes foram encontradas na pesquisa de Cruz (2004). Na carta 49, as variantes foram: **pédemoleque** (maior frequência), **beiju-na-folha**, **perirum** e **beiju-mole**.

Portanto, registra-se, neste trabalho, a variante **arapata** como sendo inovadora, isto é, uma lexia específica da região que não foi encontrada nos dicionários consultados, nem em outras localidades investigadas pelo ALAM.

Também foi confirmada nesta pesquisa a segunda hipótese: o léxico dos içaenses tem influência das línguas indígena e espanhola no seu falar. Para a questão QSL - 182. JIRAU – “Como se chama aquele estrado, construído nas casas, que fica um pouco mais acima do chão e que serve para se guardar qualquer coisa, lavar louça, tratar de peixe, etc.?”, foram encontradas as variantes **jirau**, **lavatório**, **lavador** e **assoalho**. Em relação à etimologia, 59% dessas variantes são do tupi, 33% do latim e 8% de outras origens, conforme é mostrado no gráfico 145:

Gráfico 145: Etimologia das Variantes - QSL 182



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Para atingir o último objetivo específico, que era mostrar por meio de percentual realizado pelo *Excel* a variação lexical dos içaenses, foram feitos, para cada questão analisada, dois gráficos: o primeiro para mostrar a porcentagem das variantes; e o segundo para identificar a sua etimologia.

Foi observado que é normal o processo migratório dos falantes; conseqüentemente, torna-se natural que a variação dialetal transcenda os limites político-administrativos de um país, estado, município ou região. Observa-se que, à medida que o tempo passa, os falantes modificam o falar, apropriam-se e usam novas lexias, passando a falar diferentemente entre os grupos sociais. As mudanças múltiplas de ordem fonética, lexical ou gramatical são, portanto, naturais e permitidas em um sistema linguístico sempre dinâmico que é constituído por regras variáveis e invariáveis. Como define Brandão (1991, p. 5),

É por meio da língua que o homem expressa suas ideias, as ideias de sua geração, as ideias da comunidade a que pertence, as ideias de seu tempo (...). Cada falante é, a um tempo, usuário e agente modificador de sua língua, nela imprimindo marcas geradas pelas novas situações com que se depara.

Obviamente, as questões aqui investigadas não são definitivas, mas um convite à reflexão sobre o fenômeno lexical no âmbito dos estudos da linguagem. Almeja-se que o registro e a análise aqui feitos contribuam para incentivar novos estudos que envolvam fenômenos da linguagem, sempre considerando a pesquisa comprometida com os informantes dos pontos de inquiridos investigados.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. A Indústria Cultural. Em G. Cohn (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Ed. Companhia Nacional, 1975.
- ALKMIN, T. M. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. 7.ed., São Paulo: Cortez, 2007, pp. 21-47.
- AVÉ-LALLEMANT, Robert. **No rio Amazonas**. Tradução de Eduardo de Lima Castro, São Paulo: Ed da Universidade de São Paulo, 1980.
- AZEVEDO, O. S. **Aspectos Dialetais do Português da Região Norte do Brasil: Um Estudo Sobre as Vogais Pretônicas e Sobre o Léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM)**. Tese. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.
- BARBOSA, Q. M. R. de O. **Um perfil lexical do português falado em comunidades quilombolas em Barreirinha (AM): um estudo dialetológico**. Manaus. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos da Linguagem) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, UFAM, Manaus, 2013.
- BATISTA, B.C.L.L. **Aspectos dialetais do médio Amazonas: um estudo sobre o léxico**. 2019. 212f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.
- BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral**. São Paulo, Cia. Editora da Nacional/EDUSP, 1976.
- BENVENISTE, É. **Últimas aulas no Collège de France (1968 e 1969)**. São Paulo: Editora Unesp, 2014[2012].
- BIDERMAN, M.T.C. **Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Do Campo para a Cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
- BRANDÃO, S. F. **A Geografia Linguística no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 1991.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira/Ministério da Integração Nacional**, Secretaria de Programas Regionais, Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEB, 2002.

CALVET, L.-J. (2002). **Sociolinguística: uma introdução crítica**. trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial.

CAMACHO, R. G. **Sociolinguística**. Parte II. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. v. 1. 7.ed., São Paulo: Cortez, 2007, pp. 49-75.

CARDOSO, S. A. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, Peter. **La dialectología**. Tradução de Carmen Morán González. Madrid: Visor Libros, 1994.

COELHO, I. L. *et al.* **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO ESTADO DO AMAZONAS. Governo do Estado do Amazonas. Disponível em <http://www.ale.am.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Constituicao-do-Estado-do-Amazonas-atualizada-2015.pdf>: Acesso em: 10 de setembro de 2019.

CORRÊA, H. C. de O. **O Falar do caboco amazonense: aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos de Itacoatiara e Silves**. 1980 –Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

COSERIU, E. **La geografia lingüística**. Montevideo: Universidad de la Republica; Facultad de Humanidades e Ciencias, 1955.

CRUZ, M. L. de C. **Atlas lingüístico do Amazonas-ALAM**. Tese defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

EXERCÍTO BRASILEIRO. **Lutas pela Conquista da Amazônia no Século XVIII**. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.eb.mil.br/exercitobrasileiro>. 14/02/2021.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Ed. Positivo, 2014.

FERREIRA, C.; CARDOSO, S. **A dialetologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.

FONSECA, D. R. da. **O surto gumífero e a navegação na Amazônia**. Revista Veredas Amazônicas, Porto Velho, n. 1, p.2-24, 01 set. 2011.

FOUCAULT, M. **Surveiller et punir**. Éditions Gallimard: Paris, 1975.

FREIRE, J. R. B. **Rio Babel: a história das línguas na Amazônia**. Rio de Janeiro: Atlântica, 2004.

GARCIA, E. **Amazonas, notícias da história: período colonial**. Manaus: Norma Ed., 2010.

GONÇALVES, S.M.G. **Um olhar lexical sobre a identidade dos migrantes interioranos do estado do Amazonas: um estudo de geolingüística**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2015.

HOUAISS, A. *et al.* **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IBGE. **População Manaus-AM**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manaus>. Acesso em: 09/07/2020.

IBGE. **População Santo Antônio do Içá-AM**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/santo-antonio-do-ica/panorama>. Acesso em: 09/07/2020.

ISQUERDO, A. N. **Atlas Regionais Em Andamento No Brasil: Perspectivas Metodológicas**. In: AGUILERA, V. de A. (org.). *A geolingüística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer*. Londrina: Eduel, 2013, pp. 333-356.

LABOV, W. **Padrões sociolingüísticos**. Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

MAIA, E. G. **Atlas Linguístico do Sul Amazonense – ALSAM**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2018.

MARGOTTI, F. W. **Difusão Sócio-Geográfica do Português em Contato com o Italiano no Sul do Brasil**. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Porto Alegre, 2004.

MARTINS, F. S. **Variação na Concordância Nominal de Número na Fala dos Habitantes do Alto Solimões (Amazonas)**. Tese. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

MEILLET, A. **Introduction a L'étude Comparative des Langues Indo- Européenes**. Paris: Librairie Hachette, 1903[1908]

MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2007.

NASCENTES, A. **Bases para a Elaboração de um Atlas Linguístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério de Educação, Casa de Rui Barbosa, vol. I, 1958, vol. II, 1961.

NASCENTES, A. **Études dialectologiques du Brésil**. ORBIS - Bulletin International de Documentation Linguistique, Louvain, t. 1, n. 1, p. 181-184, 1952.

NASCENTES, A. **Études dialectologiques du Brésil**. ORBIS - Bulletin International de Documentation Linguistique, Louvain, t. 2, n. 2, p. 438-444, 1953.

OLIVEIRA NETO, Thiago; NOGUEIRA, Ricardo Jose Batista. **A cidade de Manaus e a crise da borracha: uma breve análise histórica**. Estação Científica (UNIFAP), Macapá, v. 6, n. 3, p. 09-27, set./dez. 2016.

OLIVEIRA, A. M. P. P., ISQUERDO, A. N. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande (MS): Ed. UFMS, 2001.

PETTER, M. **Linguagem, língua, Linguística**. In: Fiorin, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

PORTELA, S. M. da C. **História e Vida de Santo Antônio do Içá**. Manaus: Belvedere Ltda, 2004.

PREFEITURA DE MANAUS. **História de Manaus**. Disponível em: <http://www.manaus.am.gov.br/cidade/historia/> Acessado em 15/07/2020

PRETI, D. **Análise de textos orais**. 4º ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1999.

SARGES, Rosane Ribeiro. **Relações entre as estruturas tectônicas, sedimentação coluvial e geomorfogênese da região de Manaus, Amazonas**. Tese. USP. São Paulo, 2008.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

THUN, H. **La géographie linguistique romane à la fin du XXe siècle**. In: CONGRES INTERNATIONAL DE LINGUISTIQUE ET DE PHILOLOGIE ROMANES, 22.1998, Bruxelas. Actes..., vol. 3. Tübingen: Niemeyer, 2000. p. 367-388.

WEINREICH, U; LABOV, W; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de M. Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

Questão 33	sem resposta	sem resposta	grama	grama	sem resposta	grama	sem resposta	grama	sem resposta	grama	sem resposta	grama
Questão 34	alagação	alagação	sem resposta	enchente	enchente	alagação	alagamento	alagamento	alagação	alagação	enchente	enchente
Questão 35	sem resposta	timbó	sem resposta	timbó	timbó	timbó	sucuba	timbó	timbó	timbó	timbó	timbó
Questão 36	sem resposta	broca	sem resposta	capinar	coivara	coivara	limpando/zelandando	sem resposta	varrendo	capinar	sem resposta	sem resposta
Questão 37	montanha de pau	fogueira	coivara	coivara	coivara	fogueira	fogueira	coivara	coivara	coivara	coivara	coivara
Questão 38	buraco	cova	buraco	buraco	cova	cova	cova	sem resposta	cova	buraco	cova	cova
Questão 39	parar	desgalhar	aparar	podar	fazer limpeza	aparação	aparar	cortar	aparar	desgalhar	desgalhar	desgalhar
Questão 40	roça	roçado	roça	roçado	roça	roça	roça	roça	roça	roça	roça	roça
Questão 41	barranco	terra firme	terra plana	barranco	ribanceira	terra firme	terra firme	terra firme	terra firme	terra firme	terra firme	terra firme
Questão 42	sem resposta	ribanceira	barranco	sem resposta	sem resposta	terra caída	várzea	sem resposta	terra na várzea	sem resposta	terra várzea	restinga
Questão 43	caminho de rio	furo	igapó	sem resposta	varador	varadouro	paraná	furo	furo	varadouro	varador	furo
Questão 44	remoinho	redemoinho	redemoinho	redemoinho	remoinho	remoinho	remoinho	furacão	remoinho	redemoinho	remoinho	remoinho
Questão 45	relâmpago	raio	relâmpago	raio	relâmpago	Raio	relâmpago	relâmpago	relâmpago	relâmpago	relâmpago	relâmpago
Questão 46	raio	raio	raio	raio	raio	Raio	raio	relâmpago	relâmpago	raio	raio	raio
Questão 47	chuva passageira	temporal	sem resposta	sem resposta	chuva passageira	chuva grossa	sem resposta	sem resposta	chuva forte	chuva	chuva forte	chuva passageira
Questão 48	chuveiro	chuveiro	chuveiro	sereno	sereno	chuva fina	chuveiro	chuveiro	chuveiro	chuveiro	chuveiro	chuva fina
Questão 49	arco-íris	arco-íris	arco-íris	arco-íris	arco-íris	arco-íris	arco-íris	arco-íris	arco-íris	arco-íris	arco-íris	arco-íris
Questão 50	neblina	orvalho	sereno	sereno	sereno	sereno	sereno	sereno	sereno	sereno	sereno	orvalho
Questão 51	sem resposta	cerração	neblina	neblina	sereno	cerração	cerração	nevoeiro	cerração	cerração	cerração	cerração

Questão 80	mandi	piaba	sem resposta	lambari	lambari	lambari	sem resposta	piaba	piaba	piaba	piaba	sem resposta
Questão 81	pirarara	pirarara	dourado	pirarara	pirarara	pirarara	pirarara	pirarara	pirarara	pirarara	pirarara	pirarara
Questão 82	boto- cinza	boto- tucuxi	boto- golfinho	boto - golfinho	boto- golfinho	boto- tucuxi	boto-tucuxi	boto- tucuxi	boto- tucuxi	boto- tucuxi	boto- tucuxi	boto- tucuxi
Questão 83	boto rosa	boto rosa	boto vermelho	boto cor de rosa	boto vermelho	boto amarelo	boto rosa	boto rosa	boto vermelho	boto vermelho	boto vermelho	boto vermelho
Questão 84	sem resposta	branquinha	cubiu	sardinha	branquinha	branquinha	sem resposta	sardinha	jatuarana	branquinha	branquinha	arari
Questão 85	sem resposta	candiru	candiru	candiru	candiru	candiru	sem resposta	candiru	candiru	candiru	candiru	candiru
Questão 86	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha	piranha
Questão 87	piranha	piranha caju	piranha caju	piranha caju	piranha caju	piranha caju	piranha caju	piranha vermelha	piranha caju	piranha caju	piranha caju	piranha caju
Questão 88	piranha	piranha preta	piranha preta	piranha preta	piranha preta	piranha preta	piranha preta	piranha preta	piranha preta	piranha preta	piranha preta	piranha preta
Questão 89	tambaqui	tambaqui	tambaqui	tambaqui	tambaqui	tambaqui	tambaqui	tambaqui	tambaqui	tambaqui	tambaqui	tambaqui
Questão 90	pirapitinga	pirapitinga	pirapitinga	pirapitinga	pirapitinga	pirapitinga	pirapitinga	pirapitinga	pirapitinga	pirapitinga	pirapitinga	pirapitinga
Questão 91	sem resposta	puraqué	sem resposta	puraqué	peixe elétrico	puraqué	sem resposta	puraqué	puraqué	puraqué	puraqué	puraqué
Questão 92	sardinha	sardinha	sardinha	sardinha	sardinha	sardinha	sardinha	sardinha	sardinha	sardinha	sardinha	sardinha
Questão 93	tucunaré	tucunaré	tucunaré	tucunaré	tucunaré	tucunaré	tucunaré	tucunaré	tucunaré	tucunaré	tucunaré	tucunaré
Questão 94	tracajá	tartaruga	tartaruga	tartaruga	tartaruga	tartaruga	tartaruga	tartaruga	tartaruga	tartaruga	tartaruga	tartaruga
Questão 95	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	perema	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta
Questão 96	jabuti	cabeçudo	cabeçuda	cabeçuda	cabeçudo	matamatá	sem resposta	tracajá	cabeçudo	cabeçudo	cabeçudo	cabeçudo
Questão 97	sem resposta	capitari	sem resposta	sem resposta	capitari	capitari	sem resposta	sem resposta	capitari	cabeçudo	capitari	capitari
Questão 98	tracajá, iaçá, jabuti	tracajá/ aiaçá/ jabuti	jabuti/ tatu/ tamanduá	iaçá jabuti	jabuti aiaçá	iaçá jabuti	zé prego/ tartaruga/jabuti/ i/	tartaruga/tracajá/iaçá	iaça/tracajá	jabuti/iaça/matamatá	iaçá/tracajá	tracajá/iaçá/matamatá

Questão 99	camaleão	camaleão	camaleão	calango	camaleão	camaleão	calango	lagarto	jacuraru	calango	camaleão	calango
Questão 100	jacaré	jacaré	jacaré	jacaré	jacaré	jacaré	jacaré	jacaré	jacaré	jacaré	jacaré	jacaré
Questão 101	lagoa	sem resposta	tanque	viveiro	curral	curral	açude	curral	curral	viveiro	curral	cerca
Questão 102	peixe-boi	peixe boi	peixe boi	peixe boi	peixe boi	peixe-boi	peixe-boi	peixe boi	peixe boi	peixe boi	peixe boi	peixe boi
Questão 103	praia	praia	praia	praia	praia	tabuleiro	praia	praia	praia	praia	praia	tabuleiro
Questão 104	macaco	macaco	macaco	macaco	macaco	macaco	macaco	macaco	macaco	macaco	macaco	macaco
Questão 105	gurila/chimpazé/	gariba/prego/suingue coleira/da noite/aranha/	barrigudo/prego/chimpazé/de cheiro	da noite/aranha/barrigudo/prego/suingue/guariba	guariba/de cheiro/zogui/barrigudo/prego	guariba/prego/cairara/barrigudo/de cheiro/suim	guariba/macaco leão/	macaco lixeira/prego/barrigudo	prego/guariba/capelão/preto	prego/barrigudo/aranha/	guariba/prego/barrigudo/da noite/	macoco cairara/barrigudo/prego/de cheiro/
Questão 106	sem resposta	vitória régia	sem resposta	vitória régia	sem resposta	vitória régia	vitória-régia	vitória régia	vitória régia	vitória régia	vitória régia	vitória régia
Questão 107	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta
Questão 108	cupuaçu	cupuaçu	cupuzeiro	cupuaçu	cupuzeiro	cupu	cupuaçu	cupuzeiro	cupuaçu	cupuzeiro	cupuzeiro	cupuaçu
Questão 109	tucumã	tucumã	tucumã	tucumã	tucumã	tucumã	tucumã	tucumã	tucumã	tucumã	tucumã	tucumã
Questão 110	pupunha	pupunha	pupunha	pupunha	pupunha	pupunha	pupunha	pupunha	pupunha	pupunha	pupunha	pupunha
Questão 111	seringueira	seringueira	seringa	seringa	seringa	seringueira	seringa	sem resposta	seringueira	seringueira	seringueira	seringa
Questão 112	castanheira	castanheira	castanheira	castanheira	castanheira	castanheira	castanheira	castanheira	castanheira	castanheira	castanheira	castanheira
Questão 113	jambeiro	jambeiro	jambeiro	jambeiro	jambeiro	jambeiro	jambeiro	jambeiro	jambeiro	jambeiro	jambeiro	jambeiro
Questão 115	nuca	nuca	nuca	nuca	nuca	cangote	sem resposta	nuca	nuca	nuca	nuca	nuca
Questão 116	gogó	gogó	sem resposta	gogó	gogó	gogó	gogó	gogó	gogó	gogó	gogó	gogo
Questão 117	molera	morera	moleira	moleira	moreira	moreira	moreira	sem resposta	moleira	moleira	moleira	miolo
Questão 118	seio	seio	seio	seio	peito	seio	seio	peito	seio	seio	seio	peito

Questão 119	calcanhar	calcanhar	calcanhal	calcanhar	carcanhal	carcanhal	sem resposta	tornozelo	calcanhar	mocotó	calcanhar	mocotó
Questão 120	cutuvelo do joelho	ministro	sem resposta	sem resposta	sem resposta	rota	sem resposta	sem resposta	rótula	bulacha	placa	rota
Questão 121	presa	presa	presa	presa	queixal	canino	presa	sem resposta	presa	canino	canino	presa
Questão 122	sem resposta	dente de leite	dente do juízo	sem resposta	dente do juízo	presa	sem resposta	sem resposta	dente do juízo	dente do juízo	dente do juízo	canino
Questão 123	sem resposta	sem resposta	sem resposta	queixal	queixal	sem resposta	sem resposta	sem resposta	caninos	sem resposta	queixal	sem resposta
Questão 124	banguela	banguela	banguela	banguela	banguela	desdentado	banguelo	banguelo	desdentado	banguelo	banguelo	banguelo
Questão 125	fanhosa	fonfon	fonfon	fonfon	fonfon	fanhoso	fonfon	gago	fanhosa	fonfon	fanhosa	fanhoso
Questão 126	pirata	caolho	cega	caolho	zambeta	cega	cego	caolho	caolho	caolho	cegueta	caolho
Questão 127	zarolho	zanôia	zanolho	zarolho	zambeta	zanôia	zanôio	caolho	zanôio	vesgo	zanôia	zanôio
Questão 128	três sol	três sol	três sol	três sol	três sol	três sol	teçol	criasó	três sol	três sol	três sol	três sol
Questão 129	solução	solução	solução	solução	solução	solução	solução	solução	solução	solução	solução	solução
Questão 130	meleca	meleca	catarata	meleca	cataraca	cataraca	cataraca	cataraca	meleca	meleca	cataraca	cataraca
Questão 131	canhoto	canhota	canhota	canhota	canhota	canhota	esquerdeira	canhota	canhota	canhota	canhota	canhota
Questão 132	saci	perнета	saci	aleijado	saci	perнета	cotó	aleijado	aleijado	maneta	manca	maneta
Questão 133	aleijado	aleijado	sem resposta	aleijado	cocholé	sem resposta	sem resposta	sem resposta	zambeta	maneta	aleijado	zambeta
Questão 134	perna torta	cambota	cambota	cambota	cambota	cambota	perna torta	perna torta	cambota	cambota	cambota	cambota
Questão 135	axila	suvaco	suvaco	axila	suvaco	suvaco	axila	suvaco	suvaco	suvaco	axila	suvaco
Questão 136	cecê	cecê	cecê	cecê	cecê	cecê	cecê	catinga	cecê	cecê	catinga	catinga
Questão 137	cunhantanha	cunhantanha	cunhantanha	menina	cunhantanha	cunhantanha	cunhantanha	moça	cunhantanha	cunhantanha	garota	cunhantanha
Questão 138	curumim	curumim	curumim	menino	curumim	curumim	curumim	rapaz	curumim	curumim	muleque	curumim
Questão 139	coração/princesa/	princesa	amor	prima/amiga	vizinha	prima	fofinha/querida	considerada	maninha	mana	amiga/mana	mana

	querida											
Questão 140	querido	mano	amor	primo/ amigo	vizinho	primo	querido	considerado	maninho	mano	amigo	mano/ irmão
Questão 141	óleo elétrico	andiroba	andiroba	andiroba	andiroba	andiroba	andiroba	andiroba	andiroba	andiroba	andiroba	andiroba
Questão 142	sem resposta	copaíba	copaíba	copaíba	copaíba	copaíba	sem resposta	sem resposta	copaíba	copaíba	copaíba	copaíba
Questão 143	banho de mucuracaá	chá do gegilim	chá de sabugueira	chá de sabugueira	chá de milho torrado/ chá de sabugueiro chá bedroega	banho de sabugueira	sem resposta	passar banha de sicurijú	chá de sabugueira	chá sabugueira	chá da sabugueira	chá de sabugueira
Questão 144	rezar	reza	rezar	rezar	rezar	rezar	rezar/ reza	rezar	rezar	rezar	rezar	rezar
Questão 145	chá de boldo	chá de boldo	chá de casca de laranja	chá de boldo/ casca de laranja	chá de hortelã/ chá de urubucaa/ chá de arruda	chá de hortelã/arr uda	chá de laranja com arruda/chá de hortelã	sem resposta	chá de boldo/hort elã/casca de laranja	chá boldo/ chá de casca de laranja	chá de hortelã/ casca da laranja/ boldo	chá da folha do alho e da folha de limão
Questão 146	chá de folha de laranja	chá de alho com limão	chá de alho com limão	xarope de mangaratai a/ hortelãozin ho	xarope caseiro -mel com mangarataia, alho, celola, limão, jucá	chá de limão	xarope com alho, cebola e mel de abelha	passar gel no nariz	coirama com leite/chá de alho e mel	chá de hortelã com mel	xarope de jucá/magar ataia/unha de gato	água, limão, e colheres de goma e pitada de sal
Questão 147	sem resposta	xarope de mel de abelha	sem resposta	sem resposta	xarope caseiro	chá de mangaratai a	chá de limão com alho	sem resposta	bate coirama com mastruz	bate mastruz com leite	hortelã grande/ jambú/ jucá/unha de gato	chá de cajurana
Questão 148	curuba	micose	micose	empinja	pira	pira	empinja	catapora	pano branco	coceira	cobreiro	lepra
Questão 149	papeira	caxumba	papeira	papeira	papeira	papeira	papeira	íngua	papeira	papeira	papeira	papeira

Questão 150	escabeche	escabeche	escabeche	escabeche	sem resposta	ensopado	sem resposta	sem resposta	escabeche	escabeche	escabeche	sem resposta
Questão 151	mingau de caridade	mingau de caridade	mingau da caridade	mingau de caridade	mingau de caridade	mingau de caridade	sem resposta	sem resposta	mingau de caridade	mingau de caridade	mingau de caridade	mingau de caridade
Questão 152	sem resposta	mixira	sem resposta	carne seca	mixira	mixira	sem resposta	sem resposta	mixira	mixira	mixira	mixira
Questão 153	caldo	mujica	mujica	canjica	mujica	mujica	moruru	desfiado	mujica	mujica	mujica	mujica
Questão 154	mal passado	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	moqueado	sem resposta	sem resposta	muquem/p eixe moqueado	saberecado	moqueado	moqueado
Questão 155	farofa	sarapatel	sem resposta	sarapatel	sarapatel	sarapatel	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sarapatel	paxicá	sarapatel
Questão 156	pé de moleque	pé de moleque	pé de moleque	pé de moleque	pé de moleque	pé de moleque	arapata	arapata	arapata	arapata	arapata	arapata
Questão 157	peixe salmorado	peixe seco	sem resposta	peixe salgado	peixe salgado	peixe seco	peixe salmorado	peixe seco	peixe seco	peixe salgado	peixe seco	peixe salgado
Questão 158	pirão	pirão	pirão	pirão	pirão	pirão	pirão	pirão	pirão	pirão	pirão	pirão
Questão 159	sarapatel	sarapatel	sarapatel	sarapatel	sarapatel	sarapatel	sarapatel	sarapatel	sarapatel	sarapatel	sarapatel	sarapatel
Questão 160	tacacá	tacacá	tacacá	tacacá	tacacá	tacacá	tacacá	tacacá	tacacá	tacacá	tacacá	tacacá
Questão 163	bêbado	bêbado	ressaqueado	alcoólatra	pé inchado	embriagado	pé inchado	pé inchado	bêbado	porre	bêbado	porre
Questão 164	tabaco	porronco	tabaco	porronco	tabaco	tabaco	tabaco	tabaco	porronco	porronco	tabaco	tabaco
Questão 165	birra	bagana	bagana	bagana	bagaço	bagana	sem resposta	sem resposta	ponta do cigarro	bagana	bagana	brejeira
Questão 166	cachaça	cachaça	cachaça	cachaça	cachaça	cachaça	caipirinha	cachaça	garapa	garapa	cachaça	cachaça
Questão 167	guisado/sarapatel/farofa/	guisado/sarapatel/assado	assado/guisado	guisado	guisado/sarapatel/caldeirada	guisado/cozido	assar/guisado/	assar/sarapatel/guisado	guisado/sarapatel/batidinho/farofa/assado	guisado/sarapatel/batidinho/assado	guisado/picadinho/caldo/farofa	1:40:10 guisado/sarapatel
Questão 168	abanador	abano	abano	abano	abano	abano	abano	abanador	abanador	abano	abano	abano
Questão 169	sem resposta	panela	panela de barro	panela de barro	panela de barro	aguidau	sem resposta	sem resposta	guidar	vasilha de barro	alguidar de barro	canauacho

Questão 170	rede	rede	rede	rede	rede	rede	rede	rede	rede	rede	rede	rede
Questão 171	armador	armador	armador	armador	armador	armador	armador	sem resposta	armador	armador	armador	armador
Questão 172	sem resposta	ripão	pernamanca	caibro	caibro	pernamanca	linha	caibro	pernamanca	ripão	caibro	caibro
Questão 173	lamparina	lamparina	lamparina	lamparina	lamparina/farol	farol/lamparina/poronga/aladin	lamparina	lamparina	lamparina	lamparina	lamparina/poronga	lamparina
Questão 174	sem resposta	barraco	casa de barro	barraca	tapiri	casa de barro	barraco	casa de barro	sem resposta	sem resposta	casa de barro	casa de barro
Questão 175	varal	varal	cuarador	varal	cuarador	cuarador	varal	varal	cuarador	varal	cuarador	corda
Questão 176	remo	remo	remo	remo	pá	remo/rodo	remo	remo	remo	remo	remo/palheta	remo
Questão 177	sem resposta	cumieira	cumieira	cumieira	cumieira	cumieira	oitão	oitão	cumieira	oitão	cumieira	cumieira
Questão 178	pernamanca	esteio	esteio	esteio	moreta	esteio	sem resposta	sem resposta	viga	esteio	barrote	barrote
Questão 179	fechadura	ferrolho	fechadura	ferrolho	tramela	ferrolho	fechadura	fechadura	fechadura	ferrolho	ferrolho	ferrolho
Questão 180	ferrolho	tramela	ferrolho	lavanca	tramela	sem resposta	sem resposta	fechadura	trinco	ferrolho	tramela	tramela
Questão 181	flutuante	flutuante	flutuante	flutuante	balsa	flutuante	balsa	flutuante	balsa	balsa	balsa	balsa
Questão 182	jirau	lavatório	lavador	lavador	lavatório	assoalho	jirau	jirau	jirau	jirau	jirau	jirau
Questão 183	socador	pilão	pilão	pilão	pilão	pilão	sem resposta	sem resposta	pilão	pilão	pilão	pilão
Questão 184	pote	pote	pote	pote	pote	pote	pote	sem resposta	pote	pote	pote	pote
Questão 185	vaso sanitário	vaso sanitário	vaso sanitário	vaso	privada	vaso	privada	sanitário	sanitário	vaso	vaso	sanitário
Questão 186	papeiro	caneco	caneco	caneca	canecão	concha	caneco	sem resposta	caneco	caneco	caneco	caneco
Questão 187	tapiri	tapiri	casa de paxiúba	casa de paxiúba	tapiri	tapiri	sem resposta	casa de palha	barraca	sem resposta	tapiri	tapiri
Questão 189	sem resposta	sem resposta	esteira	sem resposta	esteira	esteira	sem resposta	sem resposta	sem resposta	esteira	esteira/tupé	esteira

Questão 190	sem resposta	brasa	cinza	cinza	cinza	cinza	carvão	cinza	cinza	cinza	cinza	cinza
Questão 191	sutiã	sutiã	sutiã	sutiã	sutiã	sutiã/corpete	sutiã	sutiã	sutiã	sutiã	sutiã	corpete
Questão 192	cueca	cueca	cueca	cueca	cueca	cueca	cueca	cueca	cueca	cueca	cueca	cueca
Questão 193	calcinha	calcinha	calcinha	calcinha	calcinha	calcinha	calcinha	calcinha	calcinha	calcinha	calcinha	calcinha
Questão 194	blanche	compacto	pó	maquiagem	ruge	sem resposta	compacto	sem resposta	compacto	compacto	ruge	rude
Questão 195	ficar de bunda pra cima	ficar de quatro	ficar de bunda pra cima	ficar de bunda pra cima	ficar de bunda pra cima	ficar de bunda pra cima	ficar de bunda pra cima	sem resposta	ficar de bunda pra cima	ficar de bunda pra cima	ficar de bunda pra cima	ficar de bunda pra cima
Questão 196	solado da sandália virado pra cima	tremor o olho	sandália emborcada	sem resposta	sandália virada	sem resposta	sonhar com dente/canoa e quando aparece o corujão cantando próximo de casa	mal olhar	pular com uma só perna	corujão cantando/	pular de uma perna/galo xorando/galinha cantando/pássaro acamum cantando	coruja cantar
Questão 197	coceira na mão	coçar a mão	sem resposta	coçar a mão	coçar a mão	coçar a mão	coceira na mão	sem resposta	coçar a mão	coçar a mão	coçar a mão	coçar a mão
Questão 198	rodar o prato ao contrário	rodar o prato ao contrário	rodar o prato	comer farinha seca/banana	comer farinha/comer banana/rezar pegando a mão no pescoço	rodar o prato e ir falando são brás	tirar a medida no pescoço do cachorro e amarrar no pescoço de quem está engasgado	tomar água	rodar o prato e dizer são brás	rodar o prato e dizer são brás	rodar o prato e dizer são brás	rezar
Questão 199	espantar/dar água	dar água/espantar	colocar algo vermelho na testa	colocar fita vermelha na testa	colocar um fiapo de pano vermelho e colocar na testa	assustar	colocar pano vermelho na testa	colocar algo na testa	colocar pano vermelho na testa	colocar pano vermelho na testa	colocar pano branco na testa	dar de mamar

Questão 211	gêmeos	gêmeos	gêmeos	gêmeos	gêmeos	gêmeos	gêmeos	gêmeos	gêmeos	gêmeos	gêmeos	gêmeos
Questão 212	aborta	abortar	abortar	abortar	abortar	sem resposta	aborto	aborto	abortar	abortar	abortar	aborta
Questão 213	segunda mãe	sem resposta	segunda mãe	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	mãe de leite	mãe de leite	sem resposta	sem resposta
Questão 214	caçula	caçula	caçula	caçula	caçula	caçula	caçula	caçula	caçula	caçula	caçula	caçula
Questão 215	corno	corno	corno	corno	corno	corno	corno	corno	corno/chifru do	chifrudo	corno	corno
Questão 216	prostituta	prostituta	prostituta	prostituta/v adia/queng a	vadia/puta/	prostituta	prostituta/rapa riga/puta/galin ha	prostituta	prostituta	prostituta	rapariga	puta
Questão 217	finado	falecido	sem resposta	finado	finado	sem resposta	finado	finado	falecido	finado	finado	finado
Questão 218	madrasta	madrasta	madrasta	madrasta	madrasta	madrasta	madrasta	madrasta	madrasta	madrasta	madrasta	madrasta
Questão 219	xará	sem resposta	sem resposta	xará	xará	sem resposta	xará	conhecido	xará	xará	xará	xará
Questão 220	peteca/solt ar papagaio/j ogar bola/ esconde- esconde/pu la corda	pião/peteca /pira/ barra bandeira/jo gar bola/papag aio	barra bandeira/ mancha se esconde/ queimada	jogar bola/ barra bandeira/c angapé/ se esconde	boca de forno/ mancha do piris/anel/ esconde- esconde/pata cega	papagaio/ peteca/ pião	fazer comidinha /roda/se esconde/ boneca/pira	peteca/pião/ papagaio	carambola/ pira/ esconde- esconde	pião/papagai o/pira/escon de/peteca	esconde/ casinha	bandeira redonda/ passará
Questão 221	carambola	carambola	cambalhot a	carambola	carambola	carambola	cambalhota	carambola	carambola	carambola	carambola	sem resposta
Questão 222	peteca	peteca	peteca	peteca	peteca	peteca	peteca	peteca	peteca	peteca	peteca	peteca
Questão 223	baladeira	baladeira	baladeira	baladeira	baladeira	baladeira	baladeira	baladeira	baladeira	baladeira	baladeira	baladeira
Questão 224	se esconde	se esconde	mancha esconde	pata cega	esconde - esconde	pata cega	pira esconde	se esconde	esconde- esconde	pira	pata cega	se esconde
Questão 225	pata cega	pata cega	pata cega	sem resposta	pata cega	sem resposta	pata cega	pata cega	pata cega	pata cega	pata cega	pata cega
Questão 226	pira	pira	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	pira	pira	pira	pira	pira	pira

Questão 227	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta
Questão 228	balanço	balanço	sem resposta	sem resposta	sem resposta	gangorra	sem resposta	sem resposta	sem resposta	balanço	balanço	balanço
Questão 229	balanço	balanço	balanço	balanço	balanço	balanço	balanço	balanço	balanço	balanço	balanço	balanço
Questão 230	amarelinha	macaca	macaca	macaca	macaca	sem resposta	macaca	amarelinha	macaca	macaca	macaca	macaca
Questão 231	chefa da festa	administradora	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	juiz do mastro	juiz do mastro	juiz do mastro	juiz do mastro
Questão 232	festa do padroeiro santo antônio/ de nossa de nazaré/são lázaro (em relação à sai)	festa do padroeiro	festa do padroeiro	festa do padroeiro	festa do padroeiro	festa do padroeiro	arraial do padroeiro	festejos/ arraial	festa do padroeiro/ nossa senhora de nazaré/ são francisco	festa do padroeiro/são sebastião	festa do padroeiro/ nossa senhora da saúde/são sebastião	padroeiro/ são sebastião/ natal
Questão 233	peralta/ danada	sapeca	sapeca/ danada	sapeca	peralta/	sapeca	sapeca/ arretada /enxerida	arretada/ enxerida	sapeca/ danada/ peralta	peralta/ sapeca	enxerida/ apresentada	danada
Questão 234	ligeira	sem resposta	afobada	apressado/ligeiro	avexada	avexada	ligeira/apressada	rápida/apressada	apressada	avexada	afobada	avexada
Questão 235	chô	chô	chô	chô	chô	chô	chô	chô	chô	chô	chô	chô
Questão 236	dimitido /fora do lugar	dimitido	dimitido	dimitido /osso montado	dimitido	dimitido	discunjuntado	quebrado	dimentido	deslocado	dimitido	dimitido
Questão 237	prisão de vento/ dor de barriga	entupida	dor de barriga	dor de estomago	empachado	entupido	empachado	dor de barriga	prisão de vento	empachado	empachado	prisão de vento

Questão 238	sem resposta	peito aberto	espinhela caída	peito aberto	peito aberto	espinhela caída/peito aberto	espinhela caída	saiu o peito	peito aberto	peito aberto	espinhela caída	peito aberto
Questão 239	azarada	derrotada	perdedor	perdedor	sem resposta	azarado	azarada	perdedor	perdedor	azarento	azarento	azarento
Questão 240	fofoqueira /falsa	fofoqueira	fofoqueiro	fofoqueiro	encrenqueira /fofoqueira	fofoqueira	fofoqueira /intrometida	encrenqueira	fofoqueiro	fofoqueiro	fuchiqueiro	fuchiqueiro
Questão 241	gitiño	gito	sem resposta	pequeno	sem resposta	pequeno	menor	sem resposta	sem resposta	miudinho	menor	zitiño
Questão 242	alesada/lesa	distraída	tola/abestada	bobona	lesada	lesa	lesa	sem noção/besta/	lesa/abestada	besta	lesa	besta
Questão 243	ridícula	horrível	horrível	horrível	sem resposta	horrível	horrível	podrão	horrorosa	horrorosa/ridícula	redícula	horrível
Questão 244	pitiú	pitiú	pitiú	pitiú	pitiú	pitiú	pitiú	pitiú	pitiú	pitiú	pitiú	pitiú
Questão 245	cortar /parar	derruba	coivara	derrubada	derrubada	derrubada	cortar	coivara	coivara	coivara	derrubada	derrubada
Questão 246	sem resposta	sem resposta	sem resposta	terra cansada	sem resposta	capoeira	sem resposta	sem resposta	replanta	sem resposta	replanta	replanta
Questão 247	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	ajudante	sem resposta	sem resposta	roceira	sem resposta	roceiro
Questão 248	coivara	queimada	coivara	coivara	coivara	sem resposta	coivara	queimada	tocar fogo no roçado	queimada	coivara	coivara
Questão 249	sem resposta	replantação	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	replanta	sem resposta
Questão 250	sem resposta	primeira plantação	sem resposta	sem resposta	roça	primeira planta	sem resposta	sem resposta	roça	primeira plantação	primeira planta	roça
Questão 251	ajuri	ajuri	sem resposta	mutirão	mutirão	ajuri	mutirão	ajuri	ajuri	mutirão	ajuri	ajuri
Questão 267	tempero caseiro	arubé	sem resposta	tucupi	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta
Questão 268	raiz	maniva	maniva	maniva	maniva	maniva	maniva	maniva	maniva	maniva	maniva	maniva
Questão 269	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	pagoa/corina	maniva índia	sem resposta	sem resposta	sem resposta	maniva	maniva candiru

Questão 290	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	tora	massa	tora	tora
Questão 291	pajaurú	pajaurú	sem resposta	caçuma	sem resposta	pajaurú	pajaurú	pajaurú	pajaurú	pajaurú	pajaurú	pajaurú
Questão 292	linha/tarrafa/anzol/canoa/remo/malhadeira	caniço/anzol/linha/tarrafa/malhadeira/flecha	anzol/caniço/	linha/caniço/anzol/isca/tarrafa	caniço/anzol/	caniço/flecha/arpão/espínhel	malhada/caniço/espínhel/poita	anzol/malhadeira/rede/tarrafa	canoa/tarrafa/malhadeira	flecha/anzol/tarrafa/malhadeira	canoa/anzol/tarrafa/malhadeira	caniço/anzol/flecha/
Questão 293	tronco	espera	sem resposta	sem resposta	jangada	balsa	sem resposta	sem resposta	na canoa	na canoa	proa da canoa	tora
Questão 294	anzol	anzol	anzol	anzol	anzol	puçar	anzol	anzol	anzol	anzol	anzol	anzol
Questão 295	flecha	arpão/arquea	arpão	arpão	arpão	arpão	arpão	arpão	arpão	arpão	arpão	arpão
Questão 296	sem resposta	pescador	arquivo	arpoador	pescador	arpoador	sem resposta	arpoador	pescador	pescador	arpoador	pescador
Questão 297	sem resposta	arpoeira	sem resposta	barbante	sem resposta	sem resposta	arpoeira	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	arpoeira
Questão 298	tarrafa	malhada	tarrafa	tarrafa	tarrafa	rede da malha miúda	tarrafa	rede	rede	arrastão	rede	rede
Questão 299	imã	chumbada	chumbo	chumbo	chumbo	sem resposta	boia	boia	chumbo	boia	boia	boia
Questão 300	sem resposta	cerca	sem resposta	batidão	sem resposta	curral	sem resposta	pescar no lago	sem resposta	batção	tapage	curral
Questão 301	azarento	panema	não tem sorte	azarento	panema	panema	sem resposta	panema	panema	uruquento	panema	panema
Questão 302	pescar de caniço	pescar de linha	pescar de linha	pescar de linha comprida	pescar de linha	linha comprida	pescar de linha	sem resposta	sem resposta	pescar de linha	pescar de linha	pescar de linha
Questão 303	imã	chumbada	chumbo	chumbada	chumbo	chumbada	chumbo/chumbinho	chumbo	chumbo	chumbada	chumbada	chumbada
Questão 304	sem resposta	poita	sem resposta	espínhel	sem resposta	espínhel	espínhel	sem resposta	sem resposta	espínhel	espínhel	espínhel

Questão 305	sem resposta	tendal	sem resposta	varal	tendal	tendal	sem resposta	sem resposta	sem resposta	taniçal	tendal	assoalho
Questão 306	caçador	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	caçador	sem resposta	pescador	sem resposta	sem resposta	sem resposta
Questão 307	sem resposta	jaticá	sem resposta	sem resposta	zagaia	jatecá	arpoeira	sem resposta	sem resposta	arpão	jatecá	jatecá
Questão 308	sem resposta	escalar	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	parti no meio	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta
Questão 309	sem resposta	fisgar	sem resposta	fisgou	fisgar	sem resposta	sem resposta	mordeu a isca	fisgou	fisgou	sem resposta	fisgou
Questão 310	malhadeira	malhadeira	malhadeira	malhadeira	malhadeira	malhadeira	malhadeira	malhadeira	malhadeira	malhadeira	malhadeira	malhadeira
Questão 311	caniço	caniço	caniço	caniço	caniço	caniço	caniço	caniço	caniço	caniço	caniço	caniço
Questão 312	sem resposta	sem resposta	sem resposta	cubiu	sem resposta	pinauaca	pacu	sem resposta	sem resposta	cubico	pinauaca	pinauaca
Questão 313	tarrafa	tarrafa	tarrafa	tarrafa	tarrafa	tarrafa	tarrafa	tarrafa	tarrafa	tarrafa	tarrafa	tarrafa
Questão 314	corda da tarrafa	saco	rede	malha	sem resposta	saco	sem resposta	saco	malha	saco	saco	saco
Questão 315	peito do peixe	ventrecha	ventrecha	parte da barriga	sem resposta	ventrecha	sem resposta	banha	ventrecha	ventrecha	ventrecha	ventrcha
Questão 316	balieira/ lança/ barco/ balsa/ navio/canoa	canoas/barcos/voadeira	barco/ canoas/lancha/	canoas/lancha/barcos/balsa	canoas/rabeca	motor/ barco/	balieira/lancha/ barco/canoa	barco/ rabeta/balieira	canoas/ balieira/barco	lanças/balieiras/canoas/barcos	canoas/ botes/ recreio/ balieira	canoas/balieiras/balsas/lanchas
Questão 317	polpa	banco do passageiro	sem resposta	proa	sem resposta	proa	polpa	sem resposta	sem resposta	sem resposta	banco do meio	banco do meio
Questão 318	balsa	batelão	balsa	jangada	regatão	balsa	balsa	barco	batelão	batelão	barcaça	balsa
Questão 319	canoas	canoas	canoas	canoas	canoas	canoas	canoas	canoas	canoas	canoas	canoas	canoas
Questão 320	sem resposta	jangada	sem resposta	canoas	canoas	casco	canoas	canoas	jangada	canoas	jangada	canoas
Questão 321	sem resposta	porão	sem resposta	porão	proa	porão	sem resposta	proa	sem resposta	porão	porão	porão

ANEXO A**1 - QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL – (QSL)****I. MEIO FÍSICO****1. A Terra e os Rios**

001. CÓRREGO - IGARAPÉ

Como se chama aqui um rio pequeno, de uns dois metros de largura?

002. FOZ

E o lugar onde o rio termina ou encontra um outro rio?

003. REDEMOINHO (DE ÁGUA)

Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco na água que puxa para baixo. Como se chama isso?

004. BANZEIRO

Como se chama o movimento das águas do rio, provocado por vento ou pela passagem dos barcos?

005. BEIRA

Como se chama aquele lugar onde a água chega e bate. À margem do rio?

006. CORRENTEZA

E o trecho onde o rio corre com mais força?

007. PONTE

Como se chama aquela construção feita, geralmente de madeira, que liga dois pontos opostos, separados por um rio, ribeira ou vale?

008. AREIA

Como se chamam aqueles grãos finos, geralmente brancos, que ficam nas praias, onde a gente pode pisar e as crianças gostam de brincar?

009. POROROCA

E aquele estrondo forte que a água do rio faz, que acontece próximo à foz do Amazonas e que pode destruir tudo o que estiver por perto?

010. MAREZIA

Como se chama o mau cheiro do mar ou do rio, na vazante?

011. REPIQUETE

Qual o nome que se dá a uma enchente forte e passageira. Quando o rio volta a encher de repente, quando a enchente já está quase terminando?

012. MARÉ

Qual o nome que se dá àquele movimento das águas do mar ou dos rios, que faz com que as águas subam ou desçam, duas vezes por dia?

013. REMANSO

E aquele trecho de rio, após as corredeiras, onde as águas se espalham, acabando quase que totalmente com a correnteza? Ocorre em fins de praia, enseadas.

014. VAZANTE

E o período em que o rio apresenta o menor volume de águas? É o melhor período para a pesca?

015. ÁGUA TIPITINGA

Como se chama aquelas águas barrentas, mas esbranquiçadas?

016. FURO

Como se chama o atalho de um rio que serve para encurtar o caminho?

017. ESTREITO

E a ligação mais estreita que há entre os rios? O canal?

018. IGARAPÉS–AÇUS E IGARAPÉS-MIRINS

Existem igarapés maiores e menores. Quais os nomes que eles recebem?

019. ROÇADO/ QUEIMADA

Como se chama a queima de mato, geralmente com o fim de preparar o terreno para semear, plantar, ou mesmo para limpá-lo?

020. BARRANCO

Como se chama aquele capim flutuante que cobre completamente a superfície dos lagos e canais?

021. VÁRZEA/ RESTINGA

Como se chama a área de terra alagadiça onde se planta juta, cacau, banana e mandioca?

022. CACAIA

Como se chama a vazante que se transforma em restinga destruída pelo fogo?

023. JUQUIRI

Qual o nome que se dá ao mato que toma a frente dos igapós?

024. MURICIZAL

E o capim alto que dificulta o caminho nos terrenos alagadiços?

025. MATUPÁ

E o capim dentro d'água feito de capim podre?

026. IGAPÓ

E o nome da mata cheia de água. O trecho de floresta onde a água, após a enchente dos rios, fica por algum tempo parada?

027. MARAÇANARAL

A vegetação pouco alta e entrelaçada que cresce à margem dos rios é chamada de _____.

028. CHAVASCAL

Qual o nome que recebe a floresta própria de terra firme na cabeceira dos igarapés, que fica sempre inundada, mesmo na vazante?

029. ANINGAL

E a aquela planta d'água, formada de aningaúbas, comum aos furos e ilhas flutuantes?

030. ACEIRO

Como se chama um terreno limpo que isola um roçado ou a mata contra o fogo?

031. ARROZ

Como se chama o tipo de capim que serve de alimentação ao peixe-boi?

032. CAPINAR

Quando você diz que vai roçar os matos miúdos com o terçado e a foice, o que você vai fazer? Você vai _____.

033. CAMA

Que nome se dá ao mato pequeno e baixo, roçado com o terçado?

034. CHEIA GRANDE

Qual o nome que se dá quando ocorre uma enchente muito forte?

035. CIPÓ-TIMBÓ

Como se chama aquele cipó que tem veneno, que se coloca na água para matar os peixes?

036. CISCAÇÃO

E qual o nome que se dá à limpeza de um terreno em que se tiram os paus menores e as folhas que escaparam do fogo?

037. COIVARA

E ao conjunto de paus amontoados para serem queimados no preparo de um terreno para a plantação da mandioca, da juta ou de qualquer outro tipo de roçado?

038. COVA

Como se chama o buraco feito na terra para o plantio da juta e da mandioca?

039. DESGALHA

E a maneira de cortar, picar os galhos, na limpeza do terreno, para que fiquem arriados?

040. ROÇA

Qual o nome que se dá ao lugar onde se planta a mandioca, feijão, milho, etc. Lugar para a lavoura, onde a mata foi queimada e derrubada para se poder plantar?

041. TERRA FIRME

Como se chama a terra um pouco alta, bem drenada e que, geralmente, não está sujeita a inundações?

042. TERRA CAÍDA

E a terra da várzea que desmorona na beira dos capins flutuantes?

043. VARADOURO

Como se chama aquele caminho por onde se passa com a canoa, nos trechos onde não se pode navegar?

2. Fenômenos Atmosféricos (astros, climas, etc)

044. REDEMOINHO (DO VENTO)

Que nome se dá ao vento que vai virando em roda levantando poeira, folhas e outras coisas leves?

045. RELÂMPAGO

Qual o nome daquela luz que risca o céu em dias de chuva?

046. RAIOS

E aquela luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, em dias de mau tempo?

047. TROMBA D'ÁGUA

E aquela chuva de pouca duração, muito forte e pesada?

048. GAROA

E uma chuva bem fininha?

049. ARCO-ÍRIS

Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (mímica). Que nomes dão a essa faixa?

050. ORVALHO

De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como se chama aquilo que molha a grama?

051. NEVOEIRO

Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar a rua por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como se chama isso?

052. NASCER (DO SOL)

O que é que acontece com o tempo de manhã cedo? Como se diz quando o dia está amanhecendo? E antes de nascer o sol?

053. PÔR (DO SOL)

E o que acontece no final da tarde?

054. CREPÚSCULO

E a claridade que fica no céu depois do “pôr do sol”?

055. _____

Você sabe o nome de alguma estrela?

056. ESTRELA MATUTINA

De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como se chama essa estrela?

057. ESTRELA VESPERTINA

De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Qual o nome dela?

058. ESTRELA CADENTE

De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu e faz um risco de luz. Como se chama isso?

059. VIA LÁCTEA

Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Você sabe como se chama essa banda ou faixa?

060. LUA

Durante o dia nós somos iluminados pelo sol. E à noite, o que temos?

061. ONTEM

O dia que passou foi _____.

(quando foi que almoçou (ou jantou) pela última vez?

062. ANTEONTEM

O dia que foi antes desse dia? Um dia para trás?

063. TRASANTEONTEM

O dia que foi antes de “anteontem” ? Mais um dia para trás?

II. MEIO BIÓTICO**1. Fauna***1.1 Aves*

064. URUBU

Como se chama a ave preta que come animal morto, podre?

065. COLIBRI

E o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e voa de flor em flor?

066. JOÃO DE BARRO

A ave que faz o ninho com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?

067. GALINHA

E aquela ave que põe ovos e que é muito gostosa para se comer. Aquela que nos dá pintinhos? Quais os tipos de galinha que existem aqui?

068. GALINHA-D'ANGOLA

E a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?

069. PAPAGAIO

A ave do mato, de bico curvo, pequeno e penas coloridas, com mais cores verdes, quando presa, pode aprender a falar?

070. ARARA

E aquela outra ave, grande, bonita, que se parece com o papagaio, também é colorida, com mais cores vermelha e azul?

071. TUCANO

E aquela outra, que também é muito bonita, tem um bico bem grande e curvo e também é colorida?

072. RASGA-MORTALHA

Aquela ave que quando passa em cima de uma casa anuncia a morte de alguém?

073. _____

Quais as outras aves que tem por aqui, você saberia me dizer?

1.2 Peixes

074. _____

Quais os tipos de peixe que você conhece por aqui?

075. PIRARUCU

Como se chama o maior peixe de escama de água doce, considerado o bacalhau brasileiro?

076. JARAQUI

E aquele peixe que tem listras verdes e amarelas no rabo? é também chamado de brasileirinho.

077. SURUBIM

Aquele peixe que é todo pintado e é considerado um peixe de primeira? Um dos poucos peixes de couro.

078. CURIMATÃ

Peixe que se pode comer, de escama, que é pescado com rede ou malhadeira. Parecido com o matrinxã.

079. PACU

Peixe de cor prateada, que mede até 40 cm.

080. PIABA

Como se chama um peixe pequeno?

081. PIRARARA

E o peixe com uma linha amarela ao longo da linha do lado? Peixe liso da região.

082. BOTO-TUCUXI

E qual o nome do tipo de boto que é amigo do homem. Dizem que a banha dele serve para curar ferida de gado.

083. BOTO-VERMELHO

E do tipo de boto que é inimigo do homem.

084. BRANQUINHA

Como se chama um peixe pequeno de escama que serve de isca para pegar outros peixes?

085. CANDIRU

E o peixinho que vive na beira dos rios e dos lagos. Pode causar morte, se penetrar numa pessoa?

086. PIRANHA

Qual aquele peixe que morde, que tem dentes e, geralmente, só gosta de acabar com suas vítimas, com as pessoas, se já estiverem sangrando.

087. PIRANHA-CAJU

E aquele tipo de piranha, que morde e tem escama cor de caju?

088. PIRANHA-PRETA

E daquele tipo de peixe de escama negra, que morde e é o terror do pescador, pois corta a linha das tarrafas.

089. TAMBAQUI

Qual o peixe de escamas dos maiores e que é muito saboroso?

090. PIRAPITINGA

E do peixe que é parecido com o tambaqui, especial também para assados?

091. PORQUÉ

Qual o nome do peixe liso que dá choque quando a gente pega?

092. SARDINHA

E aquele peixe de escamas dos mais comuns da região. Tem escamas grandes, prateadas, com leves manchas e pode medir até 18 cm.

093. TUCUNARÉ

Peixe muito bonito por causa de suas escamas coloridas, tendo parte da cabeça pintada de vermelho, preto e amarelo.

1.3 Quelônios e Mamíferos

094. TARTARUGA

Como se chama aquele bicho que anda rastejando na terra, gosta de viver na água, tem um casco em cima dele e que é delicioso para se comer, pois a gente pode fazer vários pratos, como: sarapatel, farofa, picadinho, etc.

095. CAAPIRANGA

E qual a tartaruga pequena que tem as unhas avermelhadas?

096. CABEÇUDA

Tipo de tartaruga que tem a cabeça muito grande?

097. CAPITARI

Que nome recebe o macho da tartaruga?

098. TRACAJÁ, JABUTI

Existem outros tipos de tartaruga por aqui? Como elas são?

099. CALANGRO

Animal que prejudica a cultura da juta.

100. JACARÉ

E como se chama aquele bicho grande, que rasteja, vive na água, que tem uma boca bem grande e uma cauda também muito grande e é capaz de matar uma pessoa?

101. CERCA

Qual o lugar onde se guardam as tartarugas que se caçam e continuam vivas?

102. PEIXE-BOI

E qual aquele peixe bem grande, de quase 3m de comprimento e que pesa até 1200 kg? Peixe liso que come capim.

103. TABULEIRO

Como se chamam as praias onde as tartarugas desovam e são apanhadas?

104. MACACO

Qual o nome daquele bicho que se parece com o homem? que vive trepado nas árvores. Tem pernas, braços e rabo meio comprido?

105. _____

Quais os tipos de macaco que tem por aqui? Como eles são?

2. Flora

2.1 Aquática

106. VITÓRIA-RÉGIA

Como se chama aquela planta d'água, que tem as folhas do tamanho das rodas de uma carreta, que são reviradas na ponta e que ficam boiando em cima das águas como enormes pratos entremeados de flores brancas?

107. _____

Existe um outro tipo de planta parecida com a vitória-régia?

2.2 Terrestre

108. _____

Quais os tipos de árvores que vocês têm por aqui?

108. CUPUAÇU

Qual o nome da árvore que dá um fruto saboroso, de cor marrom, de que se pode fazer doce?

109. TUCUMÃ

E da árvore que dá uma fruta pequena, aqui no Amazonas, que tem um caroço preto, e é de cor amarela. Pode ser comida crua, com café ou feito sanduíche.

110. PUPUNHA

E da árvore que dá uma fruta amarela no Amazonas, com caroço pequeno, verde por fora. É bem gostosa também e deve ser comida cozida.

111. SERINGUEIRA

Como se chama aquela árvore que dá borracha?

112. CASTANHEIRO

E aquela árvore que dá um fruto muito saboroso e nutritivo, que se pode comer cru ou cozido. É um fruto pequeno, branco por dentro e tem uma casca marrom.

113. JAMBEIRO

E o nome daquela árvore que dá um fruto bem gostoso também. É uma fruta que é pequena, branquinha por dentro, com um carocinho preto e vermelha por fora?

114. SAPOTILHA

E aquela outra que dá uma fruta bem gostosa também. Que é pequena e marrom, tem um carocinho preto dentro.

III. MEIO ANTRÓPICO

1. O Homem

1.1 Características Físicas

115. NUCA

O que é isto? (Apontar)

116. POMO-DE-ADÃO

Qual o nome desta parte alta do pescoço do homem? (Apontar)

117. MOLEIRA

Essa parte da cabeça da criança, que fica aqui em cima? (Apontar)

118. SEIOS

A parte do corpo da mulher com que ela dá de mamar aos filhos?

119. CALCANHAR

Como se chama isto? (Apontar)

120. RÓTULA

O osso redondo que fica na frente do joelho?

121. DENTES CANINOS

Esses dois dentes pontudos? (Apontar)

122. DENTES DO SISO?

Os últimos dentes, que nascem quando a pessoa já é adulta?

123. DENTES MOLARES

Esses dentes grandes no fundo da boca, vizinhos dos ‘molares’?

124. DESDENTADO

Como se chama a pessoa que não tem dentes?

125. FANHOSO

A pessoa que parece falar pelo nariz? (Imitar)

126. CAOLHO

A pessoa que só enxerga com um olho?

127. VESGO

A pessoa que tem os olhos olhando em direções diferentes? (Imitar)

128. TERÇOL

Uma bolinha que nasce na pálpebra, fica vermelha e incha?

129. SOLUÇO

Este barulhinho que se faz? (Soluçar)

130. MELECA

A sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?

131. CANHOTO

A pessoa que come com a mão esquerda e faz tudo com essa mão? (Mímica)

132. PERNETA

A pessoa que tem uma só perna?

133. MANCO

A pessoa que puxa de uma perna?

134. CAMBOTA

A pessoa que tem as pernas arqueadas, curvas para os lados? (Mímica)

135. AXILA

Como se chama esta parte aqui? (Apontar)

136. CECÊ

O mau cheiro debaixo dos braços?

1.2 Relações Familiares (parentesco)

137. CUNHANTÃ

O mesmo que menina, garota.

138. CRUMIN

Mesmo que menino, garoto.

139. MANA

Palavra carinhosa usada para se referir a uma irmã, a qualquer outra parenta e até mesmo a uma amiga.

140. MANO

Palavra carinhosa usada para se referir a um irmão, a qualquer outro parente ou até mesmo a um amigo.

1.3 Alimentação e Saúde (medicina caseira)

141. ANDIROBA

Como se chama aquele óleo de cor amarelada, muito usado na saúde. Usado em fricções para aliviar dores nos ossos e para fazer embrocações na garganta, para curar inflamação nas amígdalas.

142. COPAÍBA

E aquele óleo que se tira de uma árvore que é oca em toda a altura do tronco e parece que a casca não deixa passar água, fazendo com que seja conservado, em seu interior, esse óleo que ela fabrica de três em três anos?

143. BANHO DE SABUGUEIRO

O que vocês usam em casa para curar sarampo?

144. BENZER

E qual o meio usado para tirar quebranto das crianças?

145. CHÁ DE CAPIM CHEIROSO

E o que vocês usam em casa para aliviar dor de estômago?

146. CHÁ DE LIMÃO

E o remédio feito em casa para curar gripe?

147. CHÁ DO RABO DE GUARIBA

E para curar “coqueluche”?

148. CORUBA

Como vocês denominam qualquer doença que dá na pele? E mancha na pele?

149. PAPEIRA

Aquela doença que faz inchar só um lado do queixo, que dá em criança?

150. ESCABECHE DE PEIXE

Qual a comida que vocês fazem com o peixe que, depois de frito, vai novamente ao fogo, num molho de temperos e verduras já refogados?

151. MINGAU DE CARIDADE

Qual o nome que se dá ao alimento feito de farinha de suruí e geralmente dado a pessoas que se encontram doentes, enfraquecidas?

152. MIXIRA

E á conserva de carne do peixe-boi, feita na própria banha do peixe?

153. MOJICA

Você conhece uma comida feita de peixe assado, que depois de desfiado, é posto para cozinhar num refogado? como ela se chama?

154. MOQUEAR

Qual o nome do tratamento que se dá ao peixe quando é assado só pelo lado de fora, quase cru no interior?

155. PAXICÁ

Qual a comida preparada com o fígado da tartaruga?

156. PÉ-DE-MOLEQUE

E o beiju feito da mandioca ralada, enrolado na casca da banana?

157. PEIXE SECO

Qual o nome que se dá ao peixe salgado e seco ao sol?

158. PIRÃO

Qual a alimentação que é feita com a farinha d'água ? é boa para se comer com caldeirada?

159. SARAPATEL

Qual a comida daqui que é feita com o sangue da tartaruga?

160. TACACÁ

E o alimento preparado com goma, tucupi, jambu, camarão, sal, pimenta e que é servido em cuias, bem quente?

161. TUCUPI COZIDO

Como se chama o tucupi que depois de repousado, é temperado com alho, pimenta, sal e posto para ser fervido?

162. TUCUPI DE GARRAFA

E aquele que depois de ficar em descanso, é temperado com alho, pimenta e sal, é posto ao sol dentro de uma garrafa.

163. BÊBADO

Que nomes são dados a uma pessoa que bebeu demais?

164. CIGARRO DE PALHA

E ao cigarro feito pela própria pessoa, enrolado à mão?

165. TOCO DE CIGARRO

E o resto do cigarro que se joga fora?

166. AGUARDENTE

Quais os nomes que vocês dão aqui para a bebida alcoólica feita da cana-de-açúcar?

167. _____

Que tipos de comida se pode fazer com o tracajá?

1.4 Habitação (estrutura, mobília, utensílios domésticos)

168. ABANO

Qual o nome que se dá àquela coisa com que a gente faz assim? feita de palha entrelaçada e que serve para atizar o fogo?

169. ALGUIDAR

E à vasilha feita de barro onde se cozinha peixe no tucupi?

170. REDE

Como se chama aquela peça de tecido que a gente pendura para dormir, que se pode balançar e é suspensa pelos lados, geralmente pregados em paredes?

171. ARMADOR

Como se chama o lugar onde se pode armar uma rede?

172. CAIBRO

Como se chama aquela peça de madeira que se usa na armação do telhado, soalho ou forro?

173. CANDEEIRO

Aparelho de iluminação, que se põe querosene?

174. CASA DE TAIPA

Qual o nome que se dá àquele tipo de moradia construído de barro e que é muito comum por aqui?

175. CORADOR

E o lugar onde se estendem as roupas ensaboadas, para desaparecem as manchas?

176. CUIAPÉUA

E o nome daquela coisa que vocês usam para mexer a farinha no forno?

177. CUMEEIRA

E à viga que vai de um ponto a outro, embaixo da cobertura da casa? É a parte mais alta do telhado.

178. ESTEIO

Qual a peça de madeira que sustenta o telhado ou o soalho da casa.

179. FERROLHO

E a peça de metal que serve para trancar a porta.

180. TRAMELA

E a peça de madeira que serve para trancar as portas?

181. FLUTUANTE

Como se chamam as casas de madeira ou de palhas que ficam sobre as balsas, encontradas nos rios e igarapés?

182. JIRAU

Como se chama aquele estrado, construído nas casas, que fica um pouco mais acima do chão e que serve para se guardar qualquer coisa, lavar louça, tratar de peixe, etc.

183. PILÃO

Como se chama aquela vasilha feita de madeira com o formato de um pote, que serve para secar os grãos torrados de café, de milho, as castanhas de caju, etc.

184. POTE

Qual o nome daquela vasilha de barro onde se coloca água para beber?

185. PRIVADA

Qual o nome daquele lugar onde a gente senta para fazer as necessidades? E para urinar?

186. PÚCARO

E o caneco de alumínio que contém uma alça e que serve para tirar água do pote?

187. TAPIRI

E aquele tipo de moradia que é feita de palha e serve para morar?

188. TRAMELA

E a peça de madeira que serve para trancar as portas?

189. TUPÉ

Como se chamam aqueles tecidos feitos dos braços da palmeira guarumã, que servem de tapete para se colocar embaixo das redes?

190. BORRALHO

A cinza quente que fica dentro do fogão a lenha?

1.5 Vestuário e Calçados

191. SUTIÃ

Que peça do vestuário serve para segurar os seios?

192. CUECA

Que roupa o homem usa debaixo da calça?

193. CALCINHA

Que roupa a mulher usa debaixo da saia?

194. ROUGE

Aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem rosadas?

1.6 Crenças, Superstições e Lendas

195. A CRIANÇA FICAR DE CABEÇA PARA BAIXO/ CHAMAR SECUIARA

Qual o gesto que uma criança pode fazer e que significa que ela está chamando um irmãozinho?

196. CHINELO EMBORCADO

O que pode indicar mau presságio, doença ou morte?

197. COCEIRA NA MÃO

Qual o sinal que indica que a pessoa vai receber dinheiro ou ganhar algum presente?

198.COLOCAR FARINHA EMBAIXO DO PRATO

Qual o meio usado para aliviar uma pessoa engasgada com espinha?

199.COLOCAR PAPEL MOLHADO NA TESTA

E qual o meio usado para aliviar o soluço das crianças?

200.GALHO DE ARRUDA

Qual o galho utilizado para tirar quebranto e espantar doenças nas benzeduras?

201. MATIM

Qual o nome que se dá ao pássaro, que se transforma em gente e pinta o sete, brincando, ralhando e castigando os meninos vadios e malcriados.

202. MAU-OLHADO

Como se chama o olhar de uma pessoa que parece que tem inveja da outra, ódio contra os bons negócios, felicidade. Quando alguém olha assim para outra pessoa se diz que essa pessoa está botando o que na outra?

203. PÕE-MESA

Nome que se dá ao gafanhoto verde que indica boa sorte e esperança de boas notícias?

204. SAL NO FOGO

O que se deve fazer quando se quer que uma pessoa se retire de um local?

205. SONHAR COM PIOLHO

Existe algum sonho que se pode ter que indique morte de um parente ou amigo?

206.VARRER O PÉ

E o que pode causar má sorte para uma mulher não se casar?

207. BENZEDEIRA

Como se chama a mulher que cura, tira o mau olhado através de rezas e simpatias?

208. DIABO

Que nome vocês dão àquele que é o grande inimigo de Deus, que tem chifres e rabo?

1.7 Relações Sociais**1.7.1 Ciclos de Vida****209. MENSTRUACÃO**

As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso? Existe outro termo que vocês usam?

210. PARTEIRA

Como se chama a mulher que ajuda a criança a nascer?

211.GÊMEOS

Qual o nome que se dá a duas crianças que nasceram no mesmo parto, na mesma hora?

212. ABORTAR

Quando a mulher fica grávida, mas não quer ter a criança, ela toma remédio para quê? Existe uma outra palavra que vocês usam para uma mulher que aborta?

213. AMA-DE-LEITE

Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?

214. FILHO MAIS MOÇO

Como se chama o filho que nasceu por último?

215. CORNO

O nome que se dá ao marido quando uma mulher passa ele para trás?

216. PROSTITUTA

Como se chama a mulher que vende seu corpo para qualquer homem, em troca de dinheiro?

217. DEFUNTO

Quando você quer se referir a uma pessoa que já morreu, em uma conversa, geralmente não menciona mais o nome daquela pessoa. Como é que você se refere a ela?

218. MADRASTA

Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?

219. XARÁ

Qual o nome que se dá à pessoa que tem o mesmo nome da gente?

1.7.2 Vida Social

(a) Brinquedos e Jogos Infantis

220. _____

Quais as brincadeiras de criança mais comuns aqui?

221. CAMBALHOTA

Como se chama a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e se acaba sentado? (Mímica)

222. BOLINHA DE GUDE

E essas coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?

223. ESTILINGUE

Qual o nome do brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (Mímica), que os meninos usam para matar passarinho?

224. ESCONDE-ESCONDE

Qual o nome da brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras se escondem em algum lugar, e depois vai procurá-las?

225. CABRA-CEGA

E da brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?

226. PEGA-PEGA

E de uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas antes que alcance um ponto combinado?

227. CHICOTE-QUEIMADO

E de uma brincadeira em que as crianças ficam em roda, enquanto uma outra vai passando com alguma coisa na mão e deixa essa coisa cair atrás de uma delas e ela pega essa coisa e sai correndo?

228. GANGORRA

E aquela que tem uma tábua apoiada no meio, e nas pontas sentam-se duas crianças e quando uma sobe, a outra desce? (Mímica)

229. BALANÇO

E aquela que tem uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança senta e se move para a frente e para trás? (Mímica)

230. AMARELINHA

Qual aquela brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (mímica) e vão pulando com uma perna só.

(b) Festas e Atividades Esportivas

231. FESTEIRO

Como se chama a pessoa que cuida da organização das festas da cidade?

232. _____

Quais as festas mais comemoradas aqui? Como são feitas?

1.8 Expressões Populares

233. ACESA

Como se chama uma menina que é danada, travessa.

234. AVEXADO

Qual o termo usado para se dizer que uma pessoa está apressada?

235. CHOU!

Qual o termo que se usa para espantar as galinhas?

236. DESMENTIDURA

Qual a palavra usada para indicar que um osso do corpo humano está fora do lugar?

237. EMPACHADO

Qual a palavra que vocês usam para indicar que uma pessoa não está conseguindo ir ao banheiro para fazer cocô. Que tem problemas para conseguir ir ao banheiro todos os dias?

238. ESPINHELA ARRIADA

Qual o termo usado para indicar que uma pessoa deslocou isso aqui (Apontar) e isso caiu sobre o estômago?

239. FICAR BOCÓ

Como se chama a pessoa que não consegue vencer uma aposta?

240. FUXIQUEIRO

Como se chama aquela pessoa que gosta de fazer intrigas, falar mal da vida dos outros?

241. GITINHO

Algo bem pequenino?

242. LESA

Como se chama uma pessoa que é boba?

243. MEDONHO

Como se diz que uma pessoa é muito feia, horrorosa mesmo?

244. PITIÚ

Qual o nome que se dá ao cheiro que o peixe tem?

2. Atividade de Produção*2.1 Agricultura*

(a) A Roça

245. DECOTAR

Como se chama o modo de tirar os paus altos para queimar, para fazer o roçado?

246. MAMÃE-POCA

Qual o nome que se dá à terceira plantação feita num mesmo roçado depois da segunda colheita? Plantação de produção pequena, porque a roça está velha e a terra já está cansada?

247. PLANTADEIRA

Como se chama a pessoa que é encarregada de plantar as manivas no roçado?

248. QUEIMA

Como se chama a maneira de tocar fogo na mata para fazer um roçado?

249. REBATER O PLANTIO

Qual o nome da segunda ou terceira plantação feita num mesmo roçado?

250. ROÇA NOVA

Nome da primeira plantação feita num roçado?

251. AJURI

Como se chama a reunião de pessoas, homens e mulheres, que são convocados para ajudar um parente ou amigo, na plantação de juta ou de qualquer tipo de plantação de roça?

(b) O Cultivo da Juta¹¹~~252. AFOGAR A JUTA~~

~~Maneira de se colocar os feixes de juta uns sobre os outros, dentro de um lugar formado por quatro ou seis varas fincadas n'água.~~

~~253. BARRACÃO~~

~~Como se chama o lugar que fica ao lado dos varais e que serve para receber as fibras de juta que não devem ficar nem no sereno nem na chuva?~~

~~254. DESFILHA~~

~~Modo como o juticultor arranca as plantações de juta que nasceram muito unidas?~~

~~255. FARDO~~

~~E o conjunto de fibras de juta já enxutas e empacotadas?~~

~~256. FILHO DA JUTA~~

~~Como se chamam os brotos que nascem da semente de juta?~~

~~257. FOICE~~

~~Qual o instrumento utilizado na cultura da juta?~~

~~258. JANGADA~~

~~Como se chama aquela coisa formada por quatro ou seis varas fincadas na água, onde se colocam as hastes de juta para amolecer?~~

~~259. JUTA BAMBU~~

~~Qual é aquela juta que não serve por ser fraca? Não é boa de peso.~~

~~260. JUTA BRANCA~~

~~E qual o melhor tipo de semente de juta? E o pior?~~

~~261. JUTAL~~

~~Lugar onde fica o plantio da juta?~~

~~262. JUTEIRO~~

¹¹ Questões não utilizadas porque o cultivo da juta não acontece na região do Alto Solimões.

Como se chama a pessoa que se dedica à cultura da juta?

263. LAVAÇÃO

Como se chama o processo de dissolver na água a goma que envolve as fibras de juta?

264. _____

Existe um tempo certo para o trabalho com a juta? Por exemplo, quanto tempo é dedicado à plantação da juta, ao corte da juta, à frutificação? Como é feito isso? Existem nomes especiais para cada um desses tempos?

265. SECAGEM

E a maneira de se colocar as fibras de juta já abertas em um jirau de varas até ficarem totalmente secas para enfardamento.

266. SEMEAÇÃO

E o modo como o agricultor, caminhando devagar, joga as sementes de juta para a frente e para os lados?

(c) O Cultivo da Mandioca

267. ARUBÉ

Qual o nome do tempero feito de mandioca mole, temperado com sal, pimenta e alho?

268. MANIVA

Como se chama a raiz da mandioca?

269. AUAUAÇU

E aquele tipo de maniva que tem uma mandioca amarela?

270. BEIJU-CICA

E do beiju feito de massa de mandioca que é ralada sem a casca e sem a pele?

271. BEIJU DE MANDIOCA LAVADA

E do beiju feito de massa de mandioca lavada, enrolado na casca de banana?

272. BONITINHA

E o nome da maniva de mandioca branca?

273. CAÇUÁ

Como se chama o cesto usado para carregar mandioca?

274. CASA DE FARINHA

Qual o nome que se dá à palhoça ou tapiri onde se encontram todos os instrumentos que se usam na fabricação dos produtos de mandioca?

275. CHIBÉ

Como se chama aquele pirão feito com água e farinha de mandioca?

276. CRUEIRA

Qual o nome da massa de mandioca mole que, ao sair do tipiti, não serve para fazer farinha e é dada aos animais que se criam em casa?

277. ENFORNAR

Como se chama a primeira fase de fabricação de farinha de forno e que se tem de secar antes da torração?

278. ESPALHADOURA

E a pessoa que espalha as manivas que se encontram dentro dos paneiros, para serem plantadas?

279. FARINHA D'ÁGUA

Nome da farinha fabricada com mandioca sem ser ralada, mole, por ter ficado três dias de molho para fabricação?

280. FORNADA

Como se chama a fabricação de uma determinada quantidade de farinha?

281. FORNO

Onde se escalda, esquenta e torra a mandioca?

282. GAMELA

Qual o nome do recipiente onde se guarda a massa de mandioca que sai do tipiti?

283. GOMA

E o nome daquela massa branca que sai da mandioca?

284. MACAXEIRA

Que outro nome é dado à planta maniva? À mandioca doce não venenosa?

285. MANICUERA

Onde é plantada a mandioca?

286. PENEIRA

Nome do instrumento de palha entrelaçada, que serve para coar a massa de mandioca?

287. PRENSA

Qual o instrumento que serve para apertar a mandioca para extrair-lhe o caldo?

288. TAPIOCA

E da goma feita de mandioca já seca e torrada no forno?

289. TIPITI

Nome daquela coisa fabricada com tala de guarumã, que serve para espremer a massa de mandioca na fabricação da farinha?

290. TAPIRITI

E do rolete de massa de mandioca que sai do tipiti?

291. TARUBÁ

Qual aquela bebida fermentada feita com massa de mandioca?

2.2 Caça e Pesca

292. _____

Que tipos de instrumentos se usam para pescar?

293. ANDAIME

Como se chama o toro de madeira onde o pescador aguarda o peixe para arpoá-lo?

294. ANZOL

E o instrumento de pesca com que se apanham os peixes?

295. ARPÃO

Nome do instrumento usado na pesca do pirarucu e do peixe-boi?

296. ARPOADOR

Aquele que lança o arpão é chamado de _____.

297. ARPOEIRA

Corda de algodão que prende o arpão.

298. ARRASTÃO

Nome da rede de pesca com que se apanham todas as espécies de peixe.

299. BÓIA

Nome do peso colocado no fim da linha de pesca para que o pescador saia sem ferimentos da pescaria?

300. CACURI

Modo de pescaria em que se tem de tapar a boca dos igarapés e lagos para aprisionar os peixes?

301. CAIPORA

Nome que se dá àquele que é infeliz na caça e na pesca?

302. CAMURI

Nome da pesca feita com uma linha que o pescador usa na mão?

303. CHUMBADA

Peso colocado na linha de pesca para fazê-la mergulhar.

304. ESTIRADEIRA

Linha de pesca com muitos anzóis, colocada ao longo dos rios e dos igarapés?

305. FEITORIA

Nome do lugar onde se salgam os peixes à margem de um rio ou lago?

306. FLECHADOR

Nome daquele que fica horas à espera para conseguir apanhar tartaruga, tracajá e outros animais de casco?

307. ITAPUÁ

Nome do tipo de arpão usado na caça ou na pesca da tartaruga?

308. LANHAR

Como se chama o modo de se cortar o peixe pela coluna vertebral?

309. LEVAR O ANZOL

E a maneira do peixe morder o anzol e correr com ele?

310. MALHADEIRA

Nome que se dá à rede que o pescador coloca à tardinha num igarapé ou pequena enseada, para que, no outro dia, a encontre lotada de peixe.

311. PESCARIA DE CANIÇO

Pescaria em que se utiliza apenas uma vara?

312. PINAUAUACA

Nome do peixe que serve para pescar o tucunaré, que tem as barbatanas vermelhas?

313. TARRAFA/ SACO

Como se chama a rede de pesca cuja forma é redonda e é lançada da canoa ou mesmo da terra?

314. SACO

E onde o peixe fica preso na tarrafa?

315. VENTRECHA

Nome que se dá ao pedaço do peixe que é muito gorduroso?

3.3 Meios de Transporte Fluvial

316. _____

Quais os tipos de embarcação que vocês têm por aqui?

317. BANCO DE VELA

E do banco do meio de uma canoa? E o nome do banco que fica em frente ao banco de popa?

318. BATELÃO

Como se chama uma barça de madeira que pode ser movida a remo ou rebocada e tem, geralmente, a capacidade de conduzir toneladas de juta, de mercadorias, etc.

319. CANOA MANEIRA

E de uma canoa levíssima, pouco larga, mas alongada?

320. CASCO

Nome da montaria feita de uma só tora de madeira.

321. FOGÃO

Nome que se dá ao convés da canoa?

322. GARERA

Canoa abandonada que serve de depósito onde se guarda a massa de mandioca que sai do tipiti.

323. IGARITÉ

Nome da canoa grande, canoa verdadeira da Amazônia

324. MOTOR/ MOTOR DE POPA

Qual o nome que se dá a qualquer embarcação movida à máquina? E à embarcação com a máquina localizada atrás?

325. PRANCHA

Qual o nome daquela peça de madeira que serve de ponte para as pessoas saírem das embarcações?

326. QUILHA

E da peça que guia a embarcação?

327. REMO

Nome do instrumento de madeira, que tem um cabo redondo e termina com uma parte larga, que serve para fazer funcionar as pequenas embarcações?

328. TOLDO

E o nome da cobertura das embarcações maiores movidas a motor?

329. ZAGAIA

Como se chama aquele instrumento que serve para espetar o peixe em certas partes, onde a água do rio é rasa e clara?

330. _____

Com que tipo de embarcação vocês costumam pescar?

ANEXO B

FICHA DO INFORMANTE

Código:.....
 ..
 Nome:.....
 ..
 Sexo:..... Faixa Etária:..... Idade:.....
 Local de
 Nascimento:.....
 Estado
 Civil:.....
 Escolaridade:.....
 ..
 Morou sempre no local? () Sim () Não Onde?.....
 Quanto
 tempo?.....
 Outros
 domicílios:.....
 Profissão:.....
 ..
 Outras
 Atividades:.....
 Aparelho Fonador: () Bom () Com problemas Qual?.....
 Características Psicológicas: () Nervoso () Tranquilo () Espontâneo
 Naturalidade da
 Mãe:.....
 Naturalidade do
 Pai:.....
 Naturalidade do
 Cônjuge:.....
 Dispensado do serviço militar? () Sim () Não Onde serviu?.....
 Viagens: () No Amazonas () Outros estados
 Quê municípios do Amazonas conhece?.....
 Quê outros estados
 conhece?.....

ANEXO C

FICHA DA LOCALIDADE

Nome do
lugar:.....

Número no
mapa:.....

Microrregião:.....

.

Coordenadas
Geográficas:.....

Área (Km²):.....

Distância em relação a
Manaus:.....

Cidades
Próximas:.....

Vias de
Comunicação:.....

Data de
Fundação:.....

Nomes
Anteriores:.....

Número de
Habitantes:.....

Gentílico:.....

.

Padroeiro
(a):.....

Dia do Padroeiro
(a):.....

Atividades
Econômicas:.....

Atividades
Esportivas:.....

Observações:.....

.

ANEXO D



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - PPGL
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Gostaria de convidar o (a) Sr(a) para participar do meu Projeto de Pesquisa. Este projeto está sendo realizado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e pretende investigar o modo como se fala algumas palavras aqui em Santo Antônio do Içá. Eu sou a pesquisadora e me chamo Alessandra de Souza Vasconcelos. Sou a responsável pelo projeto e por isso peço sua autorização para lhe entrevistar e gravar nossa entrevista. O Sr.(a) foi escolhido(a) porque reside em Santo Antônio do Içá e se encaixa nos critérios pré-estabelecidos no projeto.

Se você autorizar esta entrevista, a gravação será utilizada apenas para análise de sua fala, tendo em vista o fenômeno investigado.

Se depois de autorizar a entrevista, o Sr(a) não quiser que sua gravação seja usada, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da gravação, independente do motivo e sem prejuízo do atendimento que está recebendo. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não ganhará nada. A sua participação é importante para o melhor conhecimento do falar desta região.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em segredo para sempre. Para qualquer outra informação, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o(a) pesquisador(a) pelos telefones (92) 99107-3392 e ou pelo e-mail: cabocasan@gmail.com. Pode também contactar o Programa de Pós-Graduação em Letras, na UFAM, em Manaus ou pelo fone (92) 3305.4588 ou (92) 9271.8701. Consentimento Pós-Informação:

Eu, _____, fui informado (a) sobre os objetivos do pesquisador e sobre a importância da minha colaboração. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinada, que vou guardar.

_____/____-____-____
Assinatura do participante/ Data

_____/____-____-____
Pesquisador Responsável/ Data
Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

